


A NOITE ILUSTRADA

O REPORTER ENCONTROU

O FANTASMA DO CEMITERIO DE PETROPOLIS



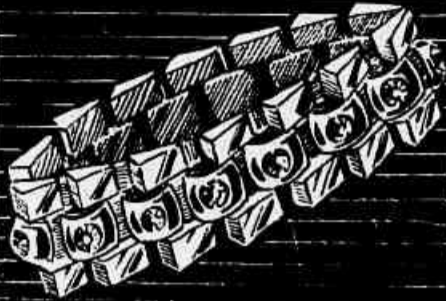
E QUANDO EU QUIS SEGURAR
A MULHER MISTERIOSA ELA CON-
SEGUIU ATIRAR ME AO CHÃO E
DESAPARECER NAS TREVAS COMO
FOR ENCANTO — SENSACIONAL
REPORTAGEM DE NESTOR DE HO-
LANDA. NAS PÁGS 4 5 6 E 7

3.00

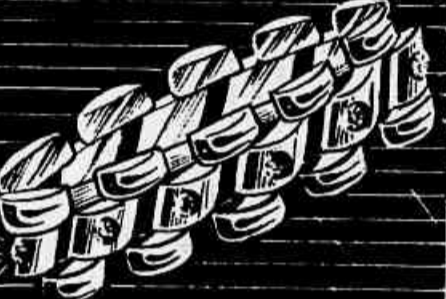
AO PUBLICO DE TODO O BRASIL

GRATIS

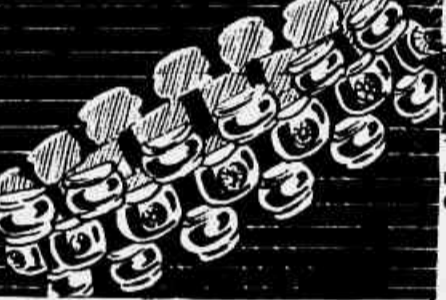
Para compras acima de Cr.\$ 200,00, enviaremos um colar com linda medalha de prata, com gravação de um verso religioso, uma linda caneta tinteiro Norte Americana ou um lindo colar de pérolas. Aproveitem comprando bom, bonito e barato e escolha um destes premios.



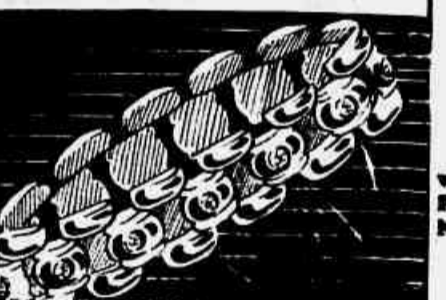
200 - MARAVILHOSO BRACELETE, folheado a ouro 18 quilates, cravação de lindos rubis e safiras, ou, esmeraldas e safiras, mantendo o brilho e beleza do ouro legítimo. Cr.\$ 195,00



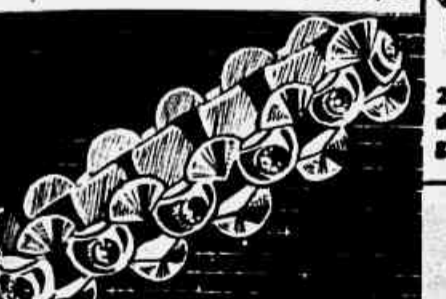
201 - LINDO BRACELETE, folheado a ouro 18 quilates, cravação de rubi e safiras, ou, esmeraldas e safiras, mantendo o brilho e beleza do ouro legítimo. Cr.\$ 195,00



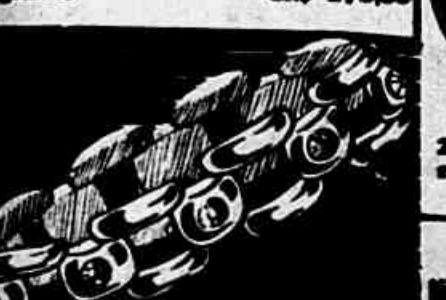
202 - DISTINTO BRACELETE, folheado a ouro 18 quilates, cravação de pedras semi-preciosas, mantendo o brilho e beleza do ouro legítimo. Cr.\$ 195,00



203 - ORIGINAL BRACELETE, folheado a ouro 18 quilates, cravação de rubi e safiras, ou, esmeraldas e safiras, mantendo o brilho e beleza do ouro legítimo. Cr.\$ 185,00



204 - ELEGANTE pulseira bracelete, folheada a ouro 18 quilates, cravação de rubi e safiras, ou, esmeraldas e safiras, mantendo o brilho e beleza do ouro legítimo. Cr.\$ 175,00



205 - ELEGANTE pulseira bracelete, folheada a ouro 18 quilates, cravação de rubi e safiras, ou, esmeraldas e safiras, mantendo o brilho e beleza do ouro legítimo. Cr.\$ 195,00

MARAVILHOSAS OFERTAS!... APROVEITEM!...

CASAS ROULIEN

COMPRE PELO REEMBOLSO POSTAL E PAGUE NO CORREIO LOCAL QUANDO RECEBER A MERCADORIA

241 - MARAVILHOSO, despertador marca Westclox, com ótima campainha de alarme em lindas cores, máquina de primeira qualidade tamanho 11111. Cr.\$ 135,00



207 - DISTINTO Relógio para senhora, 15 rubis, Suíça, folheado a ouro 12 quilates, fundo de aço, com pulseira de linda cordoetec de seda. Cr.\$ 280,



208 - ELEGANTE relógio para senhora, folheado a ouro 18 quilates, máquina ANCORA, 15 rubis, Suíça, ANTIMAGNETICO, fundo de aço, absoluta precisão. Máquina de perfeitíssima fabricação, com certificado de garantia. Cr.\$ 385,



209 - RELOGIO para homens, caixa inteiramente cromada e niquelada, com pulseira de materia plastica. Cr.\$ 99,00



210 - DISTINTO relógio para senhora, caixa esportiva, cromado e niquelado, com pulseira de materia plastica. Cr.\$ 99,00



211 - MAGNIFICA pulseira extensiva para relógios para homens, folheada a ouro niquelada. Cr.\$ 89, 78,



212 - PULSEIRA para relógio, folheada a ouro 18 quilates garantida, com graduação. Cr.\$ 155,

213 - RELOGIO de bolso, da afamada marca LANCO, 15 rubis, máquina ANCORA, de primeira qualidade, folheado a ouro 18 quilates, caixa de fina espessura. Um relógio de qualidade e absoluta precisão, com certificado de garantia. Cr.\$ 576,00

214 - DESLUMBRANTE relógio para senhora, folheado a ouro 18 quilates, garantido, ANCORA, 15 rubis, ANTIMAGNETICO, fundo de aço, com linda pulseira cravada de rubis e safiras, ou, esmeraldas e safiras, máquina de perfeitíssima fabricação. Enviamos junto um certificado de garantia. Cr.\$ 695,

215 - MARAVILHOSO relógio para senhora, 15 rubis, com pulseira cravada com pedras semi-preciosas, ambas as peças folheada a ouro. Cr.\$ 445,

216 - ELEGANTE relógio para senhora, folheado a ouro 18 quilates, máquina ANCORA, 15 rubis, Suíça, ANTIMAGNETICO, fundo de aço, absoluta precisão. Máquina de perfeitíssima fabricação, com certificado de garantia. 585,

217 - LINDA pulseira para relógio, folheada a ouro 18 quilates, com cravação de rubis e safiras, ou, esmeraldas e safiras. 145,

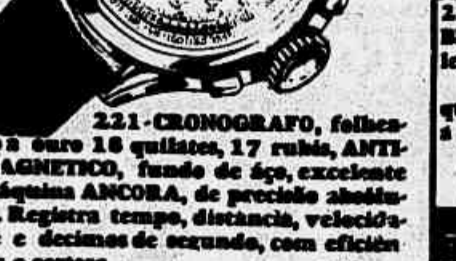
218 - DISTINTA pulseira para relógio de senhora, folheada a ouro 10 e 18 quilates, com graduação. Folheada a ouro 10 quilates. Cr.\$ 90, 84 e - " " 18 " " " " 165,

219 - MAGNIFICA pulseira extensiva para relógios de senhora, folheada a ouro Cr.\$ 89, Niquelada 78,

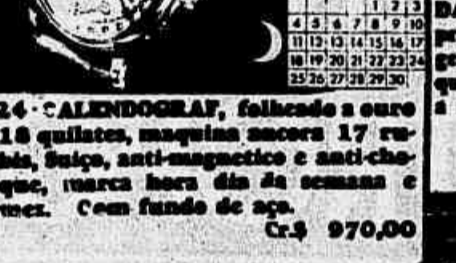
220 - MAGNIFICA pulseira extensiva de relógios para homens, folheada a ouro Cr.\$ 99,

221 - LEVIA caixa timbre, imitação da PARKER 51, com parte superior de dourado inalterável, muito durável, excelente peça para uma ótima calligrafia. Cr. 20,00 3 Cr. 52,00

221 - CRONOGRÁFO, folheado a ouro 18 quilates, 17 rubis, ANTIMAGNETICO, fundo de aço, excelente máquina ANCORA, de precisão absoluta. Registra tempo, distancia, velocidade e decimos de segundo, com eficiência e certeza. Enviamos certificado de garantia. 740,



222 - CALENDOGRAF, folheado a ouro 18 quilates, máquina ancora 17 rubis, Suíça, anti-magnético e anti-choque, marca hora dia da semana e vez. Com fundo de aço. Cr.\$ 970,00



223 - LEVIA, alta classe, máquina ANCORA, 15 rubis de primeira qualidade, folheado a ouro 18 quilates, ANTIMAGNETICO, fundo de aço, marca de grande conceito mundial, com certificado de garantia. 485,

224 - RELOGIO, 15 rubis para homem, pulseira de materia plastica, fundo de aço, folheado a ouro 10 quilates, de absoluta precisão. 199,



225 - Para homens, folheado a ouro 18 quilates, máquina ANCORA, 15 rubis, ANTIMAGNETICO, fundo de aço, pulseira extensiva também folheada a ouro. Enviamos junto certificado de garantia. Cr. 468,



226 - ANEL REPUBLICA, em prata de lei com um em ouro 18 quilates. Envie-nos a medida do dedo. Cr.\$ 52,00

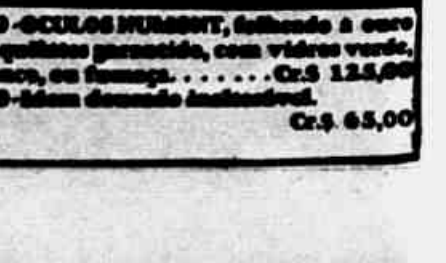
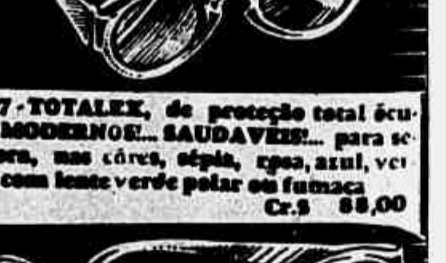
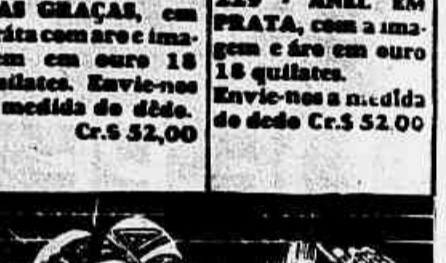
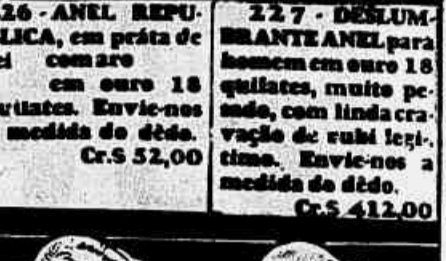
227 - DESLUMBRANTE ANEL para homem em ouro 18 quilates, muito pedado, com linda cravação de rubi legítimo. Envie-nos a medida do dedo. Cr.\$ 412,00

228 - ANEL N. S. DAS GRAÇAS, em prata com um e imagem em ouro 18 quilates. Envie-nos a medida do dedo. Cr.\$ 52,00

229 - ANEL EM PRATA, com a imagem e um em ouro 18 quilates. Envie-nos a medida do dedo. Cr.\$ 52,00

GRATIS

PEÇAM O NOSSO CATÁLOGO PARA 1952, IMPRESSO EM CORES, COM MUITOS ARTIGOS



PEDIDOS AS CASAS ROULIEN

Não Geary de Oliveira - Rua Frei Fabiano, 543 - 1.º e 2.º Andares Tel. 48-0411 - MEER RIO (Distrito Federal)

Não confundir CASAS ROULIEN com nomes parecidos. Fugam dos imitadores desonestos. CASAS ROULIEN são as maiores organizações de Reembolso Postal do Brasil, servindo ao povo amigo a mais de 18 anos e merecendo a sua confiança pela qualidade dos seus artigos.

As mercadorias aqui apresentadas, correspondem com as suas descrições e são remetidas com todo rigor e exatidão.

CASAS ROULIEN servem bem para servir sempre

HISTORIAS SEM QUADRINHOS

GENTE, PATO E COELHO



COM RETRATO E ESTAMPILHA

Creio que é Averchenko o autor daquele conto de um pobre funcionário que resolveu tratar de um assunto qualquer junto a uma repartição e era chutado de uma seção para outra, obrigado a subir e a descer escadas num desespero crescente.

A burocracia parece ser igual em toda parte.

Esta me foi contada por um negociante que vinha de Alexandria. Allás, se algo tem valor nesta nossa conversa de hoje, o valor está na autenticidade de tudo. Sob palavra de honra.

O referido negociante ia viajar para o Brasil. Trabalhava em importação e exportação. Na hora de passar pela alfândega, o funcionário egípcio cisma com uma caixinha de sementes de algodão.

— O senhor tem licença para exportar isso?

— Mas isso é uma amostra, meu amigo! O senhor pode ver. Tenho licença de importação e exportação.

— Não senhor. Aqui não está escrito que o senhor pode exportar sementes de algodão.

— Mas é claro! Nem tudo pode estar previsto nesta licença!

— Bem. O melhor é o senhor encher estes formulários. No formulário número um o senhor se identifica. No número dois, o senhor declara que leva sementes de algodão e traduz esta etiqueta da caixinha.

— Mas eu não sei traduzir isto! — exclama o negociante.

— Não tem importância. Chamaremos um tradutor oficial. Não lhe custará muito caro.

CHEGA O TRADUTOR

Dentro de pouco ali estavam tradutor, intérprete, gente da alfândega. Terminada a solene tradução, quando o nosso amigo pensava já estar livre de tudo, eis que surgem novas formalidades.

O viajante começa então a ficar irritado. Afinal de contas não fazia tanta questão de levar aquelas sementes de algodão. Não esperava tanta formalidade, tanto protocolo. A uma certa altura dos acontecimentos explode:

— Querem saber de uma coisa? Desisto. Podem ficar com a caixa. Para mim chega! Basta!

E quando pensava estar livre de tudo o funcionário risinho lhe apresenta nova série de formulários dizendo:

— Mas não se pode desistir apenas com palavras! O senhor vai preencher estes formulários declarando que "desiste" de levar consigo esta caixinha de sementes de algodão.

E, diante do viajante atônito, concluiu:

— Em três vias, por favor!

COMIDA DE COELHO

Um amigo, ao lado, que ouvira a história lembrou-se então de contar esta. Um indivíduo quis desembarcar com dois embrulhos grandes. Um guarda da alfândega inexperiente lhe pergunta, apontando o primeiro embrulho:

— O que é que o senhor leva aí?

— Um coelho, responde o viajante, com uma cara inocente.

— Muito bem. E nesse outro pacote?

— Nessé eu levo comida para o coelho.

— Ah, bem! Pode ir.

Um guarda mais experimentado, vendo a ingenuidade do colega, exclama:

— Mas você é um imbecil! Então um sujeito lhe diz que tem um coelho num embrulho e comida de coelho no outro e você acredita?! Chame esse homem de volta, imediatamente! Mande abrir os embrulhos.

O guarda principiante obedece.

— O senhor quer fazer o favor de abrir esse embrulho?

— Poje não, responde o homenzinho.

Aberto o embrulho verificou-se que ali havia, de fato, somente um engradadozinho e, dentro do engradado, um coelho branco.

O guarda novato olhou, vitoriosamente, o mais velho.

— Quer abrir o outro embrulho?

Ao abrir o segundo embrulho verificaram que estava cheio de fumo, de tabaco.

O guarda pula:

— Ah! Eu logo vi! Mas o senhor não disse que levava aí comida para o coelho?

O viajante não se desconcerta e com a cara mais lavada do mundo diz:

— Disse.

— E desde quando é que coelho come fumo?!

O homenzinho conserva o seu sorriso e conclui:

— Bem. Se ele não quiser comer isso vai passar fome!

E se afasta, sempre sorrindo, dos guardas atônitos.

SURGE O PATO

Uma senhora chinesa, recém-chegada de Changai, que ouvira as duas histórias lembrou-se da filhinha. A história do coelho lhe fez lembrar a história do pato. A chinesa está no Rio há apenas um mês. Senhora de grande distinção e imensa cultura, contou-nos uma série de coisas interessantes. Uma delas é que em Changai, praticamente, todos falam inglês, até as empregadas. O chinês ocupa um segundo plano. Contou-nos, também, uma coisa curiosa que relatarei logo que acabar de contar esta do pato.

Dizia a senhora:

— Imaginem que o meu marido gosta muito de um prato que eu preparo com certa habilidade. Para fazê-lo, a base é um pato. Muito bem. Mandei comprar um pato e comecei a engordá-lo para um dia matá-lo e preparar a referida comida. Minha filhinha, porém, à proporção que os dias iam passando, começou a encher-se de amores pelo pato. Quando acorda a primeira coisa que diz é: — mamãe, onde está meu pato? Dá comida ao pato. Penteia o pato. Bota fita no pato. O diabo! Agora o pato se converteu num grave problema psicológico. Imaginem o que acontecerá no dia em que se cogitar de matar aquele pato! Que argumentos terei para a menina se sempre lhe ensinei, desde Changai, que não se deve maltratar os animais? Estou, por outro lado, proibida de preparar pato em casa, mesmo que se trate de um outro pato que quiser, porque aquele pato se integrou à família. O pato até tem nome! Anda limpinho, de fita no pescoço pela casa toda desafiando, cinicamente, o apetite de meu marido.

A "NOVELA CHINESA"

Logo que acabou de contar a história do pato, a senhora chinesa nos contou que na China de hoje ainda existem os contadores de histórias. São velhos, geralmente, que representam, contam, acompanham-se com um instrumento de três cordas chamado "bibo" e são pagos para contar histórias.

Em certas casas as famílias se reúnem e a "novela" começa. Como os contadores de histórias ganham por dia, cada história rende muito. Eles contam durante três a quatro horas por dia as peripécias de seus personagens e interrompem a história no momento culminante. As vezes, elas duram mais do que o "Direito de nascer". Quando a senhora chinesa soube que se irradiava, na Nacional, uma novela há mais de um ano, não se espantou:

— Isso para os nossos contadores de história é "café pequeno"! (Ela já aprendeu essa expressão.) Certos contadores levam anos e anos desfilando a história de seus heróis acompanhando todas as situações com o fundo musical do "bibo".

O NEGOCIANTE CHINES

Ouvindo essa história, um grande comerciante contou esta:

— Os chineses usam aquelas mangas largas, vocês sabem. Quando estão realizando qualquer negócio, um sócio mete a mão na manga do outro e mediante pressão dos dedos, sem uma única palavra, "conversam", numa espantosa rapidez. Os sinais convencionais são tantos que eles travam verdadeiras discussões digitais, um com a mão dentro da manga do outro, fazendo pressões com os dedos.

— Isso que você quer comprar não vale nada!

— Deixe de ser tolo! Vale o dobro!

— Não, senhor! Você não examinou bem. Ofereça a metade.

— Pela metade ele não vende.

— Vende.

E enquanto as discussões prosseguem, eles mantêm um sorriso permanente que nada revela do que estão "dizendo". Vivendo e aprendendo!

FIM

A reunião acabou. Todos se despediram. A noite, sonhei com o contador de histórias. Mas, em vez de contar suas histórias à moda chinesa, ele acabava com o nacionalismo: "Entrou por uma porta, saiu por outra, quem quiser conte outra".

PEDRO BLOCH



A PRIMEIRA CHAPA: o fotógrafo chegou de surpresa e colheu a "mulher fantasma", com o repórter, junto ao portão do cemitério.

VOLTA O ENIGMA DO CEMITERIO DE PETROPOLIS

"EU VI E SEGUREI A MULHER FANTASMA!"

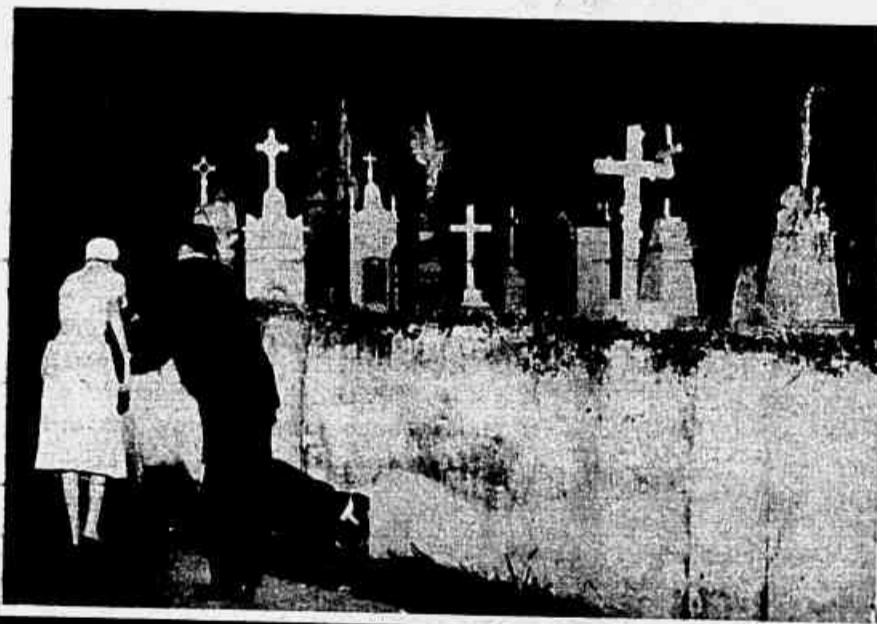
Afirma o Reporter



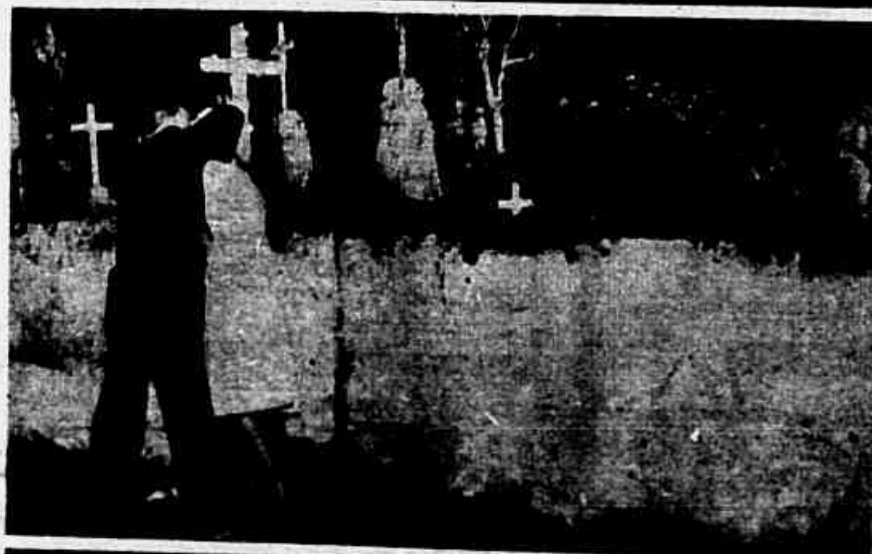
QUANDO, NA CIDADE SERRANA, PROCURAVA ELUCIDAR O MISTÉRIO DO "CHARUTO VOADOR" ALI APARECIDO, O REPÓRTER VE-SE A BRAÇOS COM MISTÉRIO AINDA MAIOR — UM VESTIDO BRANCO NA NOITE FRIA, NA RUA PAULINO AFONSO — O QUARTO BANCO DO ÔNIBUS MOSELA — LONGA PALESTRA DURANTE A VIAGEM DE MONTECASEROS AO CEMITÉRIO — A PULSEIRA COM AS INICIAIS "Y. M." — EM LUTA COM O "FANTASMA" — E CONTINUA O MISTÉRIO



Reportagem de
NESTOR DE HOLANDA
Fotos de
DOMINGOS PEREIRA



AO LADO DO CEMITERIO, a mulher misteriosa tenta galgar o muro, para desaparecer por entre as catacumbas. E impedida de fazê-lo.



COMECO DE LUTA Procurando impedir que a mulher pulasse o muro do cemitério, o repórter entrou em luta com ela segurando-a.



OUTRA FASE: o repórter segura os braços frios da mulher do cemitério, tentando virá-la para que o fotógrafo apanhe seu rosto.

OS jornais do Rio, no dia 15 do corrente, anunciaram largamente que um funcionário da Leopoldina, na cidade de Petrópolis, declarou ter visto um grande círculo de brilho intenso, que se movia na direção da lua. E anunciaram, ainda, que um motorista de praça afirmara ter visto também o misterioso disco que lembrava imenso charuto desenvolvendo incrível velocidade.

Na noite do mesmo dia, repórter e fotógrafo de "A NOITE Ilustrada" seguiram, no "jeep" a serviço da reportagem desta revista, para a encantadora cidade do Estado do Rio. O fotógrafo Domingos Pereira mantinha suas máquinas fotográficas atentas, prontas para focalizar o primeiro disco voador que aparecesse nos céus de Petrópolis, naquela noite. E o repórter, à direção, mantinha-se igualmente atento...

Assim, ambos percorreram as ruas da cidade das hortênsias, durante cerca de três horas, indo a seus subúrbios, percorrendo estradas, parando pelas esquinas e praças.

Mas nada de aparecer um daqueles discos voadores que já foram fotografados e que tanto vêm empolgando a opinião pública.

FALA O REPÓRTER

Por volta das 23 horas, íamos passando pela rua Montecaseros, junto à entrada da rua Paulino Afonso. Tivemos, então, nossa atenção despertada para uma mulher esbelta, elegante, que se achava próximo ao meio-fio, como se esperasse condução.

Ora, além do avançado da hora, um detalhe de grande importância nos levou a ter a atenção despertada para a dama. É que, como se sabe, em Petrópolis faz frio. E, principalmente àquela hora da noite, ninguém anda sem um agasalho, uma "sweater" ou mesmo uma capa.

E aquela mulher lá estava trajando um vestido branco, turbante, sapatos pretos, sem salto, e numa indiferença de quem passeia em Copacabana, em trajes esportivos, numa manhã de sol de verão carioca.

Qualquer coisa aguçou nossa curiosidade: quem seria aquela mulher?

— Será que ela não está sentindo frio?! — perguntou o fotógrafo.

— É o que parece, respondemos.

E ele comentou:

— Que tipo misterioso de mulher!

★

De fato, era um tipo com qualquer coisa de enigmático. Agitada como se procurasse alguma coisa, olhando para os lados com jeito de quem estava alarmada e, por cima de tudo, sozinha àquela hora, a criatura parecia caminhar para uma aventura perigosa dentro da noite calma e silenciosa de Petrópolis, noite que, segundo informações, fôra visitada 24 horas antes pelos sensacionais discos voadores e tão misteriosos como nos pareceu ser, a princípio, a dama vestida de branco.

Decidimos, então, parar, adiante, nosso carro, e observar melhor



SURPREENDIDA, a estranha criatura tentou fugir. O repórter avançou, rápido, para alcançá-la. Ela cobre o rosto.

os movimentos daquela que deixava a impressão de acabar desviando o programa de nossa reportagem...

★

Domingos, o fotógrafo, soltou a piada que nos levou a empreender uma das mais arrojadas aventuras jornalísticas dos últimos tempos. Disse êle:

— Quem sabe se essa "dona" não é a tal que desaparece no cemitério?!

O fotógrafo estava brincando, sim, mas... bem podia ser! Sim, bem podia ser, porque fôra justamente naquele local, se não nos enganávamos, que, na noite de 11 de setembro de 1951, o jovem Ary Vieira de Lima Filho encontrara a mulher que o levava até o cemitério e, próximo ao portão, quando o jovem tentava beijá-la, ela atravessara as grades e lhe acenara de dentro do campo santo, desaparecendo como que por encanto...

Sim, lembramo-nos de que as notícias sobre o curioso acontecimento diziam justamente que a mulher misteriosa do cemitério de Petrópolis embarcara num ônibus, naquele ponto da rua Montecaseros, junto à entrada da rua Paulino Afonso. E, como dissemos, era lá que estava a mulher de branco. Por cima de tudo,



TAPANDO O ROSTO. Tenta o repórter, mais uma vez, segurar os braços da mulher, para que seu rosto apareça na foto. Ela consegue evitar.



AINDA O ROSTO. A preocupação da misteriosa criatura era não deixar que seu rosto aparecesse. Observem esta fase da luta. Ela se vira.

a hora era a mesma em que o jovem Ary Vieira de Lima Filho a encontrara, na noite de 11 de setembro de 51.

★

Os leitores devem estar bem lembrados desse tenebroso acontecimento. O jovem Ary entrou como um louco na redação de um jornal de Petrópolis, afirmando ter beijado um fantasma. Contou. [SEGUE]

"EU VI E SEGUREI A MULHER FANTASMA!"

sua história aos redatores e descreveu, nos mínimos detalhes, seu misterioso drama.

No dia 12, todos os jornais do Brasil falaram no caso. Manchetes inteiras se ocuparam do fantasma do cemitério petropolitano. O Sr. Manuel de Almeida, espírita e vereador, ocupou a tribuna da Câmara Municipal local, para discorrer longamente sobre o assunto. Explicou tratar-se, de fato, de um fenômeno espírita, afirmando ser o jovem Ary médium-vidente. E deduziu do fenômeno que, em outra encarnação, o jovem teria prometido qualquer coisa à moça, motivo por que, agora, ela lhe aparecera, para cobrar o débito...

★

Três dias depois, os jornais de Petrópolis encerravam longa entrevista de um outro jovem, Otaviano de Sousa Cordelro, que afirmava também ter visto a estranha aparição. Dizia, em suas declarações, que a vira sentada num banco da praça Osvaldo Cruz, próximo ao cemitério.

E a descrevia como sendo "esbelta", elegante, bem trajada, de olhos estranhos como os de um gato, lábios de rubio".

Essa descrição coincidia, igualmente, com a da mulher que vimos, na noite de 15 do corrente, na rua Montecaseros...

★

Diante da dúvida terrível, decidimos apurar quem seria aquela mulher de branco. O fotógrafo se pôs em guarda dentro do carro, pronto para nos seguir, aonde fôssemos. E nós nos dirigimos, calmamente, para o local onde se encontrava a dama.

★

Aproximamo-nos. Perto, pudemos observar seus "olhos de gato". De fato, ela possuía olhos castanhos vivos, coincidindo com o castanho avermelhado de seus cabelos levantados e préesos pelo turbante branco.

Não trazia bolsa. Tinha as mãos completamente vazias. Não parecia sentir o menor frio. Era branca como uma vela de cêra. Usava brincos de ouro e uma pulseira de prata. A mão esquerda, uma aliança de casada. Estava sem meias e, embora se trajando com simplicidade, mostrava-se elegante.

Era, como diziam as notícias a seu respeito — se é que se tratava da mesma mulher — uma bonita criatura, de olhos penetrantes, de pele boa, usando pouca ou nenhuma pintura que disfarçasse a sua palidez.



ELA NÃO QUER se deixar fotografar. Mais uma vez, o repórter luta, segurando seus braços. Ela cobre o rosto na hora precisa. Tem sorte.



O psicanalista
Gastão Pereira da Silva



CHAVE DE BRACOS. A mulher fantasma do cemitério petropolitano luta para o local onde se deu a fotografia. É a luta continua.

Sentindo-se observada, a dama de branco olhou-nos com curiosidade. Como insistíssemos, sorriu-nos. E mostrou, assim, seus bonitos dentes.

Aproximamo-nos, então.

Sem mostrar indiferença, aguardou, calmamente, deixando transparecer algum interesse por nossa presença, que lhe dirigíssemos a palavra. Foi o que fizemos. E, à falta de outra pergunta para iniciar conversação, perguntamos se não estava com frio.

— Não, respondeu.

Explicamos que a noite estava fria e quisemos saber se não temia apanhar um resfriado forte, uma pneumonia. Ela se limitou, mais uma vez, a responder, com um sorriso:

— Não.

Fêz pausa e acrescentou:

— Já estou acostumada. Sou filha de Petrópolis e seu frio me é familiar.

Sorrimos. A mulher de branco falava com voz arrastada, uma voz fina e descansada que não nos parecia natural. Seu vestido tinha dois bolsos, onde, provavelmente, ela carregava dinheiro, baton, rouge ou qualquer outro adorno feminino. Uma pessoa normal, que sentisse frio, estaria, ao menos, com as mãos nos bolsos.

Íamos dizer mais qualquer coisa, quando ela interrompeu:

— Não precisa me dizer que você não é de Petrópolis. Notei isso imediatamente, porque você está sentindo frio.

Olhou-nos de alto a baixo e acrescentou:

— Você está tremendo...

E perguntou, de repente:

— Ou é medo?!

— Medo?! Medo de que, perguntamos por nossa vez.

— De mim, por exemplo.

E sorriu.

★

A OPINIÃO DO CIENTISTA

A propósito do sensacional encontro da reportagem de "A NOITE Ilustrada" com a mulher misteriosa do cemitério de Petrópolis, ouvimos a opinião abalizada do psicanalista Gastão Pereira da Silva, que assim se expressou:

— "A psicanálise encara esses casos, em que as pessoas encarnam supostas aparições sobrenaturais, como resultantes de certos e determinados estados psico-patológicos e que não podem ser enquadrados em um só diagnóstico. Dentre os mais comuns assinalados, podemos citar os esquizofrênicos, os masoquistas e até mesmo os exibicionistas e os que sofrem de neuroses fóbicas. A propósito destes últimos, podemos mencionar aqui o caso de um paciente que, sendo vítima das mais estranhas fobias, gostava de desempenhar o papel de fantasmas com o fim de provocar medo nas pessoas crédulas. Pelo bem, a análise mental deste indivíduo revelou que ele se abrigava num forte "complexo de compensação" bem caracterizado no fato de ele "se vingar de seu próprio medo", extraindo daí toda a fonte de prazer para seu "ego" acovardado, projetado no medo e mesmo no pavor que despertava nos outros..."

[SEGUE]



A PULSEIRA E O BRINCO. Na luta, a mulher perdeu os dois adereços. Verifiquem, na pulseira, as iniciais "Y. M.", indicadas com as setas.

Um ônibus se aproximou. Lemos claramente seu destino: Mosela. Como não fizesse sinal para que o veículo parasse, também não nos movemos. Mas o ônibus parou, sem que fosse preciso o sinal de braço, como se o motorista já a conhecesse e estivesse acostumado àquela freguesa misteriosa, tôdas as noites, embarcando no mesmo ponto.

Ao se dirigir para o veículo, fez o convite:

- Vem?
- Lógico que sim.
- E fomos.

★

Sentamos no quarto banco — outro detalhe que coincidia com as informações prestadas à reportagem pelo jovem Ary Vieira de Lima Filho, que afirmara ter visto a encantadora mulher viajar no quarto banco do ônibus de linha Mosela.

Disfarçadamente, pudemos observar que o fotógrafo nos acompanhava no "jeep".

A conversa, durante o percurso, girou em torno de nossa pessoa. Disse chamar-se Yole. Quando lhe afirmamos não acreditar que aquele fosse seu nome verdadeiro, sorriu e nos autorizou a dar também um nome trocado.

— Não, pedimos. Estou gostando de você e quero seu nome verdadeiro.

Ela repetiu:

- Yole. Yole Moraes.
 - Mostre sua carteira de identidade.
 - Não tenho.
 - Está no bolso.
 - No bolso, tenho apenas uma chave e alguns níqueis, como pode ver.
- O ônibus parou sem que ela fizesse sinal e saltamos.

★

Na praça Osvaldo Cruz, convidamos:

- Vamos sentar um pouco num desses bancos?
 - Não, respondeu. É tarde e vou para "casa".
- Caminhamos em silêncio e ela perguntou:

- Vai comigo?
- Vou.

E verificamos, mais uma vez, que o "jeep" nos observava, ao longe.

★

Yole, ou melhor, a dama de branco, dirigiu-se justamente à rua em que fica o cemitério de Petrópolis, próximo à Praça Osvaldo Cruz. Até então, apesar de tôdas as coincidências já descritas, não estávamos convencidos ainda de que fosse ela a jovem que alarmara Ari Vieira de Lima Filho e que fôra vista, igualmente, por Otaviano de Souza Cordeiro. Ao encaminhar-se para o cemitério, porém, quase à meia noite, verificamos que não havia mais dúvidas de que se tratava da mesma mulher...

O fotógrafo deve ter feito a mesma suposição.

Então, se deu o que esperávamos que acontecesse. A mulher se dirigiu ao portão do campo santo. Deixaríamos que ela seguisse em direção às sepulturas não fosse a atitude precipitada do fotógrafo, não sabemos se impulsionado pela suspeita de que a mulher ia mesmo atravessar as grades sem abrir o portão e desaparecer, como, ao que se informa, fizera na noite em que se deixara beijar pelo jovem Ari.

O fotógrafo avançou rapidamente com o "jeep" de faróis acesos e, rápido, fez a primeira fotografia, colhendo no flagrante toda a frente do cemitério, como pode ser observado nas ilustrações desta reportagem.

★

Apanhada de surpresa pelos faróis do "jeep" e pelo "flash", ela quis correr. Fomos atrás, para segurá-la. Ela virou pelo lado do cemitério e ameaçou saltar o pequeno muro. Verificamos num relance que se tratava de uma mulher agíl, afeita talvez à prática de esportes.

Corremos atrás, para que não fugisse. Conse-

guimos alcançá-la. Usamos de força, como se lutássemos com um homem, procurando dominá-la para que o fotógrafo, já a esta altura tendo manobrado o "jeep" e estando de máquina à mão, a bater fotografias seguidas, conseguisse pegar o seu rosto. Ela, porém, lutou com essa única preocupação: não deixar que o rosto ficasse uma só vez a descoberto. E conseguiu seu intento, não obstante nossos esforços.

Uma mulher normal, assim agredida em local deserto, em horas avançadas da noite, teria gritado por socorro. Esperávamos que ela fizesse o mesmo. Mas a criatura misteriosa nos surpreendeu, ainda uma vez. Preocupou-se, apenas, em cobrir o rosto e tentar fugir, estando claro que sua grande intenção era galgar o muro do cemitério e desaparecer por entre as catacumbas...

★

A certa altura, fomos de uma infelicidade sem nome. Num empurrão que ela conseguiu nos dar, tropeçamos no meio-

(CONTINUA NA PAGINA ...)



ÚLTIMA CHAPA: o repórter tropeça no meio-fio e cai de costas. A mulher corre e consegue fugir, desaparecendo misteriosamente. Teria penetrado no cemitério? Teria se escondido numa casa próxima? Como explicar o fenômeno de seu desaparecimento? Os que acreditam em fantasmas dirão que ela "se encontrou". Os que não acreditam, dirão que ela se escondeu...



O advogado José Ciribelli Alves

A OPINIÃO DO JURISTA

Ainda a propósito da mulher fantasma de Petrópolis, ouvimos o conhecido advogado e comissário de polícia José Ciribelli Alves, que nos fez as seguintes declarações:

"A meu ver, o fato de uma mulher se fazer passar por fantasma não significa que ela seja uma criminosa, uma vez que, dentro de nossa legislação penal, não se pode entender como crime os atos por ela praticados. Nem crime, nem contravenção.

Deve tratar-se de uma débil mental e, nesse caso, tido como crime o seu procedimento, seria de aplicar-lhe a regra contida no artigo 22 do Código Penal ou no parágrafo único do mencionado artigo, isto é, a mulher fantasma estaria isenta de pena ou teria esta diminuída de um a dois terços.

Contudo, acho que a mulher fantasma é um caso de polícia, até certo ponto.

Sua periculosidade é manifesta e, assim, está ela sujeita à aplicação de medida de segurança, cuja natureza e intensidade deverão ser apreciadas pela justiça, através de processo especial que tem como base o inquérito policial, segundo preceituam os artigos 549 a 555 do Código de Processo Penal."



DUAS ITALIANAS: GINA E CARLA

Nos "Ambassadeurs", as atrizes italianas Gina Lollobriga e Carla de Poggio fizeram sensação. Elegantíssimas, finas, realmente bonitas, focalizaram a atenção de meio-mundo e alguns repórteres voltaram "caidinhos". Não só os filmes italianos dão a nota, mas também suas "estrelas"...

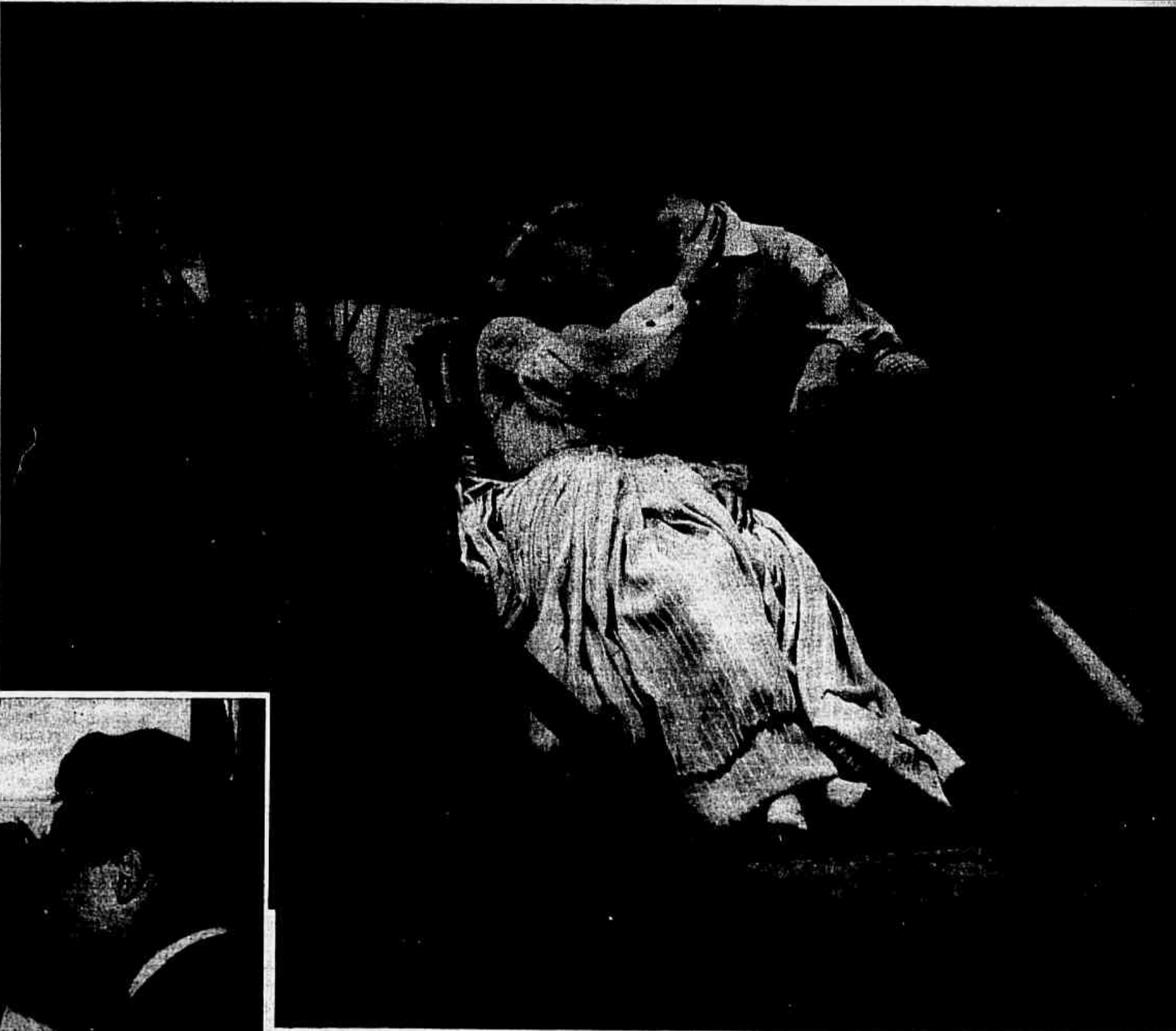
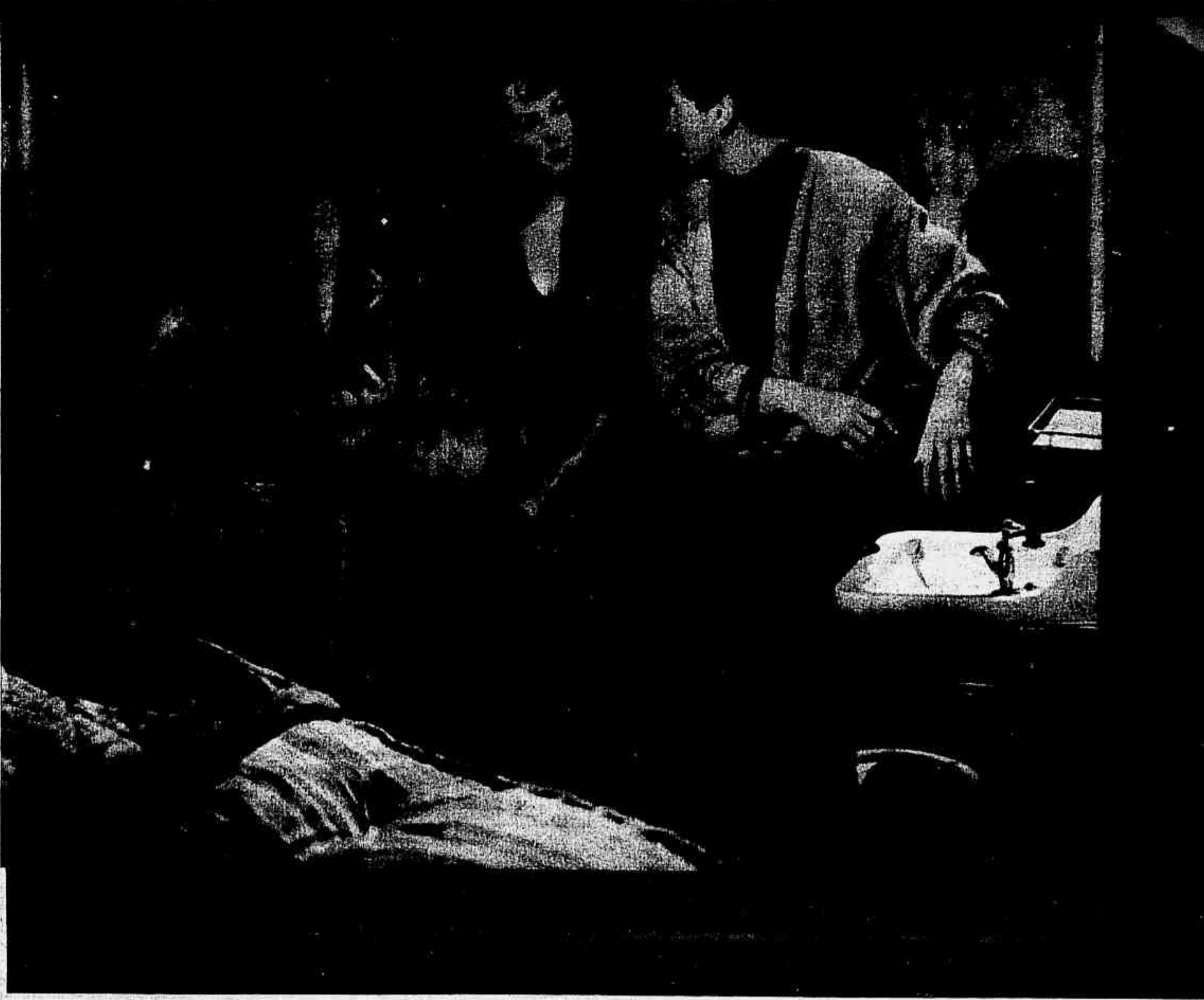


O FESTIVAL CINEMATOGRAFICO está em grande moda. Por longo tempo o mundo acompanhou de longe, sem nenhum interesse turístico, a reunião tradicional de março, em Hollywood, promovida pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas — e mais nada. Nela participavam os trabalhadores de cinema, da grande indústria norte-americana. A relação dos contemplados — melhores filme, intérprete, diretor, cenarista, fotógrafo, etc. — era lida em solenes reuniões num grande teatro de Boulevard Hollywood, com a presença de toda a imensa "família". E imediatamente se procedia à entrega dos prêmios, os fabulosos Oscar que prestigiavam os filmes e seus realizadores pelo ano adiante, em todo o mundo. Mas depois surgiram dois festivais, a princípio em bitola estreita: O de Veneza e o de Cannes. Italianos e franceses promoviam agradáveis reuniões, no forte da Primavera, vendo mais longe, o aspecto de turismo. Se o cinema europeu não conseguia impôr-se aos outros continentes, em última hipótese serviam de pretexto para que ali fizessem ato de presença famosos astros. Por muito tempo Hollywood não deu importância aos festivais francês e italiano, mas veio o pós-guerra, surgiu o interesse do mundo pelas produções do Velho Mundo, que começavam assim a recuperar o prestígio de velhos tempos, de antes da primeira grande guerra. E foi o que se viu. Gente de Hollywood atravessou os mares passando a figurar nesses festivais. Os produtores americanos compreenderam a necessidade, o interesse comercial, enfim, de olhar para os europeus e para lá mandaram também seus filmes, que nem sempre têm sido os mais premiados. Pela primeira vez, em 1951, um país sul-americano — Uruguai — movimentou-se e, embora não produzindo filmes, realizou o seu Festival, também com finalidade turística, em Punta del Este. No corrente ano, o Festival foi repetido. Enquanto na Europa vai surgir outro, este na Alemanha, antes do fim do ano. Haverá, mais tarde, um Festival no Japão, com o propósito de mostrar ao mundo que a cinematografia oriental tem sua personalidade — e só não podemos contar com Festivais para lá da cortina-de-ferro, por motivos compreensíveis.

Entretanto, sabe-se que teremos, em 1954, o primeiro Festival Cinematográfico Internacional, no Brasil. Servem de pretexto às comemorações do 4.º centário da fundação de São Paulo, e desde agora o governo está nomeando comissões para estudarem o assunto, que será de magna e dupla importância, pois não temos simplesmente turismo, natureza, coisas belas com que Deus nos premiou, para mostrar aos visitantes. Começamos a fazer o nosso cinema, quase sempre mau, diga-se com tristeza, mas muito bem intencionado. E com as medidas protetoras que o governo lhe vem dando, temos o direito de exigir que ele venha a melhorar, nestes dois anos mais próximos.

É muito oportuna a correspondência que nos manda Louis Wisnitzer, de Cannes, por ocasião do encerramento do Festival do corrente ano. Por três semanas, ali compareceram ilustres entidades do cinema de vários países e só o Brasil deixou de mandar uma representativa comissão. Houve a exibição de um filme de longa metragem, da Vera-Cruz, um ou dois documentos, mais nada. A Associação dos Cronistas Cinematográficos esteve presente na pessoa de dois diretores, que lá foram para estudar o mecanismo do Festival. Vamos ver se teremos, assim, um empreendimento à altura, com organização aperfeiçoada.

E aqui estão as impressões derradeiras, colhidas pelo nosso representante, muito pitorescas, de modo geral. Pelo que se vai ler, o Festival de Cannes foi exaustivo para os repórteres, porém eles tiveram suas compensações. Aqui está a correspondência:



CANNES, MAIO (PELA SCANDINAVIAN AIRLINES) — Este último festival de cinema reuniu a ninharia de cinquenta filmes, trinta e cinco países, trezentos jornalistas e os acis mais lindos "brotes" do mundo inteiro que durante três semanas viveram na praia, no Blue Bar ao lado do palácio das recepções, nos balões e nos "cocktails" oferecidos em ritmo acelerado, à razão de três por dia. Cada recepção na sala dos Ambassadeurs custava com mil cruzeiros de champagne, sanduíches e serviço. Em média, foram abertas duas mil garrafas de champagne por festa. E foram devorados cento e sessenta e cinco quilos de batatinhas-fritas, dezesseis mil doces — e por aí adiante.

SEGUE



NAO E FABRIZZI — E SIM TOTO!

O policial muito se assemelha a Aldo Fabrizi mas não passa de um ator secundario. O outro é Toto, grande comico italiano. Ele consegue que o policial deixe que termine alguns negocios antes de prendê-lo e passam a viver juntos por dois meses. A comedia italiana é engraçadissima.



O VETERANO MACK SENNET

O homem que se fez criador das "banhistas" dos primeiros filmes cómicos americanos. Lancador de Gloria Swanson e outras celebridades foi homenageado pelas "estrelas". Cada uma ofereceu-lhe uma rosa. No grupo encontram-se Dolores del Rio e Yvonne de Carlo. Mack Sennet derramou uma lagrima.



DA FRANCA

Outra cena de "Tres mulheres" mostrando Catherine Fabry a tal que fazia dispensar as outras duas. O filme mantém aquela impressionante linha de realismo do moderno cinema europeu que a noite americana tanto procura copiar. Foi um dos bons espetáculos do Festival de Cannes.



Cada dia, o "trem azul" trasia de Paris as "vedettes" que eram esperadas na estação pelos jornalistas internacionais, carregadas de flores: Gene Kelly, Orson Wells, Sylvia Mangano, Odile Versois, Brigitte Aubert, Ludmilla Tchérina, Thilda Thamar, Flória de Heaven, Yvonne de Carlo, Dolores del Rio — e quantas, quantas outras...

Sem falar nas belezinhas egípcias, gregas e síccas, cujos movimentos por sobre a praia eram também muito apreciados, de longe e de perto, pelos pescadores sentimentais. Quantas paixões nasceram no Croisette (a Copacabana-mirim de Cannes), quantos corações maguados a esta hora... Dizem até que os repórteres brasileiros, embora poucos, brilharam particularmente, no capítulo sentimental. Salve eles!

Em média, dormia-se duas horas por noite. De manhã cedo, banho de mar, mudança de roupa — e cada um tratava de apanhar a sua papelada nos escaninhos da Imprensa. Vinha, a seguir, o primeiro filme. E logo após, a primeira recepção, por volta do meio-dia. Muita bebida, muita conversa, "flirt" para não perder o hábito — e finalmente o almoço. As três da tarde, lá estávamos na cabine de projeção para assistir ao segundo filme do dia. Vinha, após, a segunda recepção. E o aperitivo no Blue Bar, que era um amor. De noite, "smoking" para assistir ao terceiro filme por volta das nove horas — e para encerrar a noite, o baile que se demorava sempre até às 4 da manhã.

Quando um jornalista faltava ao filme da noite, tratava-se de procurar qual a "vedette" que também estava ausente. E os comentários iam voando. Havia aventura nessa noite... Um exemplo: Glória de Heaven com o ator mexicano Cabre. Dessa vez os repórteres foram desbancados. Outro: Daniele D'Amore com o jovem ator Jacques Pascal.

Certa manhã fomos todos juntos, como bons amigos e a mais perfeita família, dar um passeio pelas ilhas de Lérins, semelhantes à nossa Paquetá. Iam as "estrelas" e iam também, o que nos interessava bastante, as meninas-embusca-de-um-papel-no-cinema. Papel que os repórteres se incumbiam de promover com o mais blandicioso carinho. Prometer por caridade...

As "vedettes" síccas Folke Sundquist e Ulla Jacobsen, que no filme "Ela só dançou um verão", interpretaram uma cena inteiramente nua — são na realidade um casal tímido, discreto e vão à praia muito mais vestidos do que outros cavalheiros e outras damas de nossas relações através da tela. A atriz japonesa Toyako Takaka despertou muita curiosidade pelos seus lindos quimons. Ela mudava de quimono três vezes por dia — e um jornalista passou a fazer a conta para ver quantas havia trazido do Oriente. No fim de uma semana meteu os pés pelas mãos e atropalhou-se todo. Rasgou os apertamentos. Eliana Lage, muito esperada, não compareceu. Nem a Tônia Carrero, cujo cartaz nós todos preparávamos.

Um incidente entre muitos: Os literatos, discípulos de Ison e aliados existencialistas, com os quais partilhavam a sujeira física e a demoralização, agrediram a senhora encarregada da Imprensa — e lhe arrancaram os cabelos quase todos. Houve grandes preocupações porque não havia "perucas" sobressalentes. Sim, porque muita gente ainda de cabeça raspada fingia e representando... Motivo de briga: Os rapanhaes queriam a todo custo entradas gratuitas para ir ao cinema. Francamente, foi uma razão por demais burrasca...

Certo dia uma "estrela" de cada país representado fez subir um balão na praia. Um balão simbólico. Era um lindo grupo de meninas, ao todo trinta e cinco — gregas, francesas, americanas — entre elas, só um homem, o cônsul do Brasil em Cannes, representando nesse país nossa ocasião. E representando porque não se encontrara uma representante brasileira de sexo feminino. Certamente, o papel de nosso cônsul foi divertido... E todos os patriotas e invejaram.

Nos bares, encontravam-se os maiores diretores do mundo trocando idéias. Yvonne fez grandes filmes no futuro... Lá estavam Becker, Allagret, Clouzot, Mack Sennet, Orson Wells, Lattuada, Costello, Jeanneret, Oskar Riza, Zavattini. Todos discutindo os princípios do cinema, as regras jurídicas para a autoria de filmes, a estrutura e a utilidade dos festivais cinematográficos.

Nessa votação coletiva, as trezentas jornalistas reunidas num almoço muito bom "sumocido", pediram que o festival de 1953 fosse realizado... no Rio de Janeiro. Lá ficou também o meu voto com o encarecimento seguinte: "Mas tem de ser no pôto 3!"



O GRANDE PREMIO PRESIDENTE VARGAS NO HIPODROMO DA GAVEA



O presidente Vargas quando, chegando ao Hipódromo da Gávea, era recebido pelo Dr. João Borges Filho, presidente do Jockey Club Brasileiro.

O Jockey Club Brasileiro comemorou de modo brilhante o "Dia do Trabalho". De resto, isso sempre sucede em 1.º de maio de todos os anos. A nossa grande sociedade hípica anda sempre atenta às datas cívicas do Brasil a fim de homenageá-las, dando, dêse modo, expansão ao patriotismo que faz vibrar a sua alma. Para o 1.º de maio que acaba de passar, foi organizado um magnífico programa de corridas o qual despertou a atenção dos amantes do turfe. O Hipódromo apanhou uma grande concorrência. Todas as arquibancadas ficaram superlotadas. Houve um grande prêmio que foi denominado Presidente Vargas. Eis uma justa homenagem. Nome de nenhum outro brasileiro está tão inteiramente ligado à data do Trabalho como o do Dr. Getúlio Vargas. As

conquistas que as classes operárias hoje desfrutam foram, na sua quase totalidade, obtidas no governo do ilustre brasileiro. Demais temos de reconhecer que o presidente Vargas tem sido o grande animador do turfe nacional, criando, nesse sentido, várias leis. Quantos vivem dêse esporte, assim como os que dele são espectadores, não regateiam louvores ao grande homem de Estado. Quando, no dia 1.º de maio último, chegou ao Hipódromo da Gávea, o Dr. Getúlio Vargas, para assistir ao grande prêmio em sua honra, os que se achavam nas Tribunas de Honra e dos Sócios irromperam em calorosos aplausos. No Salão das Rosas foi-lhe oferecido "champagne", tendo o presidente do Jockey brindado S. Ex. Após a corrida do Grande Prêmio, o chefe da Nação retirou-se sob salva de palmas.

O AMOR RIO-PARIS

Brigitte Aubert procurou esquecer em Cannes o seu romance com Pedro de Cordoba, um amor que nasceu no Rio e morreu em Paris. Dedicadamente a Cidade Maravilhosa está no índice dos grandes acontecimentos românticos em que participam astros da tela de seu episódio Tyrone Anabela.



FINALMENTE!

DEPOIS DE LONGO TEMPO, JÁ ESTÃO DE NOVO NO BRASIL OS FAMOSOS

ESTEREOSCÓPIOS

VIEW-MASTER

MARAVILHOSA CRIAÇÃO DA CIÊNCIA ÓTICA!

As imagens "adquirem vida" e surgem aos nossos olhos deslumbrados, cheias de fascinante beleza que o **ALTO RELEVO** destaca e aprimora!

VIEW MASTER Stereo-Stories

PARA CRIANÇAS... E ADULTOS TAMBÉM!

Projektor **VIEW-MASTER** para projetar os discos Kodachrome, com lente anastigmática F/3.0, visor prismático para leitura e indicador de imagem. Cr\$ 2.500,00.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A

Sebastião Carlos Villela
Importador e Distribuidor

PRAÇA CEBARIO ALVIM, 12
— CAIXA POSTAL 15
CARATINGA — MINAS GERAIS

PREÇO:
Um Estereoscópio c/10 discos Cr\$ 500,00
Disco avulso Cr\$ 20,00

HEMORRHOIDAS? Tome

As Pílulas de Herva de Richo

Curam! Curam! Curam!

DR. AURIS-SEDINA

CHICO XAVIER FALA DELE PROPRIO

“SÃO MINHAS AS MENSAGENS? - NÃO POSSO RESPONDER”

Reportagem de
CELESTINO SILVEIRA

— **S**Ó nos últimos dias de 1931, com a graça de Deus, desenvolveram-se na minha pessoa, de maneira clara e mais intensamente, a vidência, a audição e outras faculdades mediúnicas — falou Chico Xavier em prosseguimento às suas anotações biográficas já emitidas em número anterior.

E com o pensamento voltado para o passado:

— Minha alegria aumentou quando o meu iniciador e amigo, José Hermínio Perácio, em companhia de sua esposa, deliberaram fixar residência junto a nós, eu e minha família. E as nossas relações tiveram resultados melhores, controladas pela sua esclarecida orientação doutrinária. Nossas reuniões contavam, assim, com grande número de assistentes, porém a moral profunda que era ministrada nessas tertúlias, baseada nas páginas do Evangelho de Jesus, parece que pesava muito, como acontece na opinião da maioria das almas do nosso tempo, quase sempre inclinadas para as futilidades mundanas. Decorridos dois anos de pacientes trabalhos, os assistentes às nossas sessões de estudos eram em número muito reduzido, chegando a não passar de quatro ou cinco pessoas. Nem por isso desanimamos, prosseguindo nessas reuniões que constituíam, para nós todos, uma perene fonte de consolações. Ficávamos isolados das coisas terrenas, em nosso recanto de prece, para a comunhão mais íntima com os nossos desvelados amigos do Além.

— E continuou recebendo mensagens?

— Continuei. Vinham sempre por meu intermédio as idéias dos mesmos amigos de sempre, palavras que eu psicografava, na maioria dos casos, fragmentos de prosa a propósito do Evangelho. Só por duas vezes recebi comunicações em versos, dos mais simples.

— E quando começou a captar os trabalhos assinados pelos poetas de renome?

— Em agosto do mesmo ano (1931). Muito a contragosto, porque jamais nutri a pretensão de entrar em contacto com as entidades mais elevadas, pois conheço minhas imperfeições na terra, comeci a receber uma série de poesias assinadas por nomes respeitáveis. Seriam realmente das personalidades que as assinavam? — Eis o que não posso afirmar. O que posso afirmar, categoricamente, é que, em consciência, não sei se são minhas essas mensagens, pois não despendi nenhum esforço intelectual em grafá-las. A sensação que sempre senti ao escrevê-las, é a de uma vigorosa mão impulsionando a minha.

Faz uma pausa, fixa o olhar no espaço e, como que recordando mais detalhadamente:

O AUXILIAR DE CHICO XAVIER
São dois os componentes da mesa que vão psicografando as respostas. Um Chico Xavier, outro este rapaz que se vê com a mão tapando os olhos, tendo a frente as garrafas para a água fluidica.

— O QUE SENTE AO PSICOGRAFAR?

— “A sensação que sempre senti ao escrever é a de que uma vigorosa mão impulsiona a minha. Doutras vèzes parece-me ter em frente um volume imaterial onde as leio e copio.”



VOSSA INDEPENDENCIA ECONOMICA ATRAVES DA INDUSTRIA

Utilize todos os meios de que dispõe, em vossa própria residência, desenvolvendo uma indústria, base da vossa independência econômica.

Colocamos ao vosso alcance, uma relação de fórmulas, minuciosamente elaboradas, a fim de proporcionar com facilidade, o fabrico de artigos como: extratos, loções, água-de-colônia, brilhantina, fixadores para cabelo, óleos, cremes para barba, pós para a pele, batons, pós e esmalte para unhas, dentífricos, sólidos, líquidos, e em pasta, sabões e sabonetes líquidos e sólidos, além de uma variedade de segredos técnicos da indústria de cosméticos.

PREÇO DO FORMULÁRIO :

Para pedidos de essência, superiores a Cr\$ 300,00, damos o formulário e mais 200 gramas de álcool de cereais para vossa primeira prova.

Só fornecemos pedidos superiores a Cr\$ 100,00. Fornecemos todo material referente ao ramo, inclusive vasilhames.

Relação de essências	Preço por 10 gramas
Amor	Cr\$ 45,00
Arpege	" 45,00
Noite em Paris	" 35,00
Chypre	" 35,00
Crepe	" 35,00
Embaute	" 45,00
Flor de Maçã	" 50,00
Flores de Murce	" 65,00
Jasmin do Cabo	" 25,00
Lavander	" 50,00
Madeiras	" 30,00
Mito	" 65,00
Narciso Negro	" 35,00
Shalmar	" 45,00
Origan	" 35,00
Violeta	" 45,00

Enviamos para todo o Brasil sem despesas de remessa pelo Reembolso Postal.

FAÇAM SEUS PEDIDOS A:

CÓL LTDA.

Caixa Postal 3336 - Rio de Janeiro



DURANTE O CHURRASCO

Dois flagrantes batidos durante o churrasco oferecido pelo professor Mário Kroeff, em sua agradável residência de verão em Petrópolis, ao presidente da República. Ao alto, quando o desembargador Sady de Gusmão era servido pela mão presidencial que empunha a faca de churrasqueiro, para ele muito familiar. A direita, junto ao Sr. Getúlio Vargas, o professor Mário Kroeff, tendo ao lado seu filho, o engenheiro Sérgio Kroeff, que acaba de chegar dos Estados Unidos, onde permaneceu em estudos, durante 9 anos.

UM CHURRASCO EM PETROPOLIS

Por motivo do regresso de seu filho, engenheiro Sérgio Kroeff, dos Estados Unidos, e honrado com a presença do presidente Getúlio Vargas, recentemente o professor Mário Kroeff, diretor do Serviço Nacional de Câncer, reuniu um grupo de amigos em sua aprazível residência de verão em Petrópolis, aos quais ofereceu um bem feito churrasco. Foi essa reunião pretexto para que se encontrassem pessoas amigas, velhos companheiros e se evocassem episódios que vão ficando longe na ordem das emoções. O Dr. Sérgio Kroeff permaneceu durante nove anos nos Estados Unidos, fazendo um curso de aperfeiçoamento de engenharia, e recebeu muitas felicitações pelo seu regresso.

Aqui estão dois flagrantes obtidos nessa agradável reunião, vendo-se em um deles o chefe da Nação, num gesto requintado, servindo os convidados do professor Kroeff e no momento exato em que empunhava a faca de churrasqueiro para atender ao desembargador Sady de Gusmão. O outro flagrante, foi batido quando o presidente da República trocava impressões com o jovem filho do diretor do Serviço Nacional de Câncer, sobre sua longa e proveitosa permanência nos Estados Unidos.



SAPATARIA PROGRESSO



REFERÊNCIA: 2090

Moderno e confortável sapato com elástico embutido.
Em Vaquilhona Cr\$ 185,00
Em Pelica Cr\$ 250,00
Em Bezzerro cromo alemão Cr\$ 290,00
Nas cores: preta e marrom.



REFERÊNCIA: 2001

Em excelente cromado preto Cr\$ 135,00
Em pelica de primeira Cr\$ 220,00
Em bezzerro cromo alemão Cr\$ 290,00



REF. 2036

Confortável e macio, com elástico de lado.
Em Vaquilhona Cr\$ 185,00
Em Pelica Cr\$ 250,00
-Nos. 33 a 44.

SAPATARIA PROGRESSO

Uma tradição na indústria de calçados de Minas
Fábrica com mais de 20 anos de existência. — Produtos garantidos
REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil
OLIVEIRA — OESTE DE MINAS

"EU VI E SEGUREI A MULHER FANTASMA!"

(CONTINUAÇÃO DAS PAGINAS 6-7)

fio e calmos de costas. Ela correu novamente.

Domingos Pereira avançou para o "jeep", a fim de perseguir-a ainda uma vez. E, enquanto nos levantávamos, a diabólica mulher sumiu como por encanto...

No atropelo em que nos vimos, não sabemos se, fora do alcance dos faróis do "jeep", favorecida pela escuridão, ela conseguiu saltar rapidamente o muro e se esconder no cemitério ou se, correndo pelo canto do muro, entrou em alguma casa próxima, da rua ao lado do campo santo de Petrópolis.

A verdade, porém, é que ela desapareceu inexplicavelmente...

Na luta que mantivemos com a estranha criatura, conseguimos arrancar um de seus brincos. E sua pulseira, largando-se do braço, foi por nós encontrada, depois, com o auxílio de um "flash-light".

Nessa pulseira, verificamos outro detalhe curioso. Com alguns adereços de metal, tais como um coração, um número dois e uma chave, a pulseira tem duas iniciais: "Y" e "M". Essas letras vinham coincidir com o nome dado, por ela, ainda no ônibus: Yole Matos. Será este, mesmo, seu verdadeiro nome?!

De qualquer maneira, volta a estranha mulher à luz da publicidade. Seu desaparecimento repentino talvez crie dúvidas no espírito dos crentes. Os incrédulos, porém, acharão decerto que ela conseguiu esconder-se no cemitério ou mesmo penetrar numa casa próxima.

De nossa parte, não pudemos fazer mais. Aquela hora da noite, não iríamos perturbar o sossego dos mortos, penetrando no cemitério, à procura de uma mulher misteriosa. E não podíamos, outrossim, bater de casa em casa à cata de uma pessoa cujo verdadeiro nome ignorávamos.

Aí, porém, estão todas as pistas para que seja localizada essa mulher que tanto já

preocupou a população de Petrópolis. A polícia, por sua vez, terá nesta reportagem um caminho a seguir, para apurar, de uma vez por todas, se se trata de um fantasma ou de uma doente mental.

E a opinião pública que forme seu conceito.

CINEMA COM CHAMPANHA E SANDUICHE

(Conclusão da página 10 e 11)

O filme brasileiro "Tico-tico no fubá", biografia de Zequinha de Abreu, comoveu a platéia às lágrimas, porém deixou os críticos indiferentes. Deve dizer-se que o nosso filme não envergonhou e foi considerado muito superior aos argentinos, espanhóis, gregos e egípcios. Dos males o menor... Poderia ser muito pior!

Faltou, entretanto, uma recepção brasileira. Foi uma lacuna imperdoável. Será que a Vera-Cruz não tem bastante dinheiro para sua publicidade?

Os mais interessantes filmes, vencedores de vários prêmios, foram: "Dois centavos de esperança", italiano, uma linda história de amor; "Othello", de Orson Wells, estupendo sonho de louco varrido; "Fan Fan La Tulipe", francês, um conto de aventuras de século dezoito com Gerard Philippe; "Um americano em Paris", com música de Gerchwin e bailados de Gene Kelly.

No dia 10, à meia-noite, com violenta explosão de fogos de artifício e ao som de "Rhapsody in Blue", foi declarado oficialmente encerrado o Festival de Cannes. Agora iremos todos descansar.

CORRESPONDENCIA

(Conclusão da página 24)

um pouco melhor. Se é a primeira vez que ele se afasta e consequentemente a primeira vez que você escreve para ele, pode ter-se dado o caso de tê-lo decepcionado um pouco. Interprete bem estas minhas palavras, só posso ter interesse em auxiliá-la em tudo que estiver ao meu alcance. Pense bastante nisso e depois me escreva.

L (?) — ... "pretendia não lhe escrever mais..."

E por que, minha amiga? Não tive a menor intenção de modificar o texto original de sua carta, apenas as modificações que fiz foram necessárias. Devo esclarecer a você, que houve um engano muito grande com as cartas publicadas nesta seção. O "Condenado" escreveu a você e eu publiquei no número passado uma carta desfazendo todo o equívoco provocado pelo pseudônimo. Quanto tempo faz que você rompeu o seu namoro? Talvez você tenha transformado seu sentimento numa fixação e para isso existe muito remédio eficaz. Escreva.

MAURA (Santos) — ... "Que devo fazer?"

Como quer que eu saiba? Três palavras escritas num grande papel de carta. "Que devo fazer?" Como quer que eu adivinhe o que você deve fazer se você não diz nada? Esta seção é uma espécie de consultório sentimental e não de adivinha, quiromante, cartomante ou grafologia. Se eu tivesse o dom de adivinhar e de prever o futuro, já teria feito monopólio da loteria federal. Escreva detalhando o seu "caso", quem sabe eu a poderia ajudar em alguma coisa? Escreva.

CURSO! MORAES BARROS

E. P. C.

ART. 91

COLÉGIO NAVAL

POR CORRESPONDENCIA

Preparamos para concursos: Postalista, Banco de Brasil, etc. — por correspondência. Peçam informações.

PRAIA DE BOTAFOGO, 526 — RIO

LIBERTE-SE

DA

PRISÃO

DE

VENTRE

TOMANDO

OS

GRÃOS DE SAUDE DO DR. FRANK

COMPRANDO DIRETAMENTE PELO REEMBOLSO POSTAL

DA FABRICA MISSOURI

Você economizará o que o intermediário ganharia, além de ter a oportunidade de possuir um sapato de linhas modernas, fabricado especialmente para satisfazer aos mais exigentes consumidores.



MODELO B. 30

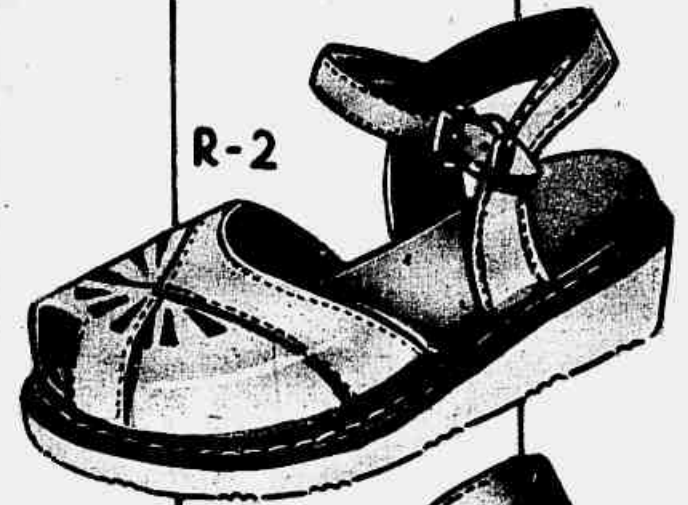
Fabricado em couro preto, havana, marrom e camurça branca, forração integral, com solado de borracha na cor.

De 27 a 32	Cr\$ 160,00
De 33 a 36	Cr\$ 180,00
De 37 a 43	Cr\$ 200,00

Em camurça branca mais Cr\$ 20,00. Em todos os números.



MODELO DR-2



R-2



R-3

MODELOS R-2 e R-3

Fabricados em couro azul, havana, vermelho e camurça branca. Todos forrados em couro natural, costurados e solados de borracha branca.

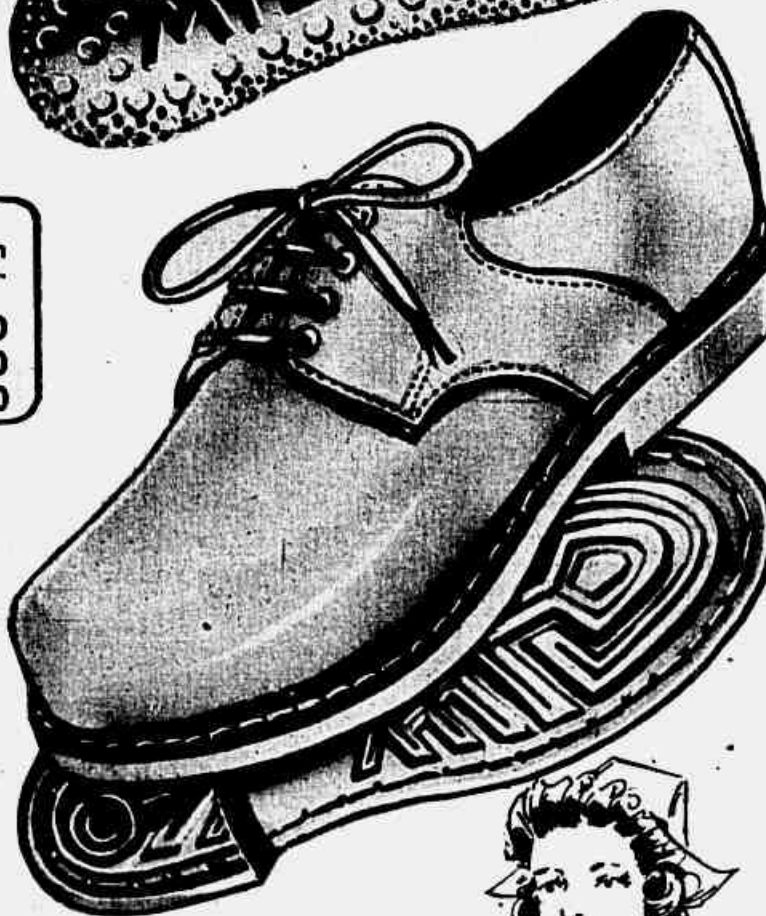
De 33 a 37 Cr\$ 150,00



MODELO B. 31

Fabricado nas cores marrom e havana com a pala em camurça branca, forração integral. Solado de borracha na cor.

De 27 a 32	Cr\$ 180,00
De 33 a 36	Cr\$ 200,00
De 37 a 43	Cr\$ 220,00



MODELO EF-3



MISSOURI PROFISSIONAL

DR. 2. — De 37 a 43 Cr\$ 220,00

EF. 3 — De 33 a 38 Cr\$ 165,00

Modelos em camurça branca, sola da mesma cor, fabricado especialmente para os profissionais da medicina.



R-11



R-10

MODELOS R. 11 E R. 10

Fabricados em couro azul, havana, vermelho e camurça branca. Todos forrados em couro natural e com solado de borracha branca.

De 33 a 37 Cr\$ 150,00



MODELO T. N. 8

Fabricado em camurça branca com a braçadeira marrom. Forração integral e sola de borracha branca.

De 37 a 43 Cr\$ 200,00

Se Você DESEJAR ADQUIRIR um destes sapatos basta: NO RIO, TELEFONAR PARA 29 3629 ou dirigir-se a Fabrica; NO INTERIOR, telegrafar para INDUCALMISSO, Rio de Janeiro. Ou escreva a nossa Fabrica detalhando o modelo, cor, numero etc. Pelo Reembolso comum, o porte é inteiramente grátis. POR VIA AEREA estamos atendendo com a remessa da importância mais Cr\$ 20,00 diferença do frete. Você agora receberá o seu MISSOURI em perfectas condições na nova embalagem de caixas de madeira — EXPERIMENTE!

INDUSTRIAL CALÇADOS RUBRO NEGRO LTDA. - Av. João Ribeiro, 384 - Pilares - Rio de Janeiro - Distrito Federal

A VERDADEIRA PAZ: CÃES E GATOS VIVEM FRATERNALMENTE



Nem todos são velhos e feios. Há jovens e belos totós, alguns nascidos no próprio asilo.

PARA ONDE VÃO, QUANDO VELHOS E IMPRESTÁVEIS, OS CÃES E GATOS ABANDONADOS — SE ESCAPAM DA CARROCINHA E DO CREMATÓRIO, NÃO MORRERÃO DE FOME NEM DE FRIO — TÓTOS E BICHANOS QUE PERDERAM TUDO NA VIDA — A ÚLTIMA ESPERANÇA DOS BICHINHOS QUE JÁ FORAM MIMADOS OUTRORA — UMA SOCIEDADE QUE PROVA QUE AINDA EXISTEM CORAÇÕES BEM FORMADOS — HISTÓRIAS DO MELHOR AMIGO DO HOMEM — SONHOS DE U'A MEIA TARDE DE VERÃO

Reportagem de ARMANDO PACHECO

Epígrafe:

«Se entre os homens encontrei cachorros...
Entre cachorros encontrei-te, amigo!»

BELMIRO BRAGA.

São Francisco de Assis e Charles Chaplin, grandes humanistas de diferentes épocas, ergueram honras apologeticamente aos animais, considerando-os nossos semelhantes menos favorecidos. Principalmente os cães, tidos e havidos como o melhor amigo do homem. No nosso Brasil ninguém mais exaltou em versos as virtudes caninas que o mineiro e poeta Belmiro Braga.

Trata-se de soneto bastante conhecido pelas antologias particulares e albums de meninas sonhadoras que arquivam assim a glória dos nossos bardos, muitas vezes bissextos. Foi talvez inspirado nas elegias do mansuetíssimo cremita de Assis e nas histórias de Carlitos, que se espalhou pelo mundo uma organização internacional de proteção aos animais. Não nos referimos, é óbvio, a sociedades destinadas ao bem estar dos irracionais gráfinos. Dêses cães e gatos com "pedigree", que apareçam no "Who is Who", mimados mais que crianças. O belo e edificante não é decerto o exemplo de celibatários de ambos os sexos ou cristuras paternal e maternalmente frustradas legando fortunas a animais de raça, nascidos em mactos coxins e alimentados como nababos de quatro patas. Não. O bonito é a solidariedade humana aos bichos desgraçados, êses vira-letas e bichanos vagabundos atirados à rua quando imprestáveis para a guarda de um quintal ou para a caça aos ratos. Obra de bondade é dar asilo e alimento aos esquilidos, pulguentos, famélicos e sarmentos gatos e cachorros sem direito mais a um agrado, a um assobio de simpatia, um osso ou pelanca de vísceras. A

Sob a influência do meio, diferenças seculares desaparecem, e tudo é fraternidade, mesmo diante de um bom prato.



O ingresso no asilo é sempre gratuito. E os cães, principalmente quando o dono do cão é jovem.



De todos os animais do mundo, o cão é o que mais se aproxima do homem. Ele vive com ele, trabalha com ele, sofre com ele e morre com ele.

esses bichos que sentem também a angústia, a tristeza do envelhecer. Quando novos e de pelo lúcido, eles tiveram donos e carinhos, depois, no ocaso ou inverno da vida, em trôco vieram os ponta-pés e atirados foram na lata do lixo. Para eles também a velhice é incerta e dolorosa.

PARA ONDE VAO "TÓTOS" e "BICHANOS"

"Tótos" e "bichanos", eis como as crianças tratam cães e gatos quando deixam, com a evolução do linguajar infantil, de chamá-los au-au" e "miau". Pois bem, esses animais sem dono, que vivem permanentemente assustados entre pedradas dos moleques, as ameaças de atropelamentos e a captura pela "carrocinha" que os lançará num forno crematório, têm, nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, um "orfanato", por que já estão órfãos de tudo neste vale de lágrimas, onde os homens também sofrem, também têm vida efêmera e destino nem sempre clemente. Numa poelrenta e longínqua avenida suburbana existe um albergue para irracionais, um asilo para cães e gatos abandonados, uma sociedade protetora de animais sem donos ou "aposentos" compulsoriamente pelo carinho do homem. A organização foi fundada há uns vinte anos e vive apenas de esmolas que almas caridosas lhe dão precisamente para que esses bichos possam ter melhor fim. Lá se encontram exemplares que já foram mais ditosos antes, que já tiveram afagos, já andaram em coios e regaço, possivelmente, tendo figurado em concursos próprios. Em 1933, o prefeito Pedro Ernesto, que gostava dos animais e das crianças, deu-lhe de presente o terreno onde hoje se ergue a sua sede social. Mais de 300 cães e gatos ali se abrigam gratuitamente. A organização é paupérrima e depende de doativos de particulares, que vão "pingando" mensalmente cinco, dez e mais cruzeiros em benefício dos párias de quatro pés. O cenário, com a diferença dos personagens, é claro, lembra um asilo para a velhice desamparada. Porque o drama é o mesmo. E idêntica é a filantropia que anima os que mantêm a sociedade.



Na comida farta estará, de certo, o segredo da paz reinante no original asilo.

OS ANIMAIS TAMBÉM SABEM PERDOAR

Estes bichos são dignos de melhor sorte. Mas até entre eles a sina é desigual. Especímenes caríssimos de caninos e felinos levam existência faustosa em ricas mansões, com diretos a hospitais, recebem heranças quando sobrevivem aos donos e se morrem merecem mausoléus fabulosos. Outros há, todavia, que quando não exalam o último suspiro sob as rodas de um carro, em vagabundagem pelas ruas, são atirados ao fogo pelos funcionários da limpeza pública. As vezes certas pessoas penalizadas recorrem aos humanitários propósitos dessa sociedade protetora de animais e internam seus tótos ou bichanos ali. Dêsse modo gatos e cachorros desprezados vão parar na Sulpa. Lá recebem tratamento médico, cuidados de higiene, casa e comida, sem que na maioria dos casos seus ex-donos desembolsem um níquel. Naturalmente deve existir na metrópole alguma instituição similar para afortunados quadrúpedes. Porém, com dinheiro é diferente. Abrigar um vira-lata cheio de feridas, com os ossos furando a pele ou um gato nas mesmas condições é outra coisa. Vendendo aquela coleção de bichos tristes, chorosos, gaudindo saudosos, miando ou uivando com o pensamento talvez no antigo patrão, alguns repentes, com olhos vidrados pela catarata, sentem-se piedade cristã pelos bichinhos. E, não resta dúvida, daremos asas à imaginação, e veremos provavelmente aqueles mesmíssimos bichos, agora desprezados, ainda novos, perfumados, com coloridos laços de fitas atados por mão feminina. No entanto para eles o tempo passou. Veio a virada ou a velhice, e cão e gato que presentiam o regresso do dono após a faina diária, que se chegavam festivos e orgulhosamente balançando a cauda, agora estão vivendo de esmola, sem a esmola de um xamigo. A área dos canis está repleta. Quase todos os tipos da raça de gato e cachorro estão presentes. Há alguns de melhor aspecto, de ascendência melhor, mas a ingratitude ou que nome tenha o motivo ou o fado que os lançou



No asilo a reprodução da espécie é livre e sem o perigo de um futuro de fome, pulgas e carrocinhas.

fora de casa não transigia. Quem sabe lá, se filósofos como devem ser os cães e os gatos, matutando, não achem eles com os seus botões, que a coisa podia ser pior? Pedia, sim. Ali têm o que os antigos senhores lhes negaram na velhice. Dormem e acordam quando querem, comem duas vezes por dia, recebem assistência veterinária, têm quem lhes catem as pulgas, e nada pagam de hospedagem. Mesmo assim os semelhantes dos mais idosos traduzem o

(Conclui na página 44)

Escola Técnica de Rádio

FISCALIZADA PELO D. D. C. (PREFEITURA)
SOB A DIREÇÃO DO PROF. L. B. MOURO

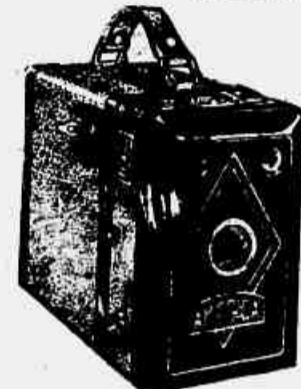
Aulas práticas — Individuais e por correspondência — Curso Noturno de Rádio — Por correspondência: RADIOTÉCNICO — RADIOTELEGRAFIA — Preparação a PILOTO AVIADOR — VETERINÁRIA PRÁTICA — QUÍMICA INDUSTRIAL — Prático em ESCRITURAÇÃO MERCANTIL (Guarda-Livros). Faça uma visita, ou solicite prospectos sem compromisso. — Rua 1, 221 — Vila São João — CAMPO GRANDE — Distrito Federal.



ENGENHARIA — DESENHO — FOTOGRAFIA — CINEMA — ÓTICA — CIRURGIA — QUÍMICA
SRS. PROFISSIONAIS REVENDEDORES — ATENÇÃO!
PREÇOS ESPECIAIS PARA PAPEIS E DROGAS
CONSULTEM-NOS
AVIAMOS ÓCULOS SOB RECEITA MÉDICA



Câmara SARGENT
Para filme 120-6x9
8 Fotos. Câmara ideal para principiantes.
Cr\$ 130,00



Câmara AMERICA BOX
Para filme 120-6x9 com duas aberturas de lente e filtro amarelo
Cr\$ 110,00



Câmara MITRA BOX
Modelo 47, para filme 120-6x9. Fácil manejo. Fabricação suíça. Toda de aço.
Cr\$ 340,00



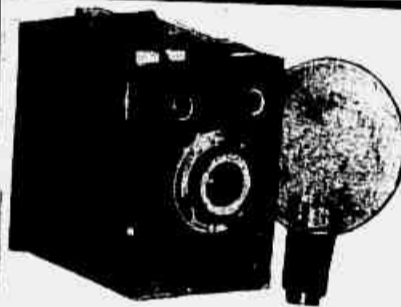
CÂMARA KINAX-BABY
— 6x9 para filme 620 de fabricação francesa
Cr\$ 580,00



Duoflex — 390,00
Câmara Kodak - Duoflex, para filme 620 — batendo 12 chapas, visor reflex, foco fixo, operando em instantâneo e pôse.
Preço — 400,00



Câmara fotográfica SPARTUS FULL-VUE
para filme 6x9-120, tirando 12 fotos 6x6, com visor reflex para instantâneos, pôse e tempo, fab. U.S.A.
Cr\$ 395,00



Câmara Imperial-Box, fabricação alemã, para filme 6x9-120, com flash sincronizado 350,00
6 lâmpadas para o flash 40,00



Câmara Bilora Color Box, de fabricação alemã, com 3 aberturas de diafragma (9, 12,5, 16), botão de trava do disparador. Usando Instantâneo (M) e pôse (Z), com "sincronização interna" para o flash. 8 fotos 6x9. Caixa metálica e dispositivo para propulsor.
Cr\$ 280,00



Câmara REPORTER — Fabricação alemã — Foco fixo, 2 aberturas do diafragma — Filme 120, tirando fotos 6 x 8.
Preço — 240,00



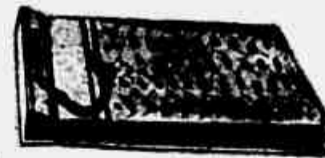
Jogo de 3 banheiras em cores diferentes para laboratório fotográfico, em matéria plástica ou ferro esmaltado.
Tamanho 13 x 18
Cr\$ 125,00



TRENA DE AÇO — Com 2 metros, graduada em centímetros, milímetros e polegadas. Fabricação alemã.
Cr\$ 30,00



Estejo Kern — Escolar, inoxidável com 6 peças
Cr\$ 480,00



Album fotográfico, com capa de papel-couro, esmerado acabamento com 100 cantoneiras. Nos tamanhos:
18 x 24 ... Cr\$ 80,00
24 x 30 ... Cr\$ 100,00



Flash Bilora Luxo, fab. alemã, ultra-moderno, para lâmpada Baioneta, adaptando-se a todas as câmaras sincronizadas, com pino universal, como Adox, Zeiss, Voigtlander, Kinax, Penguin, etc.

Cr\$ 380,00

Instrumental Óptico Ltda

AV. RIO BRANCO, 129 — LOJA — 1, 2, e 3.
TEL. INSTRUTICO
RIO DE JANEIRO

Acho-te uma graça...

(ÀS VEZES!)

PINGUIM,

o Somerset Maugham da Academia de Letras Protestadas, conta-nos mais uma de suas mirabolantes histórias:

ACONTECEU NO CONCURSO DE BELEZA

A pequena era daquelas fiu-fiu, que a gente raramente vê aí pelas ruas. Aliás, a maioria das boas que participavam do concurso não lhe ficavam atrás. Os jurados estavam perplexos. A garota aéro-dinâmica sofria horrivelmente aguardando o veredito. Nisso, um dos jurados lançou-lhe um olhar de ternura e ela, deliciosamente, devolveu o olhar. Alguém notou a ocorrência e botou a bôca no mundo. E começou a discussão para ver quem levava o prêmio. O tal homem que deu o olhar dizia:

— Para mim, aquela gostosona! — e apontava a fiu-fiu.

Entrou outro dos componentes do juri declarou:

— Claro! Você tem que lhe dar o seu voto! Pensam que eu não vi quando trocaram olhares pecaminosos! Eu vi! Eu vi!

— Ouça — gritou o tal que deu o olhar — eu procuro aventuras em qualquer lugar, mas como jurado sou a pessoa mais imparcial do mundo!

Os demais jurados aproximaram-se, porque conheciam as inclinações do misero pelo belo sexo com menos de vinte anos de idade. Mas

o homenzinho continuava insistindo: — Juro-lhes que estão enganados! Juro-lhes que estão enganados!

— Venha, senhorita! Aproxime-se! — disse um dos do juri.

E, então, como acontece em quase tôdas as películas dirigida pelo enxundioso Alfred Hitchcock, começou o suspense. Todos ficaram na expectativa do que em poucos instantes devia acontecer. Alguns engoliam em seco de tão emocionados que estavam!

E o individuo, ainda com voz persuasiva, voltou a fitá-los severamente a gritar:

— Pobres de vocês! Agora verão como estavam equivocados! Por favor, senhorita. Aproxime-se! Venha, venha!

E quando a pequena fiu-fiu se aproximou, o acusado perguntou-lhe:

— Diga a este bando de incrédulos toda a verdade! Sou seu noivo?... Sou alguma coisa da qual tenha que envergonhar-se?

E a pequena baixou humildemente os olhos e respondeu:

— Não, papai...

INDECISÃO

O velhinho chegou à delegacia e mostrou ao comissário um bilhete anônimo que recebera e que dizia: "Se você não deixar de roubar-me as galinhas, vou cortar-lhe as mãos".

O comissário achou graça na ingenuidade do ancião e disse: — Olhe, para que não lhe aconteça isso, não deve roubar mais galinhas.

— Mas, o senhor não compreende — exclamou assustado o velhinho. — A carta é anônima... A quem devo deixar de roubar?

O FORA DO ENGENHEIRO

Gostando de examinar detidamente as obras que se realizam sob a sua responsabilidade, o engenheiro civil faz uma volta de inspeção pelos trabalhos.

Suando em bicas, manejando pás e picaretas com grande habilidade, os operários mostram-se cem por cento ativos, exceto um que, naturalmente, de mãos nos bolsos, fita os outros...

O engenheiro, fazendo um esforço sobre-humano para não causar confusão no local, bate nas costas do homem e, enquanto tira a carteira do bolso, diz-lhe, com ar severo:

— Há mais de meia hora que o observo. Homens como você não servem para trabalhar sob as minhas ordens. Tome o salário de uma semana e ponha-se na rua! Está despedido!

O homem balançou os ombros, meteu o dinheiro no bolso e partiu assobiando. O engenheiro foi, então, procurar o capataz que estivera observando a cena de longe:

— Não fiz bem?

— Bem... O senhor, como engenheiro é que sabe... — respondeu o capataz, — mas esse homem não estava empregado aqui. É um tipo que mora aqui pertinho e que costumava distrair-se vendo o andamento das obras.

MENINOS E MENINAS

Dois irmãos — ele, com seis anos e ela, com quatro — estão à mesa, com a mãe.

— No meu colégio — diz o pequerrucho — há dezoito meninos e nove meninas.

— Como é que você os conhece? — perguntou a menina.

— É porque os meninos usam calças e as meninas usam saias.

A irmazinha deu um sorriso irônico e acrescentou:

— Mas não é só por isso...

Ouvindo isto, a mãe, inquieta, ansiosa, lívida, interrompeu a garotinha:

— Minha filha, que quer dizer com isso? Como é que você distingue as meninas dos meninos, se não fór pelas calças e pelas saias?

E a menina, sem se perturbar:

— Muito simples, mãe: usam bicicletas diferentes!...

COISA DE LOUCOS

Um boente da bola, com a cabeça entre as mãos, andando para lá e para cá, pergunta ao médico alienista:

— Que é que devo fazer, doutor? Não

posso dormir! Mal adormeço, começo logo a ressonar tão forte que penso estar morando numa serraria em pleno funcionamento e acôrdo com o barulho.

— Acho que vou curá-lo... Tenho um processo infalível para êsses casos... — disse o médico.

— Qual é, doutor?

— Como o senhor acorda por ouvir o seu próprio ressonar, o melhor, meu caro, é fazer isso: logo após você adormecer, vá, pé ante pé, dormir no quarto do lado...

PREFERÊNCIAS MUSICAIS

O teatro estava à cunha. Um crítico teatral seria capaz de dizer que todo o Rio tinha ido àquele teatro da praça da Independência assistir ao espetáculo.

De repente, apareceu o número sensacional: um cachorro que tocava o violino! Ante a expectativa geral, o animalzinho começou a executar as músicas do seu repertório com a classe de um Heifetz.

Mas, embora as melodias fôsem realmente sensacionais, meia hora depois o teatro estava quase às moscas. Evidentemente, o pessoal de hoje em dia não gosta de música clássica.

Ofertas SUPERBALL pelo Reembolso Postal

Pelota Superball — única de bôca invisível

KEDS par
de lona, solado
borracha, tama-
nhos criança 50,00
idem adultos 75,00
lona preta, t. ame-
ricano 100,00



idem, solado
crepe 150,00
de couro preto,
solado moldado
de borracha 250,00



CAMISAS PASSEIO E PRAIA
tecido leve, últ.
novidade, mg.
compr., côres es-
colhidas, cd. 300,00
blusões tecido
exclusivo, côres
variadas, cd. 330,00
(artigos finos)



JOELHEIRAS
Lisas, par 25,00
c/feltros, par 45,00

CHUTEIRAS
Bico duro, par 100,00
Flexíveis, trave
sola 150,00
Id., trave fibra 200,00



PATINS par
p/crianças, 125,00
v/adultos 150,00

TENIS DE MESA
Jôgo cx. 2 raq. postes madeira,
rêde, 2 bolas ingl. 65,00
Jôgo cx. 2 raq. cortiça, postes
ferro pint., rêde oficial, 2 bo-
las ingl. 110,00
Jôgo cx. 2 raq. c/cabo, postes
madeira, rêde oficial e 2 bolas
ingl. 85,00
Jôgo cx. 2 raq. cortiça, 2 raq.
borracha, postes e rêde oficiais,
1 regra oficial e bolas ingl.
Haleg. 250,00



PEDIDOS A



Organização Brasileira de Equipamentos Esportivos

Av. Marechal Floriano, 57 - RIO
B. HORIZONTE: R. de Bahia, 925

FUTEBOL
N.º 1 70,00
N.º 2 85,00
N.º 3 100,00
N.º 4 115,00
N.º 5 135,00
Duplo "T" 240,00
G-18 240,00



BASQUETEBOL
Oficial Extra 280,00
Amador 230,00
Oficial G-18 300,00

CALÇÕES P/FUTEBOL
de brim de 1.ª 25,00
idem merceri-
zado 60,00

P/BASQUETE E VOLEI
t. americano, anatômicos, acolchoados,
c/cinto e argolas metal, branco 75,00
de brim mercerizado,
em, côres 75,00

LUVAS P/BOX
par
p/criança n.º 1, 100,00
" n.º 2 110,00
" n.º 3 120,00
oficiais, 4 onças 140,00
" 6 " 150,00
" 8 " 170,00
" 10 " 200,00
p/bater saco 80,00
" punshing-
ball 85,00



MEIAS E SOQUETES P/FUTEBOL
algodão, côres
clubes, par 15,00
algodão e lã,
par 30,00
pura lã, par
80,00
idem, zebra-
das, par 90,00

SANDOWS
(extensores)
3 fios 120,00
4 " 145,00
5 " 170,00
6 " 195,00
7 " 220,00



VOLEIBOL
Pelica branca
oficial 160,00



P/BASQUETE E VOLEI
Côres desbotá-
veis, cada 25,00
Côres firmes,
cada 45,00
Idem, c/faixa
diag. cd. 55,00
Mercerizada,
cada 85,00
Idem, c/faixa
diag. cd. 90,00



Os pedidos de valor inferior a 50,00 devem vir acompanhados de cheque ou vale postal. PEÇAM CATALOGOS ILUSTRADOS E LISTAS DE PREÇO GRATIS

APROVEITEM as sensacionais ofertas da mais importante e perfeita organização de Reembolso Postal. Graças à importação direta da Suíça podemos garantir a qualidade dos nossos relógios e preços baratíssimos. Oferecemos transporte **GRÁTIS**, sem despesas para o comprador.



121 - Colar de perolas francesas, com fecho, imitação de brilhantes, prateado. 1 volta Cr\$ 33,00 - 2 voltas Cr\$ 75,00 - 3 voltas Cr\$ 110,00

213 - Lindo anel de ouro 18 quilates com água marinha, ametista, rubi ou topázio, muito vistoso Cr\$ 125,00

197 - Relógio pulseira 15 rubis, folheado, com pedras vermelha, marinha, ametista e topázio Cr\$ 450,00
Só a pulseira Cr\$ 150,00

180 - Pulseira elástica, folheada fundo de aço inoxidável, para senhoras... Cr\$ 100,00
Cromada... Cr\$ 90,00

184 - Cordão de pérolas grandes, 1,30 metro de comprimento. Cr\$ 125,00



116 - Anel de ouro, com pedras vermelhas e safira branca para homens e senhoras... Cr\$ 125,00

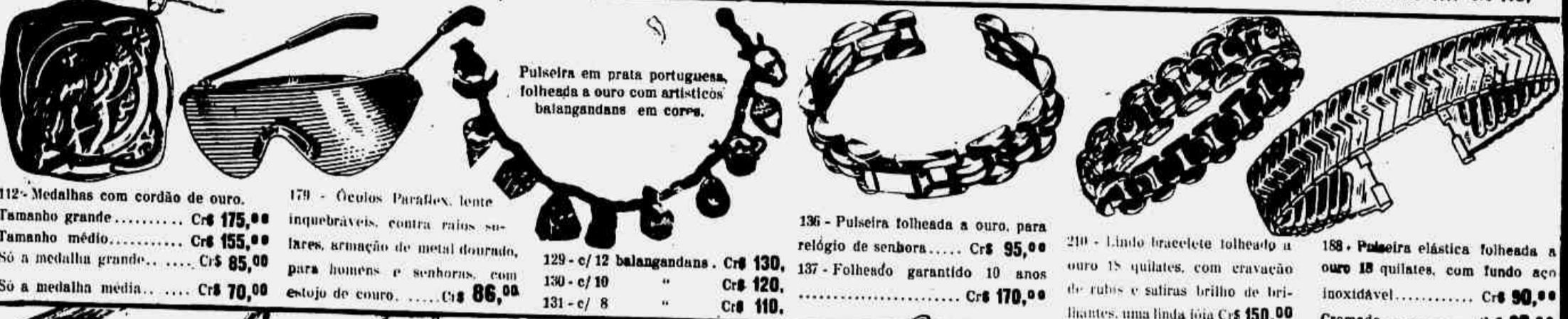
118 - Elegante anel de ouro de 18 quilates, c/ rubi Cr\$ 230,00.

203 - Brincos de ouro 18 quilates, pingentes com pedras azuis, verdes ou vermelhas. Cr\$ 135,00

115 - Gracioso anel de ouro de 18 quilates, com grande pedra ametista ou topázio. Cr\$ 160,00

127 - Lindo anel, de ouro 18 quilates com água marinha, ametista, topázio ou rubi, com enfeite de safiras dos lados. Cr\$ 200,00

CORDÕES DE OURO:
161 - Tipo Corrente... Cr\$ 130,00
162 - "Simple"... Cr\$ 110,00
163 - "Maria"... Cr\$ 130,00
164 - "Cadeado"... Cr\$ 140,00
165 - "Pausinho"... Cr\$ 140,00
166 - "Muito Forte"... Cr\$ 140,00



112 - Medalhas com cordão de ouro. Tamanho grande... Cr\$ 175,00
Tamanho médio... Cr\$ 155,00
Só a medalha grande... Cr\$ 85,00
Só a medalha média... Cr\$ 70,00

179 - Óculos Paratlex, lente inquebráveis, contra raios solares, armação de metal dourado, para homens e senhoras, com estojo de couro... Cr\$ 86,00

Pulseira em prata portuguesa, folheada a ouro com artísticos balangandans em cores.

129 - c/ 12 balangandans... Cr\$ 130,00
130 - c/ 10 " Cr\$ 120,00
131 - c/ 8 " Cr\$ 110,00

136 - Pulseira folheada a ouro, para relógio de senhora... Cr\$ 95,00
137 - Folheado garantido 10 anos... Cr\$ 170,00

210 - Lindo bracelete folheado a ouro 18 quilates, com cravação de rubis e safiras brilho de brilhantes, uma linda joia Cr\$ 150,00

158 - Pulseira elástica folheada a ouro 18 quilates, com fundo aço inoxidável... Cr\$ 90,00
Cromada... Cr\$ 80,00



207 - Óculos TOTALIX de proteção total, com lentes verdes e fumê, para homens e senhoras... Cr\$ 89,00

175 - Coração e corrente de ouro. Cr\$ 150,00
177 - Medalha de São Jorge e corrente em ouro médio. Cr\$ 170, grande. Cr\$ 190,00

133 - Lindo crucifixo com cordão em ouro 18 quilates Grande... Cr\$ 260,00
Médio... Cr\$ 150,00

214 - Elegantes óculos tipo RAY-BAN para homens e senhoras com estojo... Cr\$ 64,00

162 - Caneta Parker 51, legítima, garantida... Cr\$ 335,00
208 - Parker 21 legítima. Cr\$ 215,00

201 - Anel "Rosinha" de ouro com rubi... Cr\$ 125,00
202 - Anel "Brotinho" de ouro com rubi e safira, para crianças e moças... Cr\$ 95,00



211 - Óculos americanos "Gilda" ultra-modernos, garantidos, com lentes verdes, armação na parte de cima e dos lados folheada a ouro, em estojo de couro. (Preço das óticas do Rio) Cr\$ 450,00
Nosso preço de grande oferta... Cr\$ 150,00

200 - Pulseira americana portuguesa folheada a ouro... Cr\$ 110,00

108 - Elegante relógio pulseira todo folheado a ouro de 18 ql. com 15 rubis Cr\$ 390,00
15 rubis (pulseira de primeira) Cr\$ 490,00
Âncora, 15 rubis... Cr\$ 590,00
Âncora, 17 rubis e garantia Cr\$ 690,00

111 - Relógio folheado com 15 rubis antimagnético vidro alto, corlonet de seda, máquina ótima. Cr\$ 295,00
110 - âncora, 15 rubis, 10 anos garantido... Cr\$ 395,00

120 - Figa de ouro 18 quilates. Grande... Cr\$ 70,00
Média... Cr\$ 40,00
Pequena... Cr\$ 30,00

152 - Magnífica pulseira americana, folheada a ouro, com balangandans de animais enfeitados com perla safira (preço de liquidação) Cr\$ 90,00



212 - Magnífico relógio pulseira tipo-cobrinha, folheado 15 rubis, antimagnético, máquina 1.ª qualidade, dando impressão de uma verdadeira obra prima em ouro. Cr\$ 375,00

196 - Relógio folheado, 15 rubis antimagnético, 1.ª qualidade, caixa grande, pulseira elástica folheada, preço de combate... Cr\$ 350,00

199 - Lindo relógio suíço folheado 15 rubis, antimagnético, 1.ª qualidade, com pulseira tipo Champion, folheada Cr\$ 390,00

178 - Óculos Numont, legítimos, ultra modernos, folheados a ouro, com lentes verdes ou brancas sem grau... Cr\$ 125,00

204 - Magnífico conjunto folheado a ouro, enfeitado com várias pérolas e safiras, brilho de brilhantes. Colar... Cr\$ 95,00
Brincos... Cr\$ 40,00

174 - Pulseira e coração com rubi, folheados a ouro (o coração abre para colocar retratos)... Cr\$ 100,00



10 - Magnífico relógio folheado a ouro de 18 quilates, com 15 rubis, antimagnético... Cr\$ 230,00
Âncora, 15 rubis Cr\$ 350,00

101 - Relógio folheado a ouro de 18 quilates, com 17 rubis, âncora, de alta qualidade, perfeito funcionamento com garantia... Cr\$ 450,00
102 - Sem ponteiro central, âncora 15 rubis... Cr\$ 400,00
Cromada... Cr\$ 320,00

194 - Relógio folheado 15 rubis, prova d'água, contra choque, antimagnético, ponteiro central, pulseira elástica folheada... Cr\$ 450,00

215 - Magnífico bracelete suíço, folheado, com 20 anos de garantia sobre o folheado, brilho e aparência de ouro legítimo, com 2 fechos de segurança. Cr\$ 295,00

206 - Pulseira americana, folheada, com lindos balangandans enfeitados de safiras em cores. Última novidade Cr\$ 90,00
205 - Pulseira americana, folheada, com balangandans e portaretra, com vidro côncavo. Pode mudar o retrato à vontade Cr\$ 95,00

Pedidos pelo Reembolso Postal a **Z. BEITLER** RUA DO ROSARIO, 135 1.º AND. S. L. RIO DE JANEIRO CAIXA POSTAL 1507 AOS FREGUESES do Rio atendemos no balcão com estoque variado.

Todos os nossos relógios são rigorosamente examinados e seguem com "certificado de garantia"

APRENDA PRATICAMENTE

RÁDIO TELEVISÃO

E
CINEMA SONORO

Sem sair de sua casa e aproveitando uns poucos minutos das suas horas de folga: dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para

MONTAR E CONSERTAR APARELHOS DE RÁDIO, DE TELEVISÃO, AMPLIFICADORES, EQUIPOS DE CINEMA SONORO, DE RADAR, etc.

O nosso moderníssimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência, baseado no método prático "Aprenda Fazendo", proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradável e facilmente compreensível. Para o seu treinamento prático lhe forneceremos, inteiramente grátis, um jogo completo de ferramentas, aparelho de laboratório e peças para experiências.

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: CINCO MESES MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

EDIFÍCIO MONITOR
Sede própria da melhor escola latino-americana de ensino técnico por correspondência. FUNDADA EM 1939

Este é o curso mais eficiente, rápido e prático, pois V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado em poucas semanas, a ganhar com biscates, muito mais que o custo dos seus estudos.

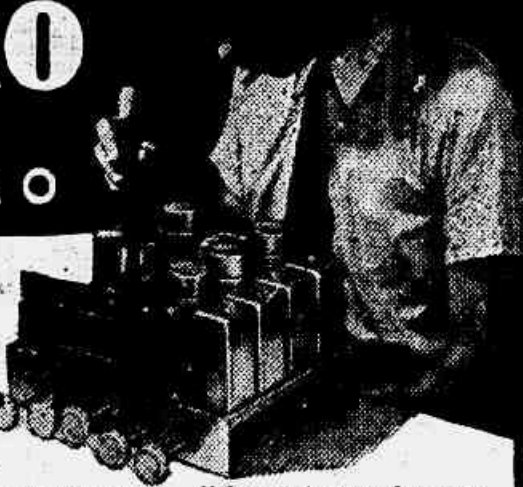
Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido.

INSTITUTO RÁDIO-TÉCNICO MONITOR

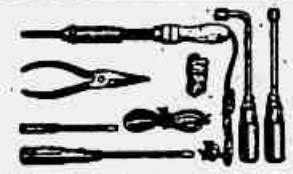
RUA TIMBIRAS, 263 - CAIXA POSTAL 1795 - S. PAULO

Sr. Diretor: Solicito enviar-me grátis o seu folheto, como ganhar dinheiro no RÁDIO e na TELEVISÃO! **R-46**

NOME _____
RUA _____ N. _____
CIDADE _____
ESTADO _____ E. F. _____



V. S. poderá montar este magnífico receptor de 7 válvulas para ondas curtas e longas.



Seu filho é enviado gratuitamente um jogo completo de ferramentas.



Recobrar de graça os acessórios para construir muitos aparelhos de experiência.



...e recobrar um magnético volt-ômetro para facilitar os consertos, revisões, etc.

CARROUSSEL DAS LETRAS

HILDON ROCHA

OS CONTO DO POETA

OS CONTO DO APRENDIZ, do primeiro ao último, do de mais veracidade humana ao mais francamente imaginário e fictício, obedecem, todos eles, ao mesmo arraigado critério da boa confecção artística. A diferenciação que os envolve é meramente de fundo, ou dizendo mais acertadamente, de concepção. Vistos por esse prisma, não poderão ocultar a heterogeneidade que vai de uns para outros, sucessivamente.

E é por essa diversidade que a mão da gente hesita em qualificá-los de contos. O poeta, aliás, bem nos avisa: "o que me prendia a atenção ao ponto de fascinar-me, não era o enredo, o desfecho, a moralidade: e sim o aspecto particular da narrativa, a resposta de um personagem, o mistério de um incidente, a cor de uma chapéu...".

Analizados como histórias, quais os que se impõem como contos? Precisamente os mais fictícios. *Fictícios*, no

sentido da verdade humana, quero explicar. Verdade humana, ou seja tudo aquilo *acontecível*, mesmo sem a existência do fato que está narrado no conto ou no romance. Desde que sejam acontecimentos possíveis, que estejam nos limites da vida, podem e devem ser aceitos como histórias verdadeiras, com conteúdo de realidade. Mas há as que não convencem como coisas que possa acontecer, e nos *Contos de Aprendiz* estão algumas desse feitio. São elas: *Flor, moço, telefone* e *O Gerente*. A primeira é de influência supra-realista, se aceitarmos o alvitre. É mais uma crônica curiosamente bem urdida, e de forte poder de sugestão; a segunda, de sentido gostosamente humorístico e intencionalmente satírico. Tende a aproximar-se da novela curta, na acepção mais recente do termo. Mais recente e mais intrínseca. São, contudo, quase inesquecíveis páginas literárias. Contos? Podem, se formosmos, ser assim chamadas essas duas produções.

O memorialista subtrai-se em *A Salvação da Alma*, *O Sorvete*, *A Doida*, *Presépio*, *Câmara e Cadeira*, *Beira Rio*, *Meu Companheiro*. Subtrai-se e trai-se, fiquem esclarecidos. Em algumas, a reminiscência denuncia-se perceptível; noutras, revela-se tímida, porém na base da impressão que os incidentes deixaram, constituindo flagrantes fixados e assimilados pela retentiva. Também o fantástico e o absurdo psicológicos exalam de *Miguel e seu Furto*, e ainda de *O Gerente*.

Existe, sem dúvida, fabulação, dons de narrador, capitosos e envolventes, e força aliciante. Porém aquela *verdade* do conto, aquela *aparência*, e aquela *segunda realidade*, que se apoderam da imaginação do leitor, não tenho nenhuma convicção de as ter sentido.

Insistirei, no entanto, na afirmação de que este livro é todo ele antológico, no que tange à sóbria e solene beleza literária que o distingue. A rara e velada nobreza artística que dele flui e reflui, com limpidez e quase plenitude. Um livro clássico, eu diria, no sentido em que o clássico se dilui no moderno, operando milagres de rejuvenescimento dos valores tradicionais e impercíveis...



Drummond

MOSES ÀS VOLTAS COM GRIECO



Moses

Algumas das melhores páginas epigramáticas e satíricas de Agripino Grieco foram enfileiradas no livro "Zeros à Esquerda", edição de José Olímpio. Da crônica *Moses, "maitre d'hotel"* são os trechos que se seguem — e são dos mais deliciosos deste livro que é um verdadeiro álbum de caricaturas, e onde desfilam alguns dos mais sólidos medalhões da nossa vida cultural e política. "Este homúnculo — escreve Grieco — em quem tudo é cálculo, é aritmética, foi sempre o Pequeno Polegar metido na Bota de Sete Léguas. Sempre a saltitar, a irrigar de perdigotos o petilho da camisa dos magnatas. Jamais se irritou com qualquer contra-tempo e chega a colecionar com amor os desaforos que lhe inflingem. Nesse mínimo de gente observa-se um máximo de matreirice.

Vai devorando tudo, todos os pratos e posições. O que ele come na vida... E, tal na anedota famosa, ainda se julgue mártir, talvez ainda se queixe do trabalho que lhe dá digerir tantos banquetes.

O nome de Moses, cidadão que apenas obedece à moral do sucesso, não se pode, já agora, desincorporar dos mil brindes que ele tem proferido. Tudo nesse falso jurista acabou eloquência de sobremesa. Fértil em solecismos, maquiando com outras banalidades as banalidades mais vetustas, é de vê-lo e ouvi-lo arengar com aquele olho de palpebra melo arreada e aquele sotaque de dona de conventinho ou antigo pedreiro da Torre de Babel.

Van Dyck evidentemente não o escolheria para um retrato. Mas ele sabe afagar os banqueiros, os técnicos das cifras.

Moses também acaricia os sócios do Rotary, essa maçonaria besta, sem sequer o prestígio do segredo... A um escritor europeu, em trânsito por aqui, desejou falar em Goethe, mas o que ele conhece realmente é o gueto, o velho reduto dos seus...

E assim com esse general de baterias de cozinha, a A. B. I., parecendo ter chegado à suprema grandeza, baixou à decadência extrema, no sentido da cordialidade de classe".

LEMBRANÇA DE MORRER

(FRAGMENTOS)

QUANDO EM MEU PEITO REBENTAR-SE A FIBRA,
QUE O ESPÍRITO ENLAÇA A DOR VIVENTE,
NÃO DERRAMEM POR MIM NENHUMA LÁGRIMA
EM PALPEBRA DEMENTE.

EU DEIXO A VIDA COMO DEIXA O TÍDIO
DO DESERTO, O POENTO CAMINHEIRO
— COMO AS HORAS DE UM LONGO PESADELO
QUE SE DESFAZ AO DOBRE DE UM SINEIRO;

DESCANSEM O MEU LEITO SOLITARIO
NA FLORESTA DOS HOMENS ESQUECIDA,
A SOMBRA DE UMA CRUZ, E ESCREVAM NELA:
— FOI POETA — SONHOU — E AMOU NA VIDA.

SOMBRA DO VALE, NOITES DA MONTANHA,
QUE MINHA ALMA CANTOU E AMAVA TANTO,
PROTEGEI O MEU CORPO ABANDONADO,
E NO SILÊNCIO DERRAMAI-LHE CANTO!

MAS QUANDO PRELUDIA AVE D'AURORA
E QUANDO A MELANOITE O CEU REPOUSA,
ARVOREDOS NO BOSQUE, ABRI OS RAMOS...
DEIXAI A LUA PRANTEAR-ME A LOUSA!

ALVARES DE AZEVEDO



Não desespere!

Para grande número de senhoras, o período menstrual significa sofrimento; inatividade forçada, depressão física e psíquica. É um suplício que se renova todos os meses (e, não raro, com intervalos abreviados) fazendo parecer bem dura a condição feminina.

Cólicas, dor de cabeça, enjôo e até vômitos constituem esse martírio habitual. Muitas mulheres sentem-se tão indispostas que são obrigadas a ficar em repouso, e então atormentam-se por terem de interromper os seus afazeres cotidianos...

Simples analgésicos não resolvem o problema, pois apenas atenuam as dores durante algumas horas, sem tratar a causa.

Existe, entretanto, um conhecido remédio, um remédio de comprovada eficácia, o qual age não só como sedativo das dores e calmante dos nervos, mas também, e principalmente, como descongestionante dos órgãos útero-ovarianos, cujas funções regulariza. Este remédio é o *Regulador Gesteira*.

Tanto as mulheres que trabalham no lar como as que lutam fora dele precisam ver-se livres dos seus sofrimentos periódicos!

São excelentes os resultados obtidos, em tais casos, com o uso do *Regulador Gesteira*.

Experimente!

Não se deixe vencer pelo desânimo!
Comece hoje mesmo a usar *Regulador Gesteira*, medicamento valioso, que exerce ação duplamente benéfica—sedativa e tônica—sobre os órgãos útero-ovarianos.

CUIDADO COM SEU FIGADO!

Para pedras do fígado — BILIALGINA
Para cólicas do fígado — BILIALGINA
Em todas as Farmácias e Drogarias do Rio
Manda-se pelo reembolso postal para o Interior.
Tratamento completo: Cr\$ 100,00. — Via aérea: Cr\$ 120,00.
LABORATÓRIO BITANDÉ LTDA. — Rua Lavradio, 206

ANTISARDINA

DETEM A
MARCHA DO
TEMPO!...

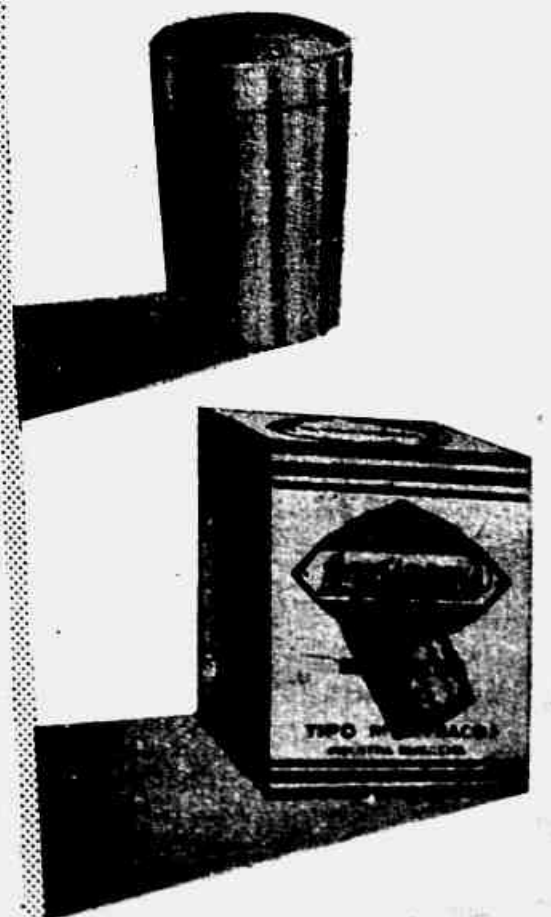
*Afirma a Exma. Senhora Dna. América Brandão Marques
da alta sociedade paulista:*

"Como paranaense que sou, orgulho-me com a vossa indústria, que também tem por berço o Paraná, e não posso fugir do desejo de tornar público os benéficos resultados que venho obtendo com o uso de ANTISARDINA.

Há mais de vinte anos uso diariamente esse extraordinário creme que tem as propriedades de não só corrigir as imperfeições da pele, como também de prolongar a juventude de nossa cútis, como bem patenteia a fotografia que junto a esta vos envio e ofereço para fazer dela o uso que vos convier.

Quero que as minhas patricias de todos os recantos do Brasil, saibam que com ANTISARDINA consegui deter a marcha do tempo prolongando a minha mocidade."

*América Brandão Marques.
São Paulo, 14-10-51*



Não enrugam nem perdem a forma!

— FEITAS COM NYLON ESPECIAL
PARA MEIAS MASCULINAS

É notável a elasticidade das Meias Lupo de Nylon! Por isso mantêm uma aparência incomparável — mesmo depois de muito tempo de uso. Muito mais resistentes e duráveis — dignas do maior nome em meias para homens!

MEIAS

Lupo

DE NYLON Du Pont

UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO

ARARAQUARA - EST. DE SÃO PAULO

Standard

TEATRO

A HORA CHEGOU

Uma das grandes qualidades (são muitas) de Henriette Morineau consiste em saber procurar os intérpretes exatos para as peças que sua companhia representa. Ainda outra: não se preocupar com o prestígio até aí adquirido por eles. Vejam que Jardel Filho era ainda considerado um novato, com muitos anos de palco, até ingressar em caráter permanente em "Os Artistas Unidos"; e quem acompanha a evolução desse rapaz, sinceramente reconhece que ele está ficando "um ator". Vejam também o exemplo de Francisco Dantas, exemplo diferente, porque no seu caso, trata-se de uma figura que se vinha desperdiçando em companhias avulsas, onde lhe faltavam maior "chance". A "chance" apareceu em "Os ovos de avestruz", de Roussin — e ali, na pele de Hipólito Barjus, o pai desesperado de dois rapazolas cada qual com seu problema a resolver, Dantas houve de maneira a impressionar. Público e crítica incumbiram-se de consolidar o esforço do ator, esforço que não pertence menos à Sra. Morineau. A hora de Jardel Filho e Francisco chegou neste momento.



DANTAS E JARDEL
("Os Ovos de Avestruz")



VIRGINIA LANE
(Óba, meio milhão!)

Com a reabertura do Glória, deu-se também o reaparecimento de Jaime Costa, sem favor um dos atores mais conceituados da cena brasileira. Bom o seu espetáculo de "Chifre de Ouro", de Marcel Achard. E a Cinelândia pôde testemunhar com aplausos calorosos sua satisfação pela volta do "melhor ator de 51". Enquanto Bibi Ferreira mostrou que continua sendo uma completa organização de mulher de teatro, pela maneira por que nos deu "Madame Bovary", por ela mesma ensaiada. Vamos mandar um convite ao Sr. Luciano Salce? Ao mesmo tempo que Eva Todor encontrou em "A Mancha" um papel muito próprio, muito ao seu feitio, por ela defendido com apuro e muito equilíbrio. Quinhentos mil cruzeiros, meio milhão redondos, é quanto Walter Pinto pleiteia de seu colega Miguel Khair por ter levado Virginia Lane para o Carlos Gomes quando o seu contrato não havia ainda expirado. Nosso confrade Henrique Campos afirma que o Miguel não vai cair desse trapézio e Virginia Lane nem ligou, disposta a continuar sassaricando. Herminia Silva mandou-nos amável cartão de

agradecimentos ao que tem sido aqui publicado a seu respeito. E Rosa Matheus foi homenageado

AVULSAS

com uma ceia, à meia noite, com a presença de muitos amigos. Os que faltaram não o fizeram por desconsideração, mas porque tem de levantar cedo. E Delorges dispõe-se a representar "Os inimigos não mandam flores", num teatro lisboeta. Enquanto Ferreira da Silva prepara o seu conjunto de revistas para fazer o inverno português, depois de alguns espetáculos no João Caetano, para mostrar o que vai levar na bagagem. E o Fenix? E o Ginástico? E o República? Faltam teatros, dizem muitos. Há sinceridade nisso?



JAIME COSTA
(O caixa-viajante não morreu)

NA FRANÇA E NOS EE. UU.

A semana foi de se tirar o chapéu, para o teatro brasileiro. Duas peças de autores nacionais tiveram apresentações feitas respectivamente na França (Paris, "Um deus dormiu lá em casa") e nos EE. UU. (Boston, "As mãos de Eurídice"), ambas muito bem recebidas pela crítica e pelos primeiros espectadores que as assistiram. Enquanto Pedro Bloch preferiu ficar por aqui mesmo, esperando as reações da platéia norte-americana, Guilherme Figueiredo rumou a Paris, onde chegou nas vésperas do acontecimento tão grato para o autor, como para nós próprios. Enquanto "As mãos de Eurídice", que na tradução da Sra. Claude Vincent passou a ser "Consciência", está com o itinerário traçado para várias cidades americanas e também Nova Iorque, onde vai ser proximamente estreada na Broadway depois da prova-de-fogo realizada em Boston, "Um deus dormiu lá em casa" submete-se a idêntico julgamento, não se tratando em nenhum dos casos de iniciativas particulares, mas de encenações feitas por empresas comerciais, que visam acima de tudo o êxito de bilheteria. E esse não tem faltado.

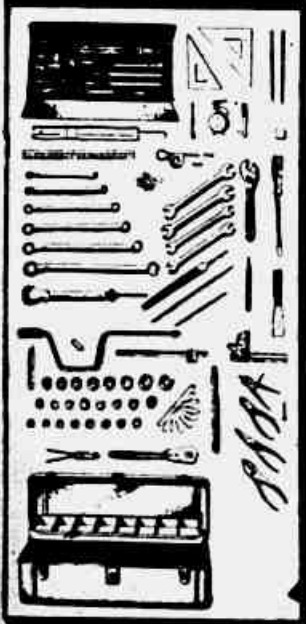
O mesmo empresário que pela primeira vez levou Carmen Miranda aos EE. UU., Lee Shubert, é quem agora encabeça as múltiplas encenações de "As mãos de Eurídice" nesse país. Homem experimentado, sua presença no negócio quer dizer que a peça criada no Brasil pelo ator Rodolfo Mayer constitui excelente transação. O espectador americano pela primeira vez trava conhecimento com uma expressão intelectual brasileira desse gênero, o mesmo acontecendo com o francês, pois também a empresa do Teatro Huchette não iria atrever-se a gastar tempo e dinheiro na montagem de um original de autor sul-americano sem contar com o interesse de uma das mais exigentes e cultas platéias do mundo, a parisiense. Convém lembrar que no mesmo nível, para os EE. UU., está considerada a de Boston.

E por feliz coincidência, os dois comediógrafos patricios neste momento representados na França e nos EE. UU., respectivamente, são colaboradores desta revista. Motivo que faz ainda mais significativo para "A NOITE Ilustrada", êsses sucessos. — C.

Aprenda DIESEL e MECÂNICA AUTOMOTRIZ

GANHE DINHEIRO ENQUANTO APRENDE

Valioso Equipamento Profissional Sem Despesa Para Você!



FAÇA O CURSO ESPECIAL DE DIESEL, MECÂNICA AUTOMOTRIZ E SIMILARES QUE LHE OFERCE ESTA ACREDITADA ESCOLA

O mecânico preparado em Diesel e Força Automotriz tem as portas abertas para um presente seguro e um futuro promissor. A mecânica é um campo cujo rápido desenvolvimento necessita técnicos capacitados para atender seus diversos aspectos, tais como a instalação, manejo, conservação e conserto de motores. A NATIONAL SCHOOLS oferece-lhe um CURSO DE DIESEL E FORÇA MOTRIZ completo e prático, incluindo um treinamento em DIESEL DE ALTA VELOCIDADE, MOTORES ELÉCTRICOS, DIESEL PARA TRABALHO PESADO, MOTORES SEMI-DIESEL, A GASOLINA E COMBUSTÍVEL POBRE.

TORNE-SE UM PROFISSIONAL

Você estudará em seu lar, sem prejuízo para sua rotina diária, dedicando para isso o tempo que julgar necessário. Além das lições regulares, receberá lições especiais QUE LHE ENSINAM COMO GANHAR DINHEIRO ENQUANTO ESTUDA. Receberá também um utilíssimo equipamento profissional que lhe servirá para dar melhor desempenho aos seus trabalhos.

Prepare-se Medicinas Nosso Método Comprovado e Fácil de Estudar por Correspondência

SR. L. J. ROSENKRANZ, Pres.
4000 So. Figueroa St. Dept. 10-110
Los Angeles 27, Calif., U.S.A.

Envie-me mais informações sobre DIESEL, MECÂNICA AUTOMOTRIZ E SIMILARES. PAD - Q - 53

NOME _____
ENDEREÇO _____
CIDADE _____
ESTADO OU PROVÍNCIA _____

DESDE 1905
NATIONAL SCHOOLS
507 SO. FIGUEROA STREET
LOS ANGELES CALIF. U.S.A.

Envie ESTE CUPÃO hoje!



1858

1952

COELHO BARBOSA

DO MAIS ANTIGO LABORATORIO HOMEOPATICO ENCONTRADA NAS PRINCIPAIS FARMACIAS E DROGARIAS Atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL — Pedidos a Coelho Barbosa & Cia. — Rua Joaquim Palhares, 643 — Caixa Postal, 602 — Peça Grátis o nosso "Guia Homeopático" — Edição de 1951 — Rio de Janeiro



"Durante anos e anos busquei informes, documentos e subsidios para a elaboração desse livro. "Seara de Caim" é um livro escrito para a geração nova um pouco descuidada de seus grandes valores atávicos".

AS GRANDES MULHERES DO BRASIL MODERNO

A MULHER NAS REVOLUÇÕES

O livro que já tem reservado um lugar na história política das revoluções — Relembro figuras mortas e redivas — O valor e o heroísmo do revolucionário anônimo — Rosalina Coelho Lisboa e sua palavra de fé

Texto de EDNA SAVAGET — Fotos de DOMINGOS PEREIRA

O "livro de uma época", diríamos melhor, em se tratando de classificar e definir o livro de Rosalina Coelho Lisboa, "Seara de Caim", a sair por estes próximos dias. Por si só, o nome desta ilustre e brilhante brasileira é o atestado mais fiel e mais autêntico do valor desse documentário, que em breve teremos, rotulados e autenticados como os de grande e inestimável importância. Procuramos Rosalina intencionalmente, buscando elementos para a elaboração dessas linhas, seguros do imenso valor que "Seara de Caim" intrinsecamente tem, o que não nos será difícil, por certo e por esta razão, avaliar o quanto nos beneficiará o conteúdo do mesmo, desde que, da primeira à última linha, se desenrolam fatos que são subsi-

Rosalina Coelho Lisboa é uma figura humana interessante. Muito bonita, muito simples e dona de um vulgar personalidade. Sua atuação na Corte-rencia das Nações Unidas marcou mais uma etapa brilhante de sua trajetória pontilhada de realizações altamente sociais e políticas.



AS GRANDES MULHERES DO BRASIL MODERNO

diões importantíssimos para um todo histórico e alta mente necessário à formação de qualquer brasileiro que se interesse pela história de nosso país. Figuras relegadas a um segundo plano, se movimentam no documentário romancado e o devem à autora, que lhes dá com a justiça retardada e nunca tardia, o valor que sempre mereceram se não tivessem sido ofuscados pelo brilho de outros não menos valorosos mas que de atuação mais palpante talvez, os conseguiram eclipsar.

★

Rosalina Coelho Lisboa é uma figura humana impressionante. Muito bonita, muito simpática e sobretudo atraente como soem ser as mulheres inteligentes e de cultura, ela outorga, talvez sem o saber, os elementos mais importantes na harmonia do conjunto: pessoa alguma consegue desprender-se, nem por instantes fugazes, da imensa força de sua personalidade. Também nós (e por que negá-lo?) não fugimos à sua deliciosa influência. Imaginamos para nós, a ventura que representaria condicionar toda uma existência, todas as características inerentes à condição humana para chegar a ser um dia, uma outra Rosalina Coelho Lisboa (por certo que estes pensamentos não passaram de inconsequentes devaneios, porque a realidade está muito longe de ser esta ou mesmo de vir a ser.) Armamos as perguntas em torno de seu livro e as respostas não se fizeram tardar:

— "Rosalina, como e quando surgiu a necessidade de elaborar o "Seara de Caim"?"

Sua voz morna, de entonações rutilantes e expressivas se derramam pelo espaço, morrendo sem eco através de seus livros:

"Há muitos anos estudo documentos e relatórios, anais do Senado e da Câmara, biografias e arquivos, buscando elementos necessários à documentação desse livro. Não sei como reponho o desejo de criá-lo, ou melhor, de elaborá-lo (penso que eu não o criei, diria melhor talvez que o próprio Brasil escreveu estas linhas, o próprio Brasil por meu intermédio, narra as suas lutas, conta as suas passagens sangrentas e mostra que não se descuidou dos grandes e muito menos de seu mais humilde filho, num de seus períodos mais significativos). Além de colligir material, consultando arquivos e lendo documentos antigos, escrevi a vários revolucionários, solicitando depoimentos pessoais, fatores tão importantes para essa espécie de trabalho. Muitos me concederam suas inestimáveis palavras, em colaboração, outros não me responderam. Sendo este livro, um romance que principia nos fins de 1870, foi-me de grande auxílio, a documentação encontrada nos papéis de família, especialmente nos arquivos de meu pai, referente à Abolição e à República. Muita vez, uma linha apenas, me impunha a leitura de vários volumes, imagine então o que foi necessário, em se tratando de analisar a psicologia de um determinado indivíduo, ou mais sério ainda, a de uma época? Foi, porém, um trabalho interessantíssimo, apaixonante so-



Sob o vidro da mesa existem documentos, cartas e telegramas de alto valor histórico. Fotografias de personalidades ilustres do Brasil, autografadas para Rosalina atestam o valor e o respeito que esta brasileira desfrutava nos meios políticos, sociais e culturais do país



... "Meus personagens são criaturas que fizeram o Brasil, logo, seus nomes pertencem à História e são de propriedade pública..."



... "Muito herói desconhecido impor-se-a, espero, ao culto do povo e os humildes verão quanto é imensa a hercinidade abnegada e de quanto é capaz o homem das ruas..."



Vera que a realidade não se dá por vencida, e que a luta continua, com a luta de todos os brasileiros, para a libertação do indivíduo ante a necessidade de precipitar a abolição do seu povo."

bretado, pois o executei experimentando a sensação de que um livro estava sendo construído e que eu era apenas um médium e que para a sua expressão, se ativavam fatores misteriosos.

— "Seus personagens conservaram seus nomes reais ou foram rebatizados ficticiamente?"

— "Meus personagens são criaturas que fizeram o Brasil (alguns ainda estão a fazê-lo); logo, seus nomes pertencem à História e são de propriedade pública. Há mesmo muito poucos imaginários, até alguns elementos cuja criação a trama do livro impôs, de tal forma vivem a realidade, na qual são invasores, que às vezes eu mesmo os confundo com os seres reais. Após a publicação do livro, já não esclarecerei onde existe um ser imaginário, todos os personagens adquirirão, aos meus olhos, direito à vida real. Em "Seara de Caim" são revelados muitos fatos que a censura policial de vários governos, impediu fossem conhecidos. Muito herói desconhecido impor-se-á, espero, ao culto do povo e os humildes sentirão de quanto é capaz, na sua imensa heroicidade abnegada, o homem das ruas. No Brasil, ao contrário de outros países, que fazem revoluções objetivando bens e ambições, jamais houve revolução que não fosse feita pelos felizes e poderosos para proteger infelizes e débeis.

— "Então, Rosalina, você acha que a revolução melhorou o Brasil?"

A escritora se detém por segundos, analisando a pergunta:

— "Acho que sim. As revoluções não visam santificar os povos e sim dar-lhes direito de viver a sua humanidade, com acertos e erros. O voto secreto já é uma extraordinária conquista. O indivíduo que se vê ante uma urna livre, podendo apontar por si, um candidato à responsabilidade governamental, transforma-se em cidadão.

— "Haverá explicação na ausência de revolucionários nos governos da revolução?"

Rápida e precisa é a sua resposta:

— "Lendo o livro, verá que os revolucionários não consideram a revolução uma simples manobra de posse política e sim um ato de ablação do indivíduo ante a necessidade de precipitar a evolução do seu povo. Os revolucionários não possuem a causa, são possuídos por ela. Quisera que meu livro transmitisse, por



Os mais raros e curiosos documentos forneceram dados para a construção de "Seara de Caim". A residência de Rosalina Coelho Lisboa é um tesouro de documentos antigos. A escritora nos mostra a carta de Prestes com tirada de mais de dez páginas, dirigida a um revolucionário

menor valor literário que tenha, a inquietação de grupos diversos em todo o Brasil. Que despertasse mais o interesse pelos assuntos nacionais, que ressaltasse a noção dos sacrifícios e dos gestos que, às gerações passadas, o Brasil custou. Até então o brasileiro desdenhava o romance de história nacional. Ele se insinuara apenas em algumas biografias, até que Erico Veríssimo, com o seu extraordinário talento, fez o romance regional histórico. Agora escrevi o que acredito, ser o primeiro romance nacional com a vida política e social do Brasil, encarnada nos indivíduos e nos grupos que plasmaram a nação."

— "Seu livro abrange as revoluções de 22, 24 e 30, não é? E é real que existe uma carta inédita de Prestes a um companheiro de revolução com pormenores sobre o fim da Coluna Prestes?"

— "Não poderia deixar de registrar num livro sobre revoluções brasileiras, aquelas que trouxeram, pelo voto secreto, a alforria cívica do brasileiro. A carta de Prestes está no livro e também um estudo sobre a Coluna Prestes, o seu comandante e comandados, superiores e subalternos".

— "Você, Rosalina, deve estar prevenida para possíveis polémicas".
— "Não alimentarei polémicas. O livro é documentado, fartamente documentado. É romance, mas também história. Anulei as opiniões pessoais, nele a razão de cada "pseudo" legalista ou libertador expande-se à vontade. Pois se há no livro até mesmo, um personagem que proclama existir confusão no mundo, devido a estarem todos errados e terem todos as suas razões!"

★

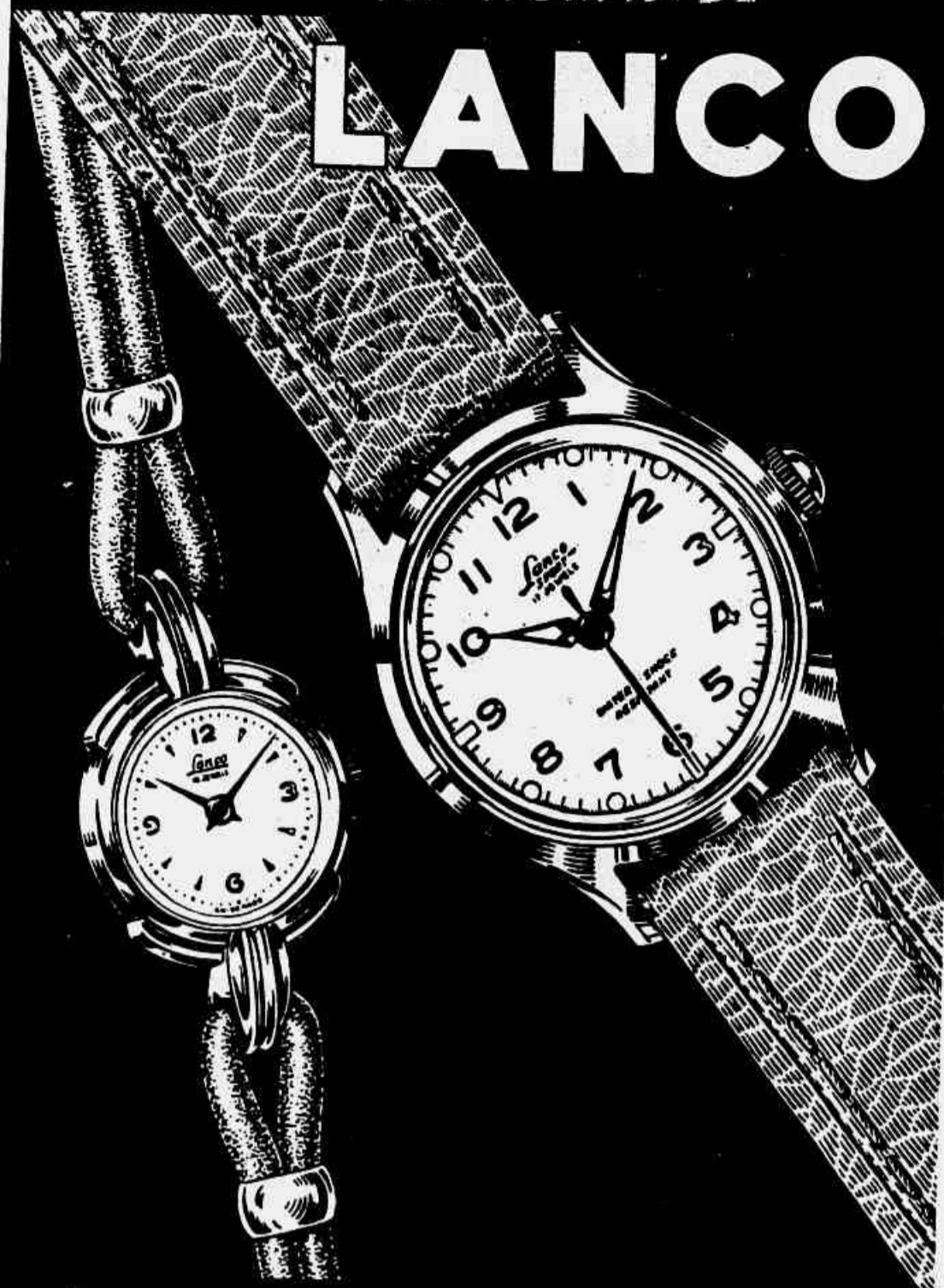
O livro de Rosalina Coelho Lisboa está sendo traduzido para o inglês e para o francês e o resultado das vendas subverterá para o monumento pró-revolucionários anônimos e praças que ficaram até agora relegados ao esquecimento. O Brasil retratado, dissecado e historiado, deve ter uma palavra de louvor e reconhecimento para esta sua filha cuidadosa de seus deveres patrióticos. O livro de Rosalina encontrará nesta nossa geração uma grande receptividade que o é mais ainda e fortemente, pelo grande interesse que o tema oferece. Rosalina Coelho Lisboa é indiscutível e irrefutavelmente uma das Mulheres Ilustres do Brasil Moderno.

... política
... grandes
... a história
... um tempo



AS HORAS DE

LANCO



SÃO CERTAS EM TODOS OS RECANTOS



O ESCRITORIO NA PASTA DE MÃO! (EM ELEGANTE ESTOJO DE COURO)

IDEALIZADA PARA SERVIR A TODO INSTANTE. "GOSSEN-TIPPA" — A MAIS PORTATIL DO MUNDO — É A MÁQUINA DE ESCREVER DE FABRICAÇÃO ALEMÃ QUE REUNE OS MAIS MODERNOS APERFEIÇOAMENTOS.

- Leve - Pesa somente 4 k.
- Estojo com divisões especiais para documentos.
- Várias cópias.
- Tipos Paica ou Elite
- Fita com reversão automática.
- 1, 2 e 3 espaços



Rep. Exclusivos para o Brasil:

OMEL

Organização de Maq. Escritório Ltda.
Rua da Quitanda, 3 - Sobreloja
Loja de Exposição:
Rua México, 116
Rio de Janeiro



F. Kollout

CRACK E 20 RESPOSTAS

(De HALF)



Nilton Santos

FICHARIO

Nome: NILTON SANTOS.
Apelido: Não tem (?).
Natural: do Distrito Federal (Ilha do Governador).
Data do nascimento: 16 de maio de 1926.
Altura: 1,80.
Pêso: 70 k.
Posição: "BACK" ESQUERDO.

9

É caidinho pelas morenas.

10

Seu prato predileto — o característico de todo bom brasileiro: uma feijoada feita com capricho, bom tempero, perna de porco, farofia e um apetitivo para rebater antecipadamente.

11

Penha que o nosso celeiro de "cracks" está bem abastecido, sendo

uma injustiça destacar nomes.



12

Se ganhasse um milhão começaria por comprar algumas casas lá na ilha.

13

É católico, apostólico, romano.

14

Não tem apelido. Mas o repórter lembra-se que recentemente, no Chile, Santos era chamado pelos companheiros, o "Gostosão", devido ao grande número de cartas que recebia das fãs brasileiras. Mas o moço é modesto.

15

Acha que todos os locutores esportivos são "boas praças". Prefere esconder o favorito.

16

No rádio admira Doris Monteiro.

17

Número da chuteira: 41.

18

Encontra numa oração rápida, antes da peleja, o seu maior incentivo.

19

Sim, tem um nome feminino de coração: Abigail.

20

Quando não der mais no futebol, voltará para a ilha onde pretende montar um bar no qual faça reunir frequentemente seus velhos amigos (Lá estaremos, Santos!)

1
Iniciou carreira jogando no Flexeiras A. C. da Ilha do Governador e por lá ficou muito tempo, assistindo de longe as bravuras dos grandes "cartazes", praticando algumas em miniatura e esperando melhores dias. O que é do homem o gato não tira.

2

Dizer que jogador não "torce", é fantasia. "Torce" no duro, mas prefere não declarar para evitar confusões; mas como é preciso haver sinceridade, agora, aí vai: gosta muito do Botafogo — mas também "torce" pelo Flamengo.

3

A maioria dos seus colegas de infância trabalham na Fábrica do Galeão. Se não estivesse batendo bola profissionalmente, é quase certo que também seria um deles e não teria motivos de aborrecimentos. A vida é boa na ilha. (Perguntem a D. Raquel).

4

No decorrer de um jogo entre as equipes de General Severiano e a do América, no Campeonato Carioca de 48, consignou o único tento da peleja, dando a vitória ao Botafogo. Ficou muito satisfeito com a bravata, sendo essa, por conseguinte, sua maior emoção.

5

Quase não vai ao cinema; quando o faz tira uns bons cochilos.

6

Mas aprecia bastante o teatro de revista principalmente as peças em que trabalham Dercy Gonçalves e Néia Paula. Gosta de sentar numa das primeiras filas "para ver melhor".

7

Sua decepção aconteceu com a perda do Brasil no penúltimo jogo Brasil-Uruguaí.

8

Fora do futebol profissional, seu divertimento favorito é ainda o futebol. Nesse caso, o de praia, batido na areia, enquanto as garotas vão espianando, aplaudindo, torcendo, roendo as unhas, quase desmaiando... (O homem tem estampa).

ESTUDE

COMÉRCIO c/diploma por correspondência no INST. RIO BRANCO. Departamento de colocações e mais vantagens aos alunos. Solicitem-nos informações sem compromissos hoje mesmo.

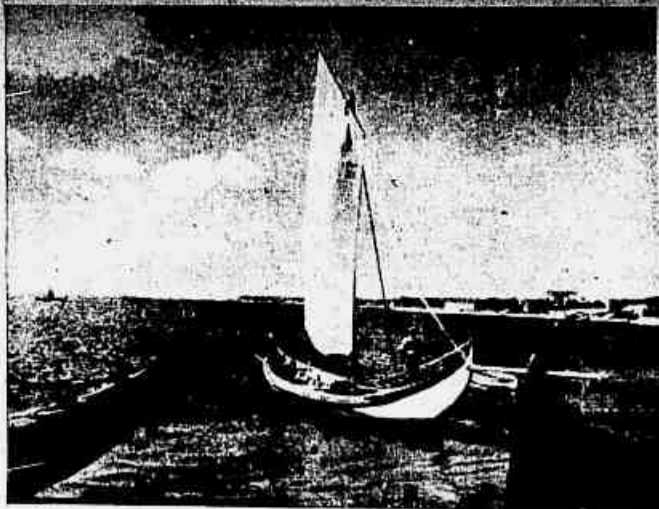
Caixa Postal 5215 — São Paulo

A G U A
I N G L Ê S A
G R A N A D O
T Ô N I C A - A P E R I T I V A
F O R T I F I C A N T E

DE PORTUGAL

A RIA DE AVEIRO

IVETA RIBEIRO



O Distrito de Aveiro pertence as mais belas atrações turísticas das Beiras e é rico em documentações históricas das mais antigas épocas da existência de Portugal. Suas belezas naturais têm características especiais que lhe emprestam os caprichos do belo rio Vouga e suas imensas planícies verdadejantes.

A cidade de Aveiro, simplesmente como centro urbano, poucas atrações oferece e pouco tem aproveitado do maravilhoso surto de progresso e inovação que tanto tem alindado todo o Portugal, conservando, em muito de seu todo, os elos remotos deixados pelos séculos que passam.

Guarda, religiosamente, sua fisionomia de burgo medieval; seus exemplares raros da velha arquitetura portuguesa do passado, erguidos como marcos perenes de etapas de vida que passaram mas não morreram nas suas expressões materiais, espalhadas aqui e ali, não só no próprio perímetro citadino, como em seus Conselhos e Vilas, e assim são dignos da admiração, por exemplo os Antos do Vale das Ruas em Castelo de Paiva, onde também se faz admirar agora, a ponte monumental construída no ponto em que se encontram o Douro e o Tamego, magnífico trabalho de engenharia moderna; o Casal Mau e o de Maltar, em Arouca e Albergaria; o monumental e antiquíssimo Castelo da Feira, construído na Idade Média; o velho e austero Convento de Grijó, onde se encontra o túmulo de Rodrigo Sanches, filho natural de D. Sancho I; o não menos venerável Convento de Arouca, que guarda o mausoléu da Rainha D. Mafalda, falecida em 1256, e que lá se conserva mumificado o seu corpo. Também são dignos de notar em Aveiro o Museu de Arte, instalado, no antiquíssimo Convento de Jesus que entre suas preciosidades históricas e artísticas conta, na galeria de pintura, com um magnífico retrato de Princesa (Santa Joana, e nas de

escultura, o riquíssimo túmulo, em mármore rendilhado da mesma princesa, considerado como a mais rara e preciosa obra de arte tumular do mundo.

Mas se Aveiro possui todos esses documentos históricos dignos da maior veneração pelo que representam na vida de uma nação cujo passado está repleto de feitos memoráveis e marcantes dos característicos de uma raça, documentos, aliás, componentes desse vastíssimo museu de arte remota e moderna que é todo Portugal, o privilegiado Distrito tem alguma coisa de magnífico que a Natureza lhe deu e que nenhum progresso atreveu-se a tocar para qualquer renovação — a sua Ria.

Imagine o leitor uma imensa planície a estender-se desde a orla do mar até distantes montanhas. A revesti-la, a frescura macia e veludosa de culturas naturais de terrenos alagadiços.

Lá para o lado do mar, alvuras ofuscantes das salinas formando minúsculas cordilheiras que, como se de neve fossem feitas, mas que desafiam o sol de verão que lhes dá reverberações estranhas.

Toda essa imensa planície é recortada de estreitos canais que circulam, sinuosos e extensos, em tôdas as direções, oferecendo caminhos de comunicação entre várias localidades, por meio dos mais graciosos barcos à vela que se conhecem em Portugal.

Por efeito, talvez, de influências astrais, a luz do sol nessa região das Beiras, que se estende desde a Costa Nova, através das gafanhas, na orla marítima das mais famosas da Europa por sua variada e opulente riqueza topográfica tem tonalidades de absoluta originalidade, de modo a dar à paisagem, segundo descrições de observadores competentes, tonalidades e nuances quase fantásticas.

Quem olhar a Ria de Aveiro, do mesmo

(Conclui na página 43)

REVISTAS AMERICANAS

ASSINATURAS DE REVISTAS, JORNAIS, FIGURINOS E LIVROS — ENTREGA GARANTIDA, NO RIO, CONTRA PROTOCOLO, NO INTERIOR, SOB REGISTRO POSTAL, GRATIS — PEÇAM CATÁLOGOS

MODAS — FIGURINOS — LEITURA

Glamour	12	95,00
Seventeen	12	135,00
Harper's Bazaar	12	210,00
Charm	12	210,00
Mademoiselle	12	320,00
Vogue	12	465,00
Brides Magazine	4	110,00
Modern Brides	4	110,00
Mc Calls Magazine	12	75,00
Ladies Home Journal	12	95,00

FRANCESAS — DE MODAS E ATUALIDADES

L'Officiel	6	450,00
Jardin des Modes	12	250,00
Modes et Travoux	12	140,00
Elle	52	355,00
Album de Figaro	6	360,00
Femina	4	225,00
Femme Chic	6	360,00
Vogue	10	450,00
France Illustration	52	945,00
Réalités	12	550,00

CASAS E ARQUITETURA

American Home	12	110,00
Better Home	12	115,00
House & Garden	12	175,00
House Beautiful	12	205,00
Arch. Record	12	175,00
Arch. Digest	4	250,00
Building the Magazine	12	275,00
A. D'Aujourd'hui	6	425,00
Travoux	6	515,00

CINEMA E MÚSICA

Modern Screen	12	50,00
Silver Screen	12	50,00
Photoplay	12	135,00
Movie Life	12	95,00
Etude	12	90,00
Metronome	12	145,00
Musical America	16	155,00
Daw Beat	26	145,00
Billboard	52	390,00

MECÂNICA E CIÊNCIA POPULAR

Popular Mechanic's	12	80,00
Mecânica Popular — em espanhol	12	120,00
Popular Science	12	97,00
Mex. Illustrated	12	74,00
Science et Vie	12	120,00
Science et Mechanic's	12	74,00

RÁDIO E TELEVISÃO

Radio Tel. News	12	122,00
Radio Electric's	12	102,00
High Fidelity	4	110,00
F. M. & T. V.	12	120,00
Audio Engineering	12	110,00
Radio Amateur Handbook — anuário		85,00
Service	12	65,00

FOTOGRAFIA — CAÇA E PESCA

A. Photography	12	90,00
Camera	12	175,00
Home Movies	12	118,00
Modern Photography	12	140,00
Photography	12	120,00
U. S. Camera	12	75,00
American Rifleman	12	135,00
Field & Stream	12	75,00
Outdoor Life	12	75,00
Sport Afield	12	75,00
Sportman Review	52	132,00

DIVERSAS

National Geo. Mag.	12	185,00
Holiday	12	182,00
Sat. Eve. Post	52	170,00
Look	26	160,00
Quick	52	188,00
N. Y. Times — sunday Ed.	52	510,00
Time — via aérea	52	300,00
Life	26	103,00

Tôdas as revistas serão com responsabilidade de entrega, no interior, sob registro, pelo correio, na capital, contra protocolo.

Peçam catálogos, por assunto:

Pedidos de informações e assinaturas com DISTRIBUIDORA STANDARD DE PUBLICAÇÕES LTDA. — Av. Rio Branco, 18 - 18.º, sala 1804 — Tel. 23-3556 — Caixa Postal, 542 — Rio de Janeiro — Pagamento, do interior, por cheque bancário ou vale postal. Aceitam-se Agentes para todo Brasil.

CONFECÇÕES ASTRO

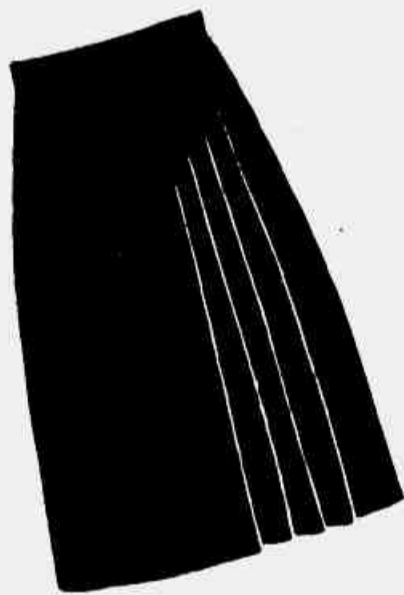
"O ORGULHO DA INDÚSTRIA NACIONAL"

ATENÇÃO — PARA PRONTA REMESSA E FAVOR NÃO ESQUECER DE MANDAR A MEDIDA DO MANEQUIM



REF. 219

PULLOVER PARA HOMEM — MALHA DE Lã — Ref. 219 — Cr\$ 180,00
CASACO DE Lã SÓLTO — Bonito traje para senhora com 2 bolsos. Ref. 221 — Cr\$ 385,00



REF. 800

SAIAS DE CASIMIRA E TROPICAL — Corte moderno e elegante, nas cores: marron, azul, preto. Casimira — Ref. 800 — Cr\$ 170,00
Tropical — Ref. 900 — Cr\$ 240,00



REF. 200



REF. 1400

BLUSAS PARA SENHORAS — Em opala de fina qualidade com bordados, cor branca. Ref. 1100 — Cr\$ 82,00



REF. 221

REF. 900

ATENÇÃO — Temos casacos 2/4, de Nos. 42 a 48, em diversas cores. Ref. 124 — Cotelã — Cr\$ 480,00
Ref. 125 — Novelã — Cr\$ 450,00



JOGOS DE LINGERIE Conjunto: combinação e calça, boa qualidade e perfeito acabamento. Ref. 1200 — Cr\$ 396,00. Combinação de jersey, Ref. 1300 — Cr\$ 155,00



REF. 1100

REF. 1500



BOLSAS PARA TODOS OS FINS — Em couro de búfalo, com grande compartimento e acabamento de 1.ª em 2 Tamanhos. Ref. 1400 (comprimento 39 cm.) — 237,00
Ref. 1500 (comprimento 33 cm.) 200,00



REF. 222

REF. 224

CASACOS DE MALHA DE Lã — Últimos tipos em grande moda. Diversas cores: Ref. 222 — Cr\$ 258,00
Ref. 224 — Cr\$ 212,00

CONJUNTOS DE Lã — De feltro bonito, moderno, composto de casaco e blusa, cores originais. Ref. 220 Cr\$ 294,00 - Ref. 218 Cr\$ 364,00

DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR PELO REEMBOLSO POSTAL
Pedidos a: CONFECÇÕES "ASTRO" - RUA GENERAL ROCA, 586 - RIO DE JANEIRO

ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

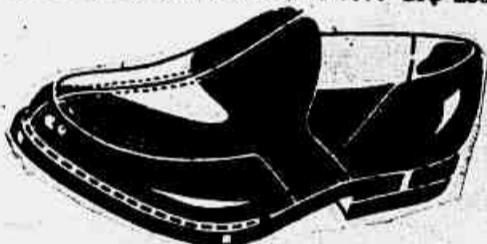
envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, calçados garantidos, anatômicos e elegantes, por preços ínfimos.



MODELO "MARECHAL" — Moderno, confortável, com elástico invisível e acentuada elegância.
Em Vaquilhona Cr\$ 180,00
Em Pelica Cr\$ 249,00
Em Bezerro Cromo Alemão... Cr\$ 299,00
De 36 a 44.



MODELO "VERDUN" — Um "Vira Francesa" incomparável — Feito a mão — Fino, anatômico — Cabedal Paulista — Em preto e marrom.
De 36 a 44 Cr\$ 198,00
Em bezerro cromo Alemão Cr\$ 290,00



MODELO "CINEMA" — Elegante e novíssimo com elástico, muito preferido.
Em Vaquilhona Cr\$ 189,00
Em pelica Cr\$ 249,00
Em bezerro cromo Alemão Cr\$ 299,00
De 36 a 44.

ZEFERINA

AV. AMAZONAS, 753
— BELO HORIZONTE
Caixa Postal - 1122

o lápis capilar

FLEURY

INOFENSIVO — SEM GORDURA



recolora instantaneamente

as têmporas grisalhas, os primeiros cabelos brancos, as sobrançalhas, as pestanas e as raízes recém crescidas entre duas aplicações de Tinturas. Os cavalheiros também terão no LÁPIS FLEURY uma excelente oportunidade para eliminar os cabelos brancos, tanto da barba como do bigode.

APLICAÇÃO FACÍLIMA

Paga ao nosso serviço técnico todas as informações e solicite o interessante folheto "A ARTE DE PINTAR CABELOS" que enviaremos gratuitamente.
CONSULTAS — APLICAÇÕES — VENDAS
Rua 7 de Setembro, 40 - sob. - Rio de Janeiro
Nome.....
Rua.....
Cidade.....
Estado.....



O BEBÊ de Tarlatana ROSA

CONTO DE JOÃO DO RIO

Oh! uma história de máscaras! quem não a tem na sua vida? O carnaval só é interessante porque nos dá essa sensação de angustioso imprevisível... Francamente. Tôda a gente tem a sua história de carnaval, deliciosa ou macabra, álgida ou cheia de luxúrias atrozes. Um carnaval sem aventuras não é carnaval. Eu mesmo êste ano tive uma aventura...

E Heitor de Alencar esticava-se preguiçosamente no divã, gozando a nossa curiosidade.

Havia no gabinete o barão Belfort, Anatólio de Azambuja, de quem as mulheres tinham tanta impli-

cância, Maria de Flor, a extravagante boêmia, e todos ardiam por saber a aventura de Heitor. O silêncio tombou expectante. Heitor, fumando um ganacis autêntico, parecia absorto.

— É uma aventura alegre? indagou Maria.

— Conforme os temperamentos.

— Suja?

— Pavorosa ao menos.

— De dia?

— Não. Pela madrugada.

— Mas, homem de Deus, contal suplicava Anatólio. Olha que está adoecendo a Maria.

Heitor puxou um largo trago à cigarreta.

— Não há quem não saia no Carnaval disposto ao excesso, disposto aos transportes da carne e às maiores extravagâncias. O desejo, quase doentio, é como incutido, infiltrado pelo ambiente. Tudo respira luxúria, tudo tem da ânsia e do espasmo, e nesses quatro dias paranoicos, de pulos, de guinchos, de confianças ilimitadas, tudo é possível. Não há quem se contente com uma...

— Nem com um, atalhou Anatólio.

— Os sorrisos são ofertas, os olhos suplicam, as gargalhadas passam como arrepios de urtiga pelo ar. É possível que muita gente consiga ser indiferente. Eu sinto tudo isso. E saindo à noite, para a pornéia da cidade, saio como na Fenícia saiam os navegadores para a procissão da Primavera, ou os alexandrinos para a noite de Afrodita.

— Muito bonito! — ciciou Maria de Flor.

— Está claro que êste ano organizei uma partida com quatro ou cinco atrizes e quatro ou cinco companheiros. Não me sentia com coragem de ficar só como um trapo no vagalhão de volúpia e de prazer da cidade. O grupo era o meu salva-vidas. No primeiro dia, no sábado, andamos de automóvel a percorrer os bailes. Iamos indistintamente beber champanha aos clubes de Jôgo que anunciavam bailes e aos maxixes mais ordinários. Era divertidíssimo e ao quinto clube estávamos de todo excitados. Foi quando lembrei uma visita ao baile público do Recreio.

— "Noessa Senhora! disse a primeira estrêla de revistas, que ia conosco. Mas é horrível! Gente ordinária, marinheiros à paleana, fôfias dos pedaços mais esconços da rua de São Jorge, um cheiro atroz, ríes constantes..."

— Que tem isso? Não vamos juntos?

Com efeito. Iamos juntos e fantasiadas as mulheres. Não havia o que temer e a gente conseguia realizar o maior desejo: acanhar-se, enlamear-se bem. Naturalmente fomos e era uma desolação, com pretas beludadas e desdentadas esparrimando beibutinas fedorentas pelo estrado da banda militar, todo o pessoal de azeitoadas das ruelas lóbregas, e essas estranhas figuras de larvas diabólicas, de incubos em frascos de álcool, que têm as perdas de certas ruas, moças, mas com os traços como amassados e tôdas pálidas, pálidas feitas de pasta de mata-borrão e de papel de arroz. Não havia nada de novo. Apenas, como o grupo parara diante dos dançarinos, eu senti que se roçava em mim, gordinho e apeteçível, um bebê de tarlatana rosa. Olhei-lhe as pernas de meia curta. Bonitas. Verifiquei os braços, o caído das espáduas, a curva do seio. Bem agradável. Quanto ao rosto era um rostinho atrevido, com dois olhos perversos e uma boca polpuda como se ofertando. Só postigo trazia o nariz, um nariz tão bem feito, tão acertado, que foi preciso observar para verificá-lo falso. Não tive dúvida. Passei a mão e prequelhe um belecão. O bebê calu mais e disse num suspiro: — al que d'êil! Estão vocês a ver que eu fiquei imediatamente disposto a fugir do grupo. Mais comigo iam cinco ou seis damas elegantes capazes de se debochar mas de não perdoar os excessos alheios, e era sem linha correr assim abandonando-as, atrás de uma frequentadora dos bailes do Recreio. Voltamos para os automóveis e fomos ceiar no clube mais chic e mais secante da cidade.

— E o bebê?

— O bebê ficou. Mas no domingo, em plena Avenida, indo eu ao lado do chauffeur, no borborinho colossal, senti um belecão na perna e uma voz rouca dizer: "para pagar o de ontem". Olhei. Era o bebê rosa, sorrindo, com o nariz postigo, aquele nariz tão perfeito. Ainda tive tempo de indagar: onde vais hoje?

— A tôda parte! respondeu, perdendo-se num grupo tumultuoso.

— Estava perseguindo-te! — comentou Maria de Flor.

— Talvez fosse um homem... soprou desconfiado e amável Anatólio.

— Não interrompam o Heitor! fêz o barão estendendo a mão.

Heitor acendeu outro ganacis, ponta de ouro, sorrindo, continuou:

— Não o vi mais nessa noite, e segunda-feira não o vi também. Na terça desliguei-me do grupo e cai no mar alto da depravação, só, com uma roupa leve por cima da pele e todos os maus instintos fustigados. De resto a cidade inteira estava assim. É o momento em que por trás das máscaras as meninas confessam paixões aos rapazes, é o instante em que as ligações mais secretas transparecem, em que a virgindade é dúbia e todos nós a achamos inútil; a honra uma caceteação, o bom-senso uma fadiga. Nesse momento tudo é possível, os maiores absurdos, os maiores crimes; nesse momento há um rio que galvaniza os sentidos e o beijo se desata naturalmente.

Eu estava trepidante, com uma ânsia de acanhar-me, quase mórbida. Nada de raparigas do galarim perfumadas e por demais conhecidas, nada do contacto familiar, mas o deboche anônimo, o deboche ritual de chegar, pegar, acabar, continuar. Era ignóbil. Felizmente muita gente sofre do mesmo mal no carnaval.

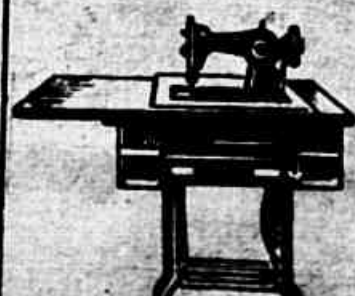
— A quem o dizess!... suspirou Maria de Flor.

— Mas eu estava sem sorte, com a "guigne", com o calporismo dos defuntos índios. Era aproximar-me, era ver fugir a preta projetada. Depois de uma dessas caçadas pelas avenidas e pelas praças, embarquei pelo São Pedro, meti-me nas danças, rocei-me àquela gente em geral pouco limpa, insisti aqui, ali, Nadai!

— É quando se fica mais nervoso!

— Exatamente. Fiquei nervoso até o fim do baile, vi sair tôda a gente, e sai mais desesperado. Eram três horas da manhã. O movimento das ruas abrandara. Os outros bailes já tinham acabado. As praças, horas antes incendiadas pelos projetores elétricos e as cambiantes enfumadas dos fogos de bengala, calam em sombras — sombras cúmplices da madrugada urbana. E só, indicando a folia, a excitação da cidade, um ou outro carro arriado levando máscaras aos beijos ou alguma fantasia titilante guizos pelas calçadas fôfas de "confetti". Oh! a impressão enervante dessas figuras irreais na semi-

(Continua na página 43)



Cr\$ 200,00

Vendemos ótimas máquinas de costura novas com 10 anos de garantia com entrada de Cr\$ 200,00 e mensalidades de

Cr\$ 200,00

RUY MAFRA & IRMAO — RUA ARISTIDES LOBO, 194, TELEFONE: 22-7647, BOMDES ESTRELA E SANTA ALEXANDRINA, A PORTA.

Pelos do Rosto

Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais. — Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia

Dr. Pires

(Prat. hosp. Berlin, Paris, Viena, N. York) Rua México 31 - 15.º - Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome.....
Rua.....
Cidade..... Estado.....

EXCLUSIVIDADE PARA AJAX.
COMPRE PELO REEMBOLSO POS-
TAL NA AJAX, NO VALOR DE
CR\$ 300,00, E HABILITE-SE A MUITOS
PRÊMIOS PELA LOTERIA FEDERAL DE 25
DE JUNHO DE 1952, GRANDE PRÊMIO
DE SÃO JOÃO. REMETEREMOS UM
CUPÃO PARA CONCORRER AO SORTEIO.

Grátis **aos nossos**
PREZES
Este
RENAULT

E mais 14 valiosos prêmios através
dos cupões
Junior



134 - **ÓCULOS**
NUMONT.
 ultra-moderno, folheado a ouro,
 com lentes verdes ou brancas.
 com ou sem grau. Cr\$ 130,00
 O mesmo americano Cr\$ 150,00

Caneta Parker "21"
 Legítima Prateada, garantida
 220,00

CANETA PARKER "51"
 Legítima. Folheada a ouro,
 garantida. Cr\$ 300,00



143 - **CORAÇÃO DE**
OURO 18 kl. com cor-
 rente também de ouro.
 Preço: Cr\$ 150,00



215 - **GILDA**, com pedras
 ametista, topázio ou rubi.
 Enfeites de safira. Ouro 18
 quilates. Cr\$ 210,00



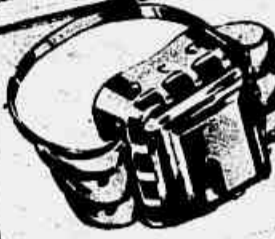
117 - **SENSACIONAL!** Cor-
 dões de ouro, 18 kl., com
 medalha de Santos. tam-
 bém em ouro. Preço: Cr\$ 120,00



224 - Brincos pingentes,
 ouro 18 kl., com
 pedras azul, verde
 ou vermelha. Cr\$ 170,00



127 - **ANEL**
"ARISTOCRAT",
 Ouro, 18 kl., com
 rubi. Cr\$ 230,00



312 - **IMPERIAL** - Anel de
 18 kl., ouro, com pedra ame-
 tista ou topázio. Preço
 Cr\$ 150,00



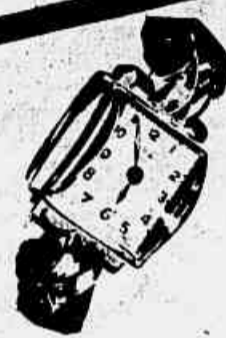
130 - **ANEL "GENTLEMAN"**,
 ouro 18 kl., pedra rubi.
 Preço: Cr\$ 330,00



144 - **CRUCIFIXO**
DE OURO 18 kl.
 Delicado e pri-
 moroso presente-
 com corrente
 também de ou-
 ro. Preço: Cr\$ 150,00



120 - **RELOGIO SUI-**
ÇO de pulso, para
 homens, cromado
 com 4 rubis, extra
 chato. Preço
 Cr\$ 170,00



122 - Relógio folheado, gra-
 cioso, elegante. Antimagné-
 tico. 15 rubis. Cr\$ 350,00



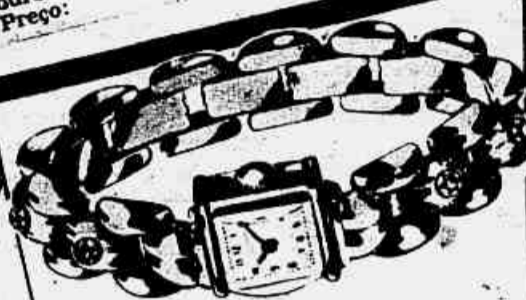
1045 - **RELOGIO SUIÇO**, 15
 rubis, folheado a ouro.
 Marca garantida. Cr\$ 270,00



1032 - **RELOGIO P/SENHO-**
RA, com pulseira cordonet
 de seda lavável, sulço, 10
 rubis, folheado a ouro, fun-
 do de aço inoxidável. Pre-
 ço: Cr\$ 285,00



85 - Relógio Ancora, 15 Ru-
 bis, máquina garantida por
 5 anos, folheado a ouro.
 Cr\$ 330,00



670 - Relógio pulseira 15 rubis, fo-
 lheado, com pedras vermelha, ma-
 rinha, ametista e topázio. Preço de
 Natal Cr\$ 450,00
 Só a pulseira Cr\$ 150,00



309 - Legítima caneta Par-
 ker "VICTORY" com pena
 de ouro de 18 quil. Garan-
 tidas com fatura. Cr\$ 150,00



701 - Caixa tamanho "GI-
 gante", folheada a Ouro,
 boa máquina, suíço c/15 ru-
 bis, ANTIMAGNÉTICO, c/
 elegante pulseira folheada
 a Ouro, de qualidade supe-
 rior. Certificado de Garan-
 tia. Cr\$ 350,00



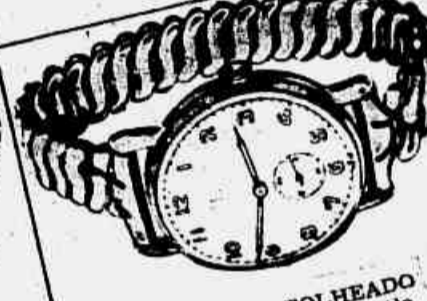
700 - Elegante modelo,
 caixa folheada a Ouro,
 fina máquina suíça com
 15 rubis, ANTIMAGNÉ-
 TICO, mostrador clara-
 do, bonita pulseira fo-
 lheada. Com certificado
 de Garantia. Cr\$ 350,00



80 - Lindo relógio, suíço,
 anti-magnético, com 15 ru-
 bis, com pulseira tipo "Ro-
 yal". Cr\$ 350,00



720 - Relógio folheado a
 ouro de 18 kls. máquina de
 1.ª qualidade com 15 rubis.
 Elegante pulseira. Preço:
 Cr\$ 390,00



674 - **RELOGIO FOLHEADO**
 A OURO, com 15 rubis, de
 1.ª qualidade, com pulseira
 "Champion", legítima folhea-
 da a ouro de 18 kl. Preço:
 Cr\$ 400,00



60 - Pulseira folheada a ou-
 ro com 6 pedras diferentes.
 Cr\$ 180,00



123 - **PULSEIRA CAS-**
TICA, folheada a ouro
 com fundo de aço ino-
 xidável, para substi-
 tuir o cordonet nos re-
 lógios de senhoras.
 Preço: Cr\$ 160,00



87 - Pulseira Balangan-
 çã, folheada a ouro, de
 prata e de filigrana por-
 tuguesa. 10 balangandãs
 Cr\$ 120,00



26-A - Pulseira para reló-
 gio de senhora, folheada a
 ouro, qualidade superior.
 Pedra de cor azul, verde ou
 rosa. Cr\$ 150,00



518 - Pulseira para Relógio
 de Senhoras, folheada a ou-
 ro, qualidade superior,
 grande durabilidade, última
 moda. Cr\$ 100,00



216 - **ANEL DE OURO**, 18
 kl., com rubi ou safira
 branca, para homens e se-
 nhoras. Preço: Cr\$ 130,00



60 - Pulseira folheada a ou-
 ro com 6 pedras diferentes.
 Cr\$ 180,00



123 - **PULSEIRA CAS-**
TICA, folheada a ouro
 com fundo de aço ino-
 xidável, para substi-
 tuir o cordonet nos re-
 lógios de senhoras.
 Preço: Cr\$ 160,00



200 - **COLAR DE PÉROLAS**, francês
 legítimo com fecho de brilhantes.
 1 volta Cr\$ 35,00
 2 voltas Cr\$ 75,00
 3 voltas Cr\$ 110,00



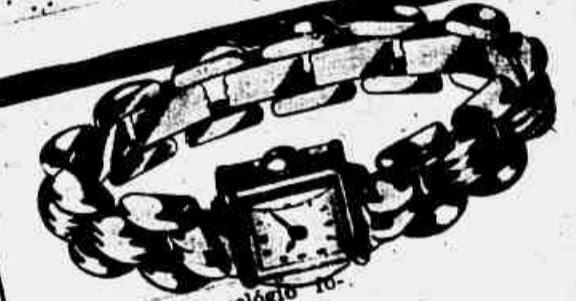
225 - Brincos pingentes, ou-
 ro de 18 quil., com pedras
 rubi e safira branca. Mo-
 derníssimo. Cr\$ 170,00



83 - Novidade americana.
 Pulseira inteiramente cheia
 de safiras brancas. Tem
 brilho extraordinário de
 brilhantes. Cr\$ 125,00



28 - **PULSEIRA E CORA-**
ÇÃO folheados a ouro, com
 rubi. Artigo americano em
 grande moda (Coração po-
 de abrir para colocar nos
 relógios).



696 - Elegante relógio fo-
 lheado com pulseira tam-
 bém folheada "Mapches-
 ter" com 15 rubis. Máqui-
 nas de primeira qualidade.
 Preço Cr\$ 470,00



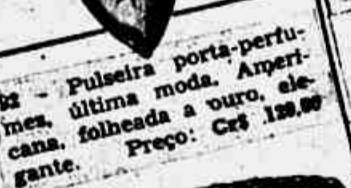
20 - 115 - Elegan-
 te colar de perlas
 para toilette.
 Última moda.
 Cr\$ 120,00



231 - Brincos, argolas mo-
 dernísimas, muito largas,
 folheadas de ouro tipo
 clipe. Preço: 85,00



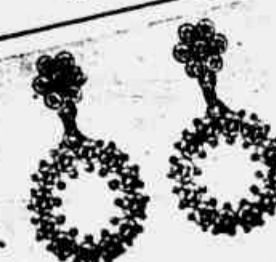
200 - **COLAR DE PÉROLAS**, francês
 legítimo com fecho de brilhantes.
 1 volta Cr\$ 35,00
 2 voltas Cr\$ 75,00
 3 voltas Cr\$ 110,00



82 - Pulseira porta-perlu-
 mes, última moda. Ameri-
 cana, folheada a ouro, ele-
 gante. Preço: Cr\$ 150,00



N.º 128 - Anel de ouro 18
 kl., para homem, com
 rubi garantido, tipo mo-
 derno. Preço 320,00



223 - Brincos com safiras
 brancas. Tem brilho de bri-
 lhante. Cr\$ 85,00

AJAX

Caixa Postal 2.821
 End. Telefônico
ROSBLITER - RIO

RUA BUENOS AIRES, 90 - 4.º ANDAR - SALA 402



**AGORA SOU
A PRIMEIRA
DA CLASSE!**

E isto por-
que mamãe
combateu
minha debi-
lidade com Emulsão de
Scott. Hoje tenho viva-
cidade, boas cores, sin-
ta-me forte e sadia! Emulsão de Scott é o tó-
nico ideal pois não con-
tém álcool e se constitui
e mais perfeita combi-
nação das vitaminas do
fígado de fígado de bo-
calhau com cálcio e fós-
foro! Emulsão de Scott
calcifica os ossos, vita-
miniza o organismo e
dá fósforo ao cérebro.
Quando você sentir-se
debilizado, anêmico e
fraco, tome Emulsão
de Scott!

**EMULSÃO
DE SCOTT**

Tônico das Gerações

Cabelos Crespos?...



O INSTITUTO DE BELEZA GUARANI
é o fabricante da PASTA JANAX.
Como garantia do seu produto, especia-
lizou-se no alisamento e embelezamento
dos cabelos crespos, pelo processo a frio,
que permite lavar. Pessoal habilitado —
Aparelhos modernos. Faça uma visita ao
Instituto de Beleza Guarani — Marque
a sua hora, pelo telefone 43-2036.

Qualquer que seja o seu problema de
crespo: — uma simples onda indiscreta
ou toda uma cabeleira ondulada, por mu-
lto que o seja, se resolve com o emprêgo
da PASTA JANAX, que alisa instantane-
amente, ou ainda, com o FIXADOR
GUARANI, que também alisa, porém
discretamente, com o uso continuado.

A PASTA JANAX é vendida em toda
parte, com instruções detalhadas para o
uso, em cada pote, a Cr\$ 35,00 e o FIXA-
DOR GUARANI a Cr\$ 20,00.

**PREÇOS ESPECIAIS PARA
REVENDEDORES**

Não encontrando estes produtos na sua
localidade, peça pelo REEMBOLSO ao

Instituto de Beleza Guarani

AV. PASSOS, 116-1.º — TEL. 43-2036
CAIXA POSTAL 2777 — RIO

NESTOR DE HOLANDA

A AVACALHAÇÃO DO CIRCO

RADIO

O leitor deve saber que sou homem nascido e criado (não sei se mal ou bem criado) na provincia. Minha cidadezinha de interior lá está com seus hábitos de sempre, sua participação ativa na política nacional, tiro de guerra, bilhares e esta-
ção de trem, o clube litero-recreativo, a rua do Comércio, tudo pequeno, tudo parecendo de brinquedo, mas tudo cômodo,
sossegado, sem grandes novidades para contar. Em minha cidadezinha não há assunto para as manchetas. A vida corre
por força do hábito.

Então, era um dia de grande reboição na urbes quando aparecia, pelas ruas centrais, aquele palhaço montado num
cavalo, seguido da fina flor da mulecada da terra, a gritar o estribilho do "Hoje tem espetáculo?"

As famílias providenciavam imediatamente a aquisição de espaço no circo. Espaço, sim, porque não havia cadeiras
par serem vendidas. Para o teatro e para o cinema também as famílias levavam cadeiras. E as entradas não eram pagas por
cabeça — eram por cadeiras...

O circo virava, assim, um grande acontecimento na cidade. E, à noite, metia-se a roupa da missa para assistir o
espetáculo sensacional: as três irmãs, que dançavam no arame, o homem que engolia espada, a mulher que servia de
bala para um canhão, o leão de dentadura postiça, o tigre que montava a cavalo, o menino do trapésio, o palhaço ciclista...

Por tudo isso, lamento a existência dos pavilhões cariocas. O circo é um negócio de sabor especial, uma fonte de
emoções repentinas — e o bom do espetáculo é quando a gente pode subir nas arquibancadas, para ver o picadeiro lá de
cima. Os pavilhões são a avacalhação do circo. Destroem a tradição do picadeiro. Arrazam com a beleza que tinha aquela
lona bem impermeável, mas bem impermeável quando não chovia...

Então jurei jamais pisar num pavilhão. O rádio se meteu por ele, transformando os grandes espetáculos em "fes-
tivals". Em lugar de ver as moças no arame a gente ouve um mau cantor de sambas, acompanhado por um conjunto re-
gional. A mulher da espada foi substituída pela intérprete de baiões que adota o "slogan" de "A deusa do Sertão", mas
que, na realidade, é uma frequentadora de gafeira em gozo de férias...

Os pavilhões são a avacalhação do circo.



HEBE CAMARGO NO RIO

HEBE CAMARGO é, indiscutivelmente, das cantoras mais
populares e queridas do "broadcasting" bandeirante. Intér-
prete perfeita da música popular brasileira, ela é exclusiva
da PRG-9, Nacional de São Paulo, onde atua nos melhores
programas da parte artística orientada por Dérmeval Costa-
lima. Hebe realizou, recentemente, vitoriosa temporada no
Rio, atuando na PRE-8. Fêz-se ouvir em vários programas,
inclusive no "A felicidade bate à sua porta", animado por
Heber de Bóscoli e Lara Sales, e no "Gente que Brilha", es-
crito e apresentado por Paulo Roberto. Tamanho êxito obteve
a cantora da Paulicéia entre nós, que seria injusto não desta-
cá-la como uma das cantoras do rádio paulista de maiores
possibilidades, no momento. Hebe ter personalidade e
graça. É uma artista na acepção do termo. É, sem favor, um
ponto alto do "cast" G-9.

ESTA ACONTECEU...

Quando era contratada do antigo Cassino da Urca, a
artista Elvira Pagá, figurando em determinado "show",
passava maus momentos, tendo de aparecer num quadro,
depois tendo de correr ao camarim para mudar de roupa
às pressas, a fim de reaparecer no quadro seguinte. Assim,
durante quase todo o espetáculo, ela vinha à cena, atuava,
depois tendo de correr ao camarim para mudar de roupa,
voltava à cena, etc.

Uma noite, um frequentador do cassino, depois de
tragar algumas doses de "whisky", observou a luta de
Elvira Pagá e, com muito espirito, exclamou:

— Este "show" está muito ruim! Mas está muito
ruim mesmo!

E concluiu:

— A Elvira devia cantar no camarim e mudar de
roupa em cena...

ARMANDO FERREIRA NA E-8

ARMANDO FERREIRA é co-
nhecido ator de teatro. Tendo
se iniciado em Portugal, onde
nasceu, Armando veio para o
Brasil integrando um conjunto
teatral luso e aqui ficou, atuando
nos palcos brasileiros. Por
longos anos ele pertenceu à
Companhia Eva Todor. E, agora,
decidiu ingressar no rádio, assi-
nando contrato com a Nacional.
Assim é que está figurando no
"cast" de rádio-teatro dirigido
por Floriano Faissal e interpre-
ta, todos os domingos, um dos
principais papéis do programa
"Piadas do Manduca", de Renato
Murce.



NOVIDADES

PROGRAMAS DA MAYRINK — A
Mayrink Veiga, agora sob a direção ar-
tística de Antônio Maria, já lançou
sua nova programação de estúdio, com
produções de Haroldo Barbosa, Sarita
Campos e outros recentemente contra-
tados por ela. Vários elementos do
"cast" da Nacional estão sendo usados
pela PRA-9, em suas recentes apresen-
tações, inclusive Cesar Ladeira, Ger-
mano, Chocolate e os cantores Carlos
Galhardo, Marlene, Aracy de Almeida,
Nelson Gonçalves e Francisco Carlos.

NOVO LANÇAMENTO A-3 — A
Clube do Brasil lançou no sábado pas-

DICK FARNEY NA ARGENTINA

DICK FARNEY, artista brasileiro de
renome internacional, está na Argen-
tina, depois de realizar temporada no
Uruguai. Dick atuou com grande êxito
em Punta del Este, na "boite" Carrou-
sel. Depois, cumpriu contrato com a
Rádio Carve e a "boite" Ermitage, de
Montevideo. E, agora, está se fazendo
ouvir, todas as noites, na Rádio Splen-
did e na "boite" Rendez-Vous. Ele es-
treou na capital portenha no dia 16 do
corrente, especialmente convidado para
participar da inauguração do novo au-
ditório da Rádio Splendid, ao lado de
Elvira Rios, Lita Landi e outros artis-
tas do "broadcasting" argentino.

sado, às 21,30, novo e interessante pro-
grama, fadado a obter êxito. Trata-se
de "Revista da Semana", produção que
ocupa o "cast" de rádio-teatro, grande
orquestra, cantores, etc. É animada por
Luiz de Carvalho.

FERNANDO ALBUERNE — Fernan-
do Albuerne, famoso cantor de grande
popularidade entre nós, está realizando
temporada na Rádio Clube do Brasil e
na Nacional. Na PRA-3 ele pode ser
ouvido todos os sábados, às 22 horas.

AGUSTIN LARA — O famoso com-
positor mexicano está, também, reali-
zando auspiciosa temporada no Rio de
Janeiro. Atuando com sua orquestra,
todas as noites, na "boite" Night and

Day, ele se faz ouvir, igualmente, ao
microfone da Tupi.

PEREZ PRADO — A orquestra de
mambos de Perez Prado encontra-se,
também, nesta capital, atuando, ao
mesmo tempo, em três emissoras: Na-
cional, Mayrink Veiga e Clube do Bra-
sil. Conjunto que goza de grande pre-
stígio entre os fãs cariocas, está obten-
do êxito marcante em sua temporada
no Rio.

DEIXOU A TUPI — A cantora Nora
Ney, artista que se popularizou atuando,
todas as noites, no programa "Rit-
mos da Panair", que é transmitido pela
PRE-8, diretamente da "boite" do Co-
pacabana-Palace, deixou a Tupi. Ao
que conseguimos apurar, ela estreará
dentro de pouco tempo em outra emis-
sora.

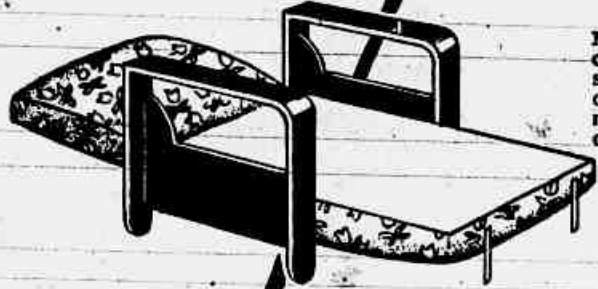


agora...

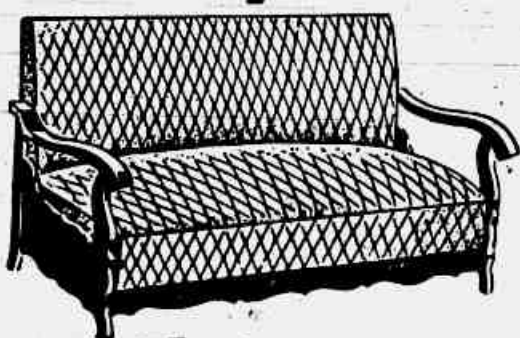
**SEM
FIADOR**

**e com entrada
ainda menor!**

Esta é a sensacional oportunidade que Drago lhe oferece: um novo plano que lhe permite comprar um sofá ou poltrona-cama Drago, mediante uma entrada ainda mais reduzida e sem precisar de fiador! Procure qualquer uma das Lojas Drago e escolha, entre dezenas de maravilhosos modelos de móveis conversíveis, aquele que mais lhe agrada... e seja **Você mesmo o seu próprio fiador!**



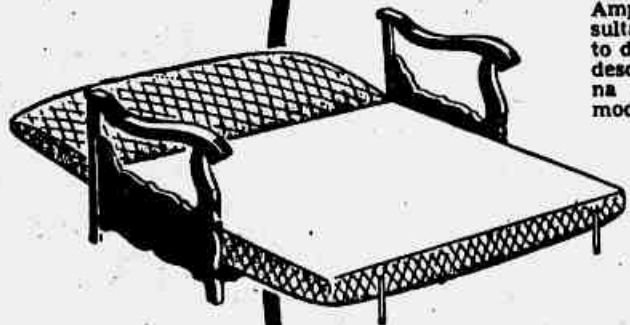
Macio leito, espaçoso e confortável, obtido com o simples desdobramento da poltrona modelo 514, numa operação tão fácil como abrir um livro!



Mod. 522 - Elegante sofá, em estilo rústico, fabricado em peroba e tapçado em ótimo tecido. No mesmo modelo é fabricada a poltrona-cama.



Mod. 514 - Confortável poltrona, com braços de madeira de lei, estofada em ótimo tecido escocês em lindos padrões. Durabilidade extraordinária!



Amplio leito de casal, resultante do desdobramento do sofá modelo 522. O desdobramento da poltrona proporciona um cômodo leito para solteiro!



Mod. 510 - Luxuosa poltrona inteiramente tapçada em gobelin ou cretone de superior qualidade, na mais linda padronagem.



Esplêndido e espaçoso leito acolchoado, facilmente obtido com o desdobramento da poltrona modelo 510, elegante, resistente e extremamente prática!

**Se Você tem pouco espaço em casa e pouco dinheiro, no momento...
DRAGO RESOLVE O PROBLEMA!**

A verdade é que, na maior parte das vezes, quando alguém precisa resolver o problema da falta de espaço no lar, nem sempre está em condições de, no momento, dispor da quantia necessária para isso! Eis por que Drago, indo de encontro às necessidades do povo, decidiu lançar esse novo e sensacional plano de vendas a crédito!

Sem fiador e com entrada ainda mais reduzida

Escolha, em qualquer loja Drago, o tipo de sofá ou poltrona-cama que melhor se adapte ao estilo de seus móveis e... compre-o hoje mesmo **sem fiador, sem perda de tempo e sem grande desembolso!**

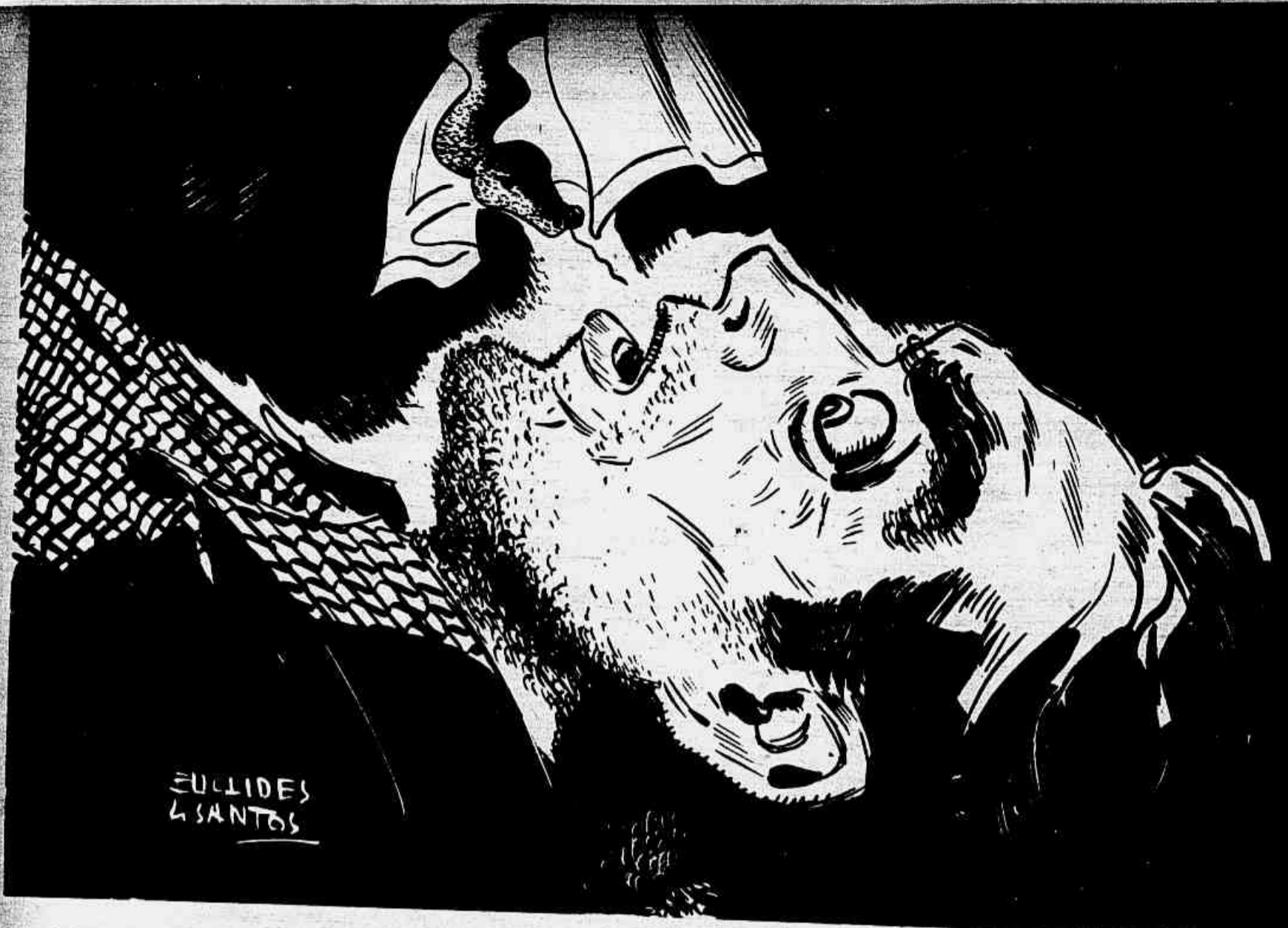
**INDÚSTRIAS
REUNIDAS**

Sofá-Cama



LTDA.

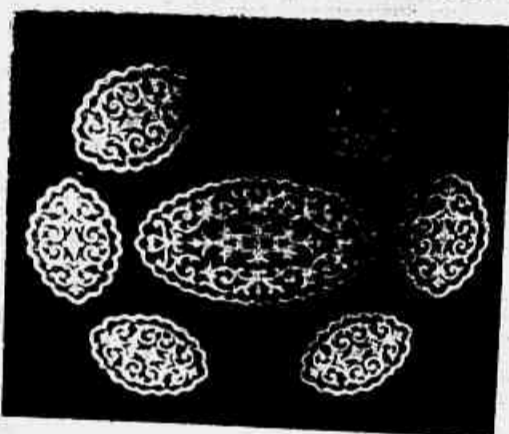
Escritório Geral: Av. 23 de Outubro, 762 - Fone 48-8900
Fábrica: Rua Mogi-Mirim, 58 - Fone 48-2901
Lojas: Rua 7 de Setembro, 209 - Fone 23-3410
Rua 7 de Setembro, 184 - Fone 43-8704
Avenida Princesa Isabel, 72-A - Fone 37-1533
Rua do Catete, 141-A - Fone 25-5812
Praça Saenz Peña, 65 - Fone 48-1672
S. Paulo: Fábrica e Escritório: R. Luiz Gama, 903 - Fone 33-7900
Loja: R. Cons. Crispiniano, 44 - Fone 36-5653 (próx. à Pr. do Teatro Municipal)



CRIME NO TUMULO

EDMOND HAMILTON

REEMBOLSO POSTAL



Finíssimo, vistoso e moderno jogo Americano para "Cocktail", "Lanche", etc., em tulle e organdi, com aplicações bordadas a cordonet. Preço de propaganda:

Com 7 peças Cr\$ 165,00
 Com 13 peças " 270,00
 Somente o pano do centro medindo 1 m. 0,65 x 0,40 " 65,00

Remetemos pelo serviço de REEMBOLSO POSTAL

Pedidos diretamente aos fabricantes: FABRICA BRASILEIRA DE PARAMENTOS LITURGICOS (seção de bordados)

PETROPOLIS - Av. Brasil de Rio Branco - PETROPOLIS - E. J. R.

A AGONIA DA ASMA

Aliviada em Poucos Minutos

Em poucos minutos a nova receita Mendace — começa a circular no sangue, aliviando os acessos e os ataques da asma ou bronquite. Em pouco tempo é possível dormir bem respirando livre e facilmente. Mendace alivia-o, mesmo que o mal seja antigo, porque dissolve e remove o muco que obstrui as vias respiratórias, minando a sua energia, arruinando sua saúde, fazendo-o sentir-se prematuramente velho. Mendace tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça Mendace, hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua proteção.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo» Nº 8 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOSUE" Rua 2, N.º 1021 — Caixa Postal 152 RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sobre o ensino de «Artes e Modas»; curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..... Nº.....
 RUA.....
 CIDADE..... ESTADO.....

WALTERS jazia no ataúde, a três metros de baixo da terra, e olhava pelo quadrado condutor de ar o pedaço de céu que se via lá em cima. No outro extremo do tubo apareceu o rosto de Charlie Rusper, seu ajudante, que olhava o ataúde iluminado.

— Tudo vai bem, Walters?
 Walters fez sinal que sim.
 — Tudo. Prepara-se uma noite de trabalho? Rusper disse que sim com a cabeça.
 — Sim, parece que virá muita gente à feira, e nós faremos uma boa féria. Até agora somos os que temos ganho mais dinheiro.
 — Ganho, disse você? — perguntou Walters.
 — Eu sou o cadáver vivente. Você não é. Eu tenho que passar uma semana sob a terra e deixar que os idiotas apareçam aí para me verem a cara.

Mas quando Rusper se retirou, Walters não pôde conter um sorriso. Na realidade seu trabalho nem era dos piores nem dos mais difíceis. Enquanto os outros se matavam trabalhando para divertir o público, ele não tinha outra coisa a fazer senão ficar ali deitado naquele cômodo e aquecido caixão durante uma semana. E facilmente, assim, ganhava mais dinheiro do que os outros.

Tinha sempre vontade de rir-se dos ignorantes que gastavam dinheiro para espiar por aquele tubo o homem enterrado vivo. Bom, enquanto houvesse fregueses não seria ele que os haveria de privar de seu prazer.

Outra cara apareceu no extremo do tubo. Era Tessa Morden, a mulher de Sam Morden, que tinha a concessão duma loteria. A jovem sorriu-lhe.

Walters ficou muito satisfeito com o sorriso de Tessa... Tinha vontade de ir procurar Sam Morden e lhe contar coisas de Tessa e de si, ainda que fosse pelo prazer de ver a mudança que se daria no pálido rosto do homem.

— Ouça, cadáver — disse Tessa rindo — outra vez enterrado?
 — Ontem à noite eu não lhe devia estar parecendo cadáver — respondeu significativamente Walters.

A mulher riu divertida.
 — Não estranho que, depois de passar aí dentro uma semana, você saia como um gato selvagem.

E mudou de tom.
 — Ai vem San — disse. — Certamente está precisando de mim na barraca.

Pouco depois o rosto jovem da mulher foi substituído lá em cima pelo de Sam Morden.
 — Temos que abrir o portão, Walters — disse.
 — O público começa a chegar.
 — Bem — respondeu calmamente Walters. — Tessa estava brincando comigo.

Quando Morden se foi, Walters pôs-se a rir. Que diria aquele idiota se soubesse? Imaginou sua expressão de surpresa e incredulidade. O pedaço de céu que se via pelo tubo reno-

vador de ar principiou a escurecer-se, e o público começou a encher a feira. Os gritos de Rusper atraíram para ali muitos espectadores.

— Enterrado vivo, senhores e senhoras! Um ser humano, vivo, enterrado a três metros de baixo da superfície da terra. Jazendo dia e noite, durante uma semana, em seu ataúde. Ligado ao ar livre por um tubo de ventilação. Que efeito sentiriam os senhores se fossem enterrados assim?

Uma cabeça atrás da outra ia aparecendo no extremo do tubo, olhando para dentro do caixão iluminado, onde Walters jazia. A expressão da maioria era de horror misturada com curiosidade.

Walters já se acostumara a isso. Não sentia senão desprezo por tal público. Uns idiotas, apenas uns idiotas. Só para vê-lo davam o dinheiro que ele depois gastaria consigo e com Tessa.

Ficava na ataúde, mexendo os músculos para evitar o entorpecimento, enquanto as cabeças apareciam e desapareciam lá em cima. As onze horas os visitantes começaram a diminuir e à meia noite a feira fechou as portas. Então Rusper desceu-lhe a ceia pelo tubo.

Depois de comer, ele e Rusper experimentaram, como de costume, o bom funcionamento da campanha que comunicava o ataúde com a barraca de Rusper. Funcionava bem e o ajudante foi se deitar.

Walters apagou a luz e ficou às escuras no caixão. Sentia-se bem e não percebeu que tinha dormido senão quando, de repente foi acordado por um ruído.

Abriu, sonolento, os olhos. Contra as estrelas brilhantes do céu viu a cabeça dum homem que lhe falava em voz baixa:

— Está me ouvindo, Walters? Está acordado? — Quem é? É Rusper? — indagou Walters. — Que diabo você quer?

— Não sou Rusper — respondeu a voz cautelosamente. — Sou Morden, Walters... Sou Sam Morden.

Sam Morden? Walters sentiu uma súbita irritação por se ver acordado por aquele louco.
 — Por que me acordas a essas horas da noite? — perguntou.

O riso de Morden chegou até ele.
 — Não adivinha, Walters? Não tem a menor idéia?

Um estremeamento percorreu o corpo de Walters. Teria Sam Morden descoberto que ele e Tessa...? Mas não, imediatamente, não podia.

Com acento irritado replicou:
 — Quer me dizer de que está falando?
 — Estou falando do que há entre você e Tessa — respondeu a voz de Morden. — Pensa que não sei? Pensa que não vi os sorrisos e os olhares que vocês se trocam? Pensa que não sei que toda a feira se ri de mim?

— Se pensa que entre Tessa e eu existe alguma coisa, você está louco — disse Walters com veemência. — Somos apenas uns bons amigos, eis tudo. Vá perguntar a ela e lhe dirá o mesmo que eu.

— Não, não me dirá nada. Não dirá nunca mais nada a ninguém, Walters, porque morreu. — Que é que você está dizendo? Quer dizer que você...?

Desconcertado, Walters não pôde acabar, mas Morden acabou por ele.
 — Que eu a matei? Sim, foi. E agora vou acompanhá-la. E você também. Por isso é que vim aqui. Você também vai morrer esta noite. Mas vai morrer de maneira diferente de mim e Tessa.

Walters apertava furiosamente o botão da campanha que devia acordar Rusper e trazê-lo até ele para salvá-lo do louco...
 A voz suave e tranquila desceu de novo pelo

tubo, como se o homem lá de cima pudesse ver o que Walters. Foi a primeira coisa que fez.
 Por um momento, Walters ficou tonto com a notícia. Mas depois deu um grito.
 — Rusper! Socorro, Rusper! Morden quer me matar!
 O interior do ataúde vibrou com seus gritos até lhe doerem os ouvidos.
 — Rusper! Não me ouve?
 — Rusper não lhe pode ouvir — riu a sombra lá em cima. — Só eu posso lhe ouvir. No seu lugar não continuaria gritando. Ao contrário, trataria de ficar o mais quieto possível.
 — Quê... quê... pensa fazer? — gaguejou o enterrado.

A voz de Morden era um sussurro acariciador.
 — Vai morrer, Walters, mas não vai morrer depressa, dum tiro, como morreu Tessa e como eu morrerrei, quando acabar com você. É bom demais para você. Vai morrer mais devagar, duma maneira que lhe vai dar bastante tempo para pensar antes de partir.

Ouviu-se um roçar no alto e Walters viu qualquer coisa descendo pelo tubo. Parecia um lenço bastante grande pendente de alguns cordões. Foi descendo até ficar a uns centímetros da cabeça de Walters. Este respirava com dificuldade, como se lhe tivessem amarrado o peito.

A voz de Morden chegou até ele.
 — Sabe o que este lenço tem? Tem a morte, a morte que decretel contra você. No lenço há uma cobra cascavel. Está viva. É uma das serpentes de Barth, o domador. Roubei-a esta noite. Dentro de alguns segundos puxarei os cordões que me trarão o lenço e deixarão com você a cobra. Sim, com você no caixão. Se ficar bem quieto não lhe morderá. Mas ninguém pode ficar muito tempo quieto, e quando você se mexer...

Esta é a morte que lhe espera, Walters. Eu terei uma morte limpa e rápida, uma morte que receberei com prazer. E você me invejará enquanto estiver aí nos espasmos da agonia. Lá vai a sua morte...

Quando Morden pronunciou as últimas palavras, deixou cair um dos quatro cordões e um corpo frio, mole, deslizou pelo rosto e pelo peito do enterrado.

O pavor petrificou Walters, impedindo-lhe de fazer o menor movimento. A cobra passou-lhe por cima e, finalmente, sossegou enroscando-se sobre seu braço direito.

Mesmo que quisesse não poderia ter mexido um só músculo. Ficou tão imóvel quanto um cadáver, com o olhar fixo lá em cima, vendo como o lenço em que tinha vindo a serpente era retirado. Por mais um momento ainda viu a cabeça de Morden, porém, logo a seguir essa também desapareceu. Morden tinha ido embora.

Walters ficara sozinho no caixão com a cobra. Completamente imóvel, tratou de convencer-se de que tudo aquilo não passava dum sonho horrível e do qual havia de acordar com uma gargalhada de alívio. Não podia tratar-se senão de um pesadelo! Mas enquanto pensava isso, sentia que o corpo do réptil se movia novamente. Instalando-se entre ele e a parede do caixão.

A cobra parecia mover circularmente no espaço entre seu braço e um dos lados do ataúde. Aparentemente estava se enrolando, e o ruído que fazia se multiplicava naquele reduzido espaço. Por outro lado o penetrante cheiro da serpente sufocava Walters. Este continuava imóvel, olhando para cima, para o pequeno quadrado de céu e estrelas, tentando em vão conseguir uma idéia racional do acúmulo de horrores que turvavam seu cérebro. O contacto da cobra no seu braço escurecia na sua cabeça todo pensamento que não fosse medo. Apesar disso alguma coisa estava claro: não devia se mexer. Isso era tão essencial como a vida. O réptil não se irritaria com sua presença, sem dúvida porque estava acostumado ao contacto com homens, na barraca do domador de serpentes. Mas se se mexesse, a cobra se sentiria ameaçada por algum perigo e então atacaria.

Walters continuava imóvel, como no momento em que a serpente havia sido posta dentro do ataúde. Tinha o braço direito, junto ao qual o bicho se enrolara, um pouco levantado e, apesar do muito que lhe doía, não se atrevia a desconsá-lo. Não devia se mexer o mínimo que fosse!

Que podia fazer? Tratou de concentrar-se. Devia conservar a serenidade, sem dar lugar ao terror insensato que batia à porta de seu cérebro. Tinha que encontrar algum meio de fugir da morte horrível a que Morden o havia condenado.

Já não pensava em Morden. Ainda menos se lembrava de Tessa em momento algum. Amor, ódio e todas as outras emoções tinham desaparecido diante do medo. Nenhuma pessoa, nem coisa alguma no mundo, tinha agora a menor realidade, nada, exceto a cobra enroscada dentro do ataúde escuro.

Mas não poderia continuar eternamente imóvel. Walters sabia perfeitamente disso. Mais cedo ou mais tarde teria que fazer algum movimento. E assim tinha que encontrar uma maneira de sair de semelhante dilema, antes de se mexer e das agudas pressões da serpente se aprofundarem em sua carne. Mas, qual seria essa maneira?

E se tocasse a campanha? Morden disse que cortara o fio, e da última vez que apertara o botão, Rusper não tinha respondido. Mas talvez Morden tivesse mentido. Talvez Rusper não tivesse ouvido a chamada ou estivesse fora da barraca no momento. Ou ainda, se o fio houvesse sido realmente cortado, alguém poderia ter notado e tê-lo mandado consertar.

Certamente que se apertasse o botão a campanha soaria e Rusper havia de responder, vindo então até o tubo lá em cima. E poderia falar-lhe em voz baixa e dizer-lhe o que estava acontecendo. Havia de encontrar, com certeza, um meio de salvá-lo e matar a cobra.

A mão esquerda de Walters estava a uns centímetros do botão da campanha. Levou-a até lá. Pensou fazer um movimento infinitamente lento, mas seus nervos esgotados o traíram e o movimento foi rápido demais. Deteve-se, gelado pelo terror. A acuidade do braço provocara um ligeiro tremor na serpente.

Esperou vários minutos sem fazer o menor movimento. Depois a mão esquerda retomou a

(Continua no próximo número)

FUMÉ

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

APRENDA RADIO



Agora, V. pode fazer um ótimo curso de rádio por correspondência, pelo NOVO Curso Prático de "ELECTRA", a maior e melhor organização nacional de ensino Rádio-Técnico.

Peça Informações Sem Compromisso
ELECTRA RADIOS LTD.
R. OUVIDOR, 164 - 3.º - RIO
Sr. Diretor de "ELECTRA" - Peça enviar GRATIS, seu folheto "NOVOS RUMOS".
Nome:
Endereço:
Cidade:
Estado:

CRESCER
ATE 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
N. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

AOS CALVOS

(AMARALINA, trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia)
COM ABSOLUTA CERTEZA, CURA A CALVICIE PRECOCE E FAZ PARAR A QUEDA DOS CABELOS. EM TODAS AS DROGARIAS, PERFUMARIAS E FARMACIAS. ATENDEMOS TAMBEM PELO REEMBOLSO POSTAL A CR\$ 45,00, O VIDRO, LIVRE DE PORTE. PEÇA A: M. M. BURLE & CIA. LTDA., AV. RIO BRANCO, 137 - SALA 616 - FONES 32-9415 E 32-9309 - RIO DE JANEIRO.



Aqui p'ra nós...

GATINHA BRANCA

...«Era uma vez...» e assim começa mais uma história. A história pura e singela de um gato muito rico



Sally Forrest, no caso a "Gatinha Branca", "pivot" do mais emocionante drama de amor ocorrido com um gato de grande fortuna e de grandes olhos verdes.

e muito elegante que buscava a gatinha de seus sonhos. Perambulou pelos telhados riquíssimos do mundo à cata daquela que seria a bichana de seus sonhos, mas as gatas procuravam sempre tirar partido das vantagens que a fortuna do lindo gado de olhos verdes proporcionava. Escolhia e buscava com o afã que

têm os felinos quando buscam e desejam alguma coisa. Todas quantas amava, deixavam-no desiludido, triste, amargurado. Até que na encruzilhada triste do caminho, d'um bairro sujo e pobre encontrou uma linda gatinha branca, muito pobrezinha e muito humilde. Aconteceu o que se classifica de amor à primeira vista. Retirou-a da vida humilde e deu-lhe todo o luxo. Em pouco menos de dois meses a Gatinha Branca era a bichana mais cortejada da cidade. Onde quer que surgisse aquele tipo de beleza, as turbas se confundiam, se embaraçavam, se tornavam joguetes nas mãos daquela preciosidade felina. Não precisamos estender muito a história, o gato rico e elegante perdeu mais uma vez o seu sonho de amor e nos escreveu esta carta chorosa, deprimida e magoada que termina com um «post-script» dessa natureza: «Gatas e mulheres se confundem, se identificam, nas maneiras e nas atitudes, na inconstância e no gosto de variar». Deixamos espaço livre para os que queiram refutar a opinião de «Gatão».

OS MODELOS DE ELIZABETH

A linda estrelinha da Metro que aparece na foto cortando as delicadas unhas de seu cachorrinho de estimação, possui o mais curioso guarda-roupa de Hollywood. Quase todos os seus vestidos apresentam características originalíssimas e pessoais devido ao fato de mandar tecer a fazenda que o executa, numa fábrica que não lhe pertence mas que cria estamparias com exclusividade para Liz. Eis um desses vestidos. O motivo que ilustra o tecido foi copiado da «roupa» e da silhueta de seu Gee-Gee, que nos olha brevemente.



MUNDO INFANTIL

A criança precisa antes de mais nada, ser segura e consciente do que faz. E isto não é uma questão de índole. A educação sadia favorece em muito a formação da criança e a prepara para as atividades futuras em face da vida.

A diferença de educação pode ser evidenciada através das próprias crianças.

A criança saudável de espírito o é também de corpo, quando alegre, simples, sem restrições ou limitações. Ao contrário das crianças introspectivas, caladas, nervosas e de aparência doentia. Se você tem algum problema de educação, escreva para esta seção e estaremos prontas a atendê-la dentro de nossas possibilidades.

A CARTA DE AMOR DE UM CIGANO

Esta é a carta de amor que pude escrever, Maria Cinthia. Embora não conheça a sua capacidade de compreensão, posso imaginar que você se vá quedar meditando sobre o amor de um cigano. Não é por certo, diferente dos outros, talvez um pouco mais estreito, talvez um pouco mais profundo, talvez um pouco mais extenso. Os meus semelhantes escrevem que a felicidade nunca tem história. Mas eu que sou cigano, que sou caçador de lólos, que muitas vezes cheguei ao fim das picadas e dos caminhos ásperos, que errei muitas vezes e que muitas vezes senti a vida fracassada, que ouvi bem de perto e com o coração o trinar dos pássaros nos arvoredos (pássaros ocultos pelo brilho ofuscante e contudente do sol) que senti os pés molhados pelo pranto da noite que parte, que banhei minhas mãos calejadas nos riachos murmurantes e bebi seu conteúdo docemente, ternamente, menos para matar a sede do que para sentir a natureza habitar em mim, eu posso dizer que a felicidade tem uma história, tem muitas histórias. Apenas os momentos em que ela nos é palpável, é visível através de nossos olhos marejados de ventura, é sensível nas mãos amáveis que me acariciam, é perceptível nas palavras de compreensão, ternura e amor. A história da felicidade que nos visita, ou a história dos momentos felizes que experimentamos. Nada de mais amoroso poderia escrever um cigano que amou a muitas mulheres, nada de mais sentimental que o riso da mulher amada ecoando pelas planícies verdes ou colhendo flores feias e sem brilho à beira das estradas poeirentas; nada como as suas lágrimas diante do insucesso ou das intempéries, nada como o seu gesto amigo e carinhoso quando com as palmas das mãos místicas, seguram o nosso rosto e o atraí para si para o beijo puro e cáldo. Sou um cigano que amou, Maria Cinthia e que agora escreve a sua primeira e última carta de amor, porque já não ama e não é mais amado.

«Pampeiro».

CORRESPONDENCIA

E. P. (Minas Gerais) — "...devo escrever perguntando o motivo de seu silêncio e se é verdade que ele tem outra?"
Acho que deve escrever sim. Afinal se não for assim como conseguirá tranquilidade de espírito? Confie-lhe todas as apreensões e insista para que seja absolutamente sincero. Relembre os tempos idos e o amor tão puro de anteriormente. Mas, permita-me a franqueza: você já pensou em estudar um pouco mais? Talvez este seja um dos motivos do afastamento do rapaz. Você precisa escrever

(Continua na página 14)

SOLUÇÃO PAUTAUBERGE

CONTRA
BRONQUITE
CATARRO
TOSSE

JOALHERIA A DOMINADORA LTDA. nas suas sensacionais vendas pelo

REEMBOLSO POSTAL E AÉREO, para todo o Brasil, OFERECE

MELHORES PREÇOS, QUALIDADE, GARANTIA, REMESSA RÁPIDA VIA AÉREA, SEM NENHUMA DESPESA PARA O COMPRADOR



	CR\$		CR\$
1598 - Anel chuveiro, ouro 18 k., chapa de platina com 6 brilhantes	1.120,00	1535 - Crucifixo de ouro 18 k., finamente gravado a mão, com corrente de ouro.	
1594 - Anel para senhora, ouro 18 k., com 2 brilhantes e 2 rubis cravejados em platina	590,00	Grande	290,00
Anel para senhora, ouro 18 k., com 2 brilhantes e 3 rubis cravejado em platina	635,00	Médio	170,00
1607 - Brincos bola, tarracha, ouro 18 k. Para crianças	50,00	1590 - Original anel para homens, ouro 18 k., com relevos laterais, com um grande rubi c/lapidação moderna	590,00
Pequeno	60,00	1531 - Anel para senhoras, ouro 18 k., c/ ametista, rubi, água-marinha e com enfeites de safira	210,00
Médio	70,00	1556 - Medalha de ouro de 18 k. maciço, com santo em alto relevo, acompanhando cordão de ouro.	
Grande	90,00	Grande	230,00
1308 - Anel para senhora, em ouro de 18 k., com pedra central, água-marinha e 4 safiras brancas laterais ..	690,00	Média	190,00
1401 - Anel Maçon, ouro 18 k., com emblema gravado a ouro sobre rubi ..	690,00	Pequena	160,00
1592 - Anel para senhora, com duas filas de brilhantes e uma de rubi, em ouro de 18 k.	1.180,00	1534 - Medalha de São Jorge, recortada, em ouro maciço, 18 k., com cordão de ouro,	
1305 - Anel de grau, para professoras em ouro de 18 k., platina de lei, com pedra central legítima rodeada de brilhantes	2.590,00	Grande	210,00
1523 - Anel de grau, ouro 18 k., platina 2 brilhantes legítimos, para homens e senhoras	1.295,00	Médio	190,00
1510 - Brincos argolas, ouro de 18 k. em três tamanhos:		Pequena	160,00
Grande	160,00	1552 - Relógio de senhora, todo em ouro de 18 k., Suíço, "Ancre" 15 rubis, máquina de 1.ª com dois lindos brilhantes e 4 belos rubis laterais, gravados em platina e pulseira em ouro 18 k.	2.095,00
Médio	130,00	O mesmo relógio sem brilhantes e rubis	1.790,00
Pequeno	100,00	1602 - Broche todo de ouro de 18 k., com águas-marinhas	450,00
1306 - Anel de ouro 18 k., com relevos laterais, com rubi ou água-marinha. Para homens ou senhoras	310,00	1610 - Pulseira de ouro 18 k., com chapinha para gravar nome	210,00
		1503 - Relógio para senhora, Suíço, folheado a ouro, Ancre, 17 rubis, máquina de primeira, fundo inoxidável, vidro côncavo, cordonet de couro. Garantia de 5 anos	435,00
		1500 - Magnífico cronógrafo Suíço, todo em ouro de 18 k., anti-magnético, 17 rubis, registrando tempo, distância e velocidade. Garantia de 10 anos	1.280,00
		O mesmo folheado a ouro	690,00
		1606 - Maravilhosa pulseira bracelete toda de ouro 18 k., com fecho de segurança, finíssimo trabalho feito a mão e perfeito acabamento.	
		Com 3 voltas	1.690,00
		Com 5 voltas	2.680,00
		Com 7 voltas	4.180,00
		1600 - Deslumbrante pulseira bracelete toda em ouro 18 k., com águas-marinhas, berilos ou ametista	1.980,00
		1529 - Pulseira para relógio de senhoras, folheada a ouro, qualidade superior, última moda	195,00
		1526 - Relógio de senhora, folheado a ouro 18 k., Suíço, 15 rubis, máquina de precisão, em 2 tipos, com linda pulseira folheada (envie a medida de seu pulso).	
		Tipo A (Ancre)	790,00
		Tipo B	420,00
		1609 - Relógio de bolso folheado, com máquina de primeira qualidade marca "Levis" com 15 rubis suíço garantido	470,00
		1574 - Relógio automático (Dá corda com o movimento do pulso), anti-magnético impermeável (à prova d'água), Suíço, folheado a ouro com 17 rubis	790,00
		1301 - Relógio Suíço anti-magnético, com 15 rubis, com pulseira, tipo Royal. Folheado	410,00
		1510 - Colar de pérola, com lindo fecho de segurança: 3 voltas, 135,00 - 2 voltas, 85,00, e 1 volta	48,00
		1515 - Relógio para senhora, Suíço, com 15 rubis, folheado a ouro, fundo de aço inoxidável, vidro lente côncavo, cordonet de seda	315,00
		1481 - Relógio para senhora, Suíço, com rubis, folheado a ouro	270,00
		1521 - Pulseira elástica, tipo Royal, folheada	120,00
		1501 - Relógio Suíço, anti-magnético, 15 rubis, máquina de 1.ª folheado	320,00
		1541 - Cordão de ouro, corrente	135,00
		1545 - Cordão de ouro, espelho	185,00
		1303 - Cordão de ouro, pesado	285,00
		1542 - Cordão de ouro, forte	190,00
		1512 - Óculos paraflex com armação de metal dourado, tipo polaroid, com lentes de matéria plástica, contra raios solares, p/homens e senhoras	70,00
		1605 - Despertador para mesa de cabeceira, máquina de primeira qualidade com fundo e aro folheado e esmalte laterais em tôdas as cores	210,00
		1403 - Relógio para homens com rubi, elegantíssimo, com aro folheado	290,00
		1004 - Original despertador tamanho grande com mostrador luminoso, com ou sem campainha em cima da caixa	170,00

PEDIDOS A JOALHERIA A DOMINADORA LTDA.

RUA DO ROSARIO, 129 - 2.º andar - Sala 9 - RIO DE JANEIRO

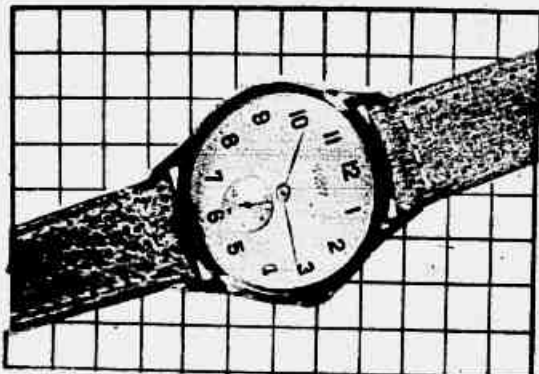
REMESSA RÁPIDA VIA AÉREA, SEM NENHUMA DESPESA PARA O COMPRADOR, PAGAMENTO NO ATO DO RECEBIMENTO DA ENCOMENDA. ENVIE BEM LEGIVEL O SEU NOME, ENDEREÇO, CIDADE E ESTADO.

Supal

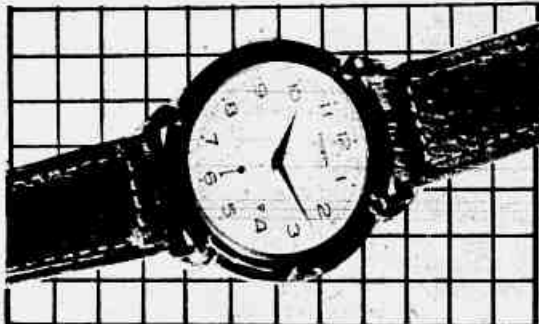
IMPORTADORA LIMITADA
RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES, 140
SALAS 805/6

Fornecer pelo Serviço de REEMBOLSO POSTAL para o Brasil inteiro, apresentando sempre, artigos de primeira qualidade e preços de ocasião.

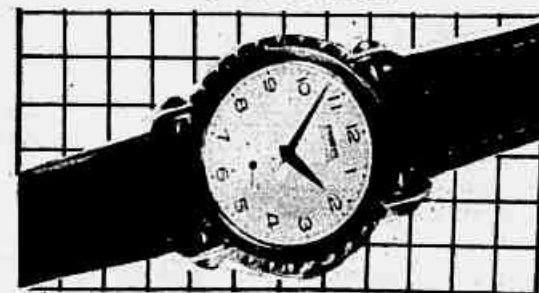
Aproveite a nossa baixa de preços, e faça agora o seu pedido. Pague, somente, quando receber a encomenda na Agência do Correio da sua localidade. — Não perca tempo!!!



N.º 5102 — Elegantíssimo relógio para homem, marca Delbana, tipo clássico sport, folheado, máquina âncora, 15 rubis, antimagnético, fundo de aço inoxidável. Cr\$ 390,00
N.º 5103 — O mesmo relógio, em caixa cromada, máquina âncora, antimagnético, com 15 rubis e fundo de aço inoxidável. Cr\$ 340,00



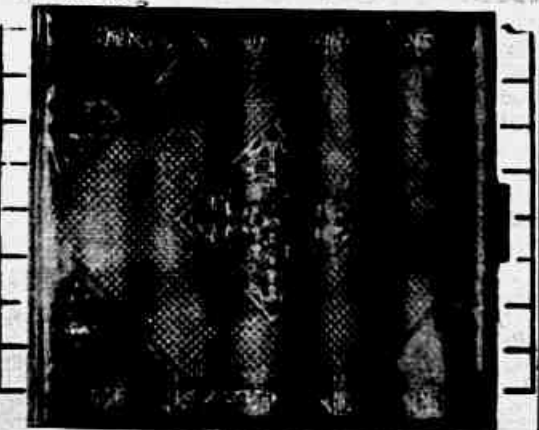
N.º 5104 — Belíssimo relógio folheado a ouro, fundo de aço inoxidável, máquina âncora de primeira qualidade, 17 rubis, com 38 mm. de diâmetro, modelo preferido pelas pessoas de bom gosto. Cr\$ 450,00.



N.º 5105 — Maravilhoso relógio marca Pontexa, folheado a ouro, com caixa artisticamente trabalhada, máquina âncora, 17 rubis, fundo de aço inoxidável. Cr\$ 450,00.



N.º 5150 — Calendário lunar, assinalando além das fases da lua, hora, dia, semana e o mês. Artigo de rigorosa precisão, com ponteiro de segundo central, antimagnético, 17 rubis, caixa folheada a ouro, fundo de aço inoxidável. Mostrador comum ou luminoso. Cr\$ 1.500,00.



N.º 888 — Belo presente para os fumantes. Cigarreiras douradas e prateadas, com capacidade para 20 cigarros. Desenhos variados.
Douradas Cr\$ 100,00
Prateadas Cr\$ 130,00

ATENÇÃO — Damos absoluta garantia quanto à precisão e ótima qualidade dos nossos artigos.
SURPRESA — Enviamos gratuitamente, junto a cada encomenda um valioso brinde surpresa.

SUPAL IMPORTADORA LTDA.
Ca. Postal 908 — End. Tel. "Supalpost"
RIO DE JANEIRO

CINEMA



MARISA PRADO
faz lembrar Olívia de Havilland.

DONA MARISA, PARABENS!

Quando alguém fala em "Tico-tico no fuba", lembra infalivelmente Tonia Carro e Anselmo Duarte. Muito justo, porque ambos dão uma contribuição louvável ao filme, principalmente ele; mas o esquecimento de Marisa Prado é injusto. Marisa faz a noivinha provinciana do compositor, aquela que em Santa Rita de Passa Quatro ficou esperando pelo afastamento da "moça do circo", denunciando qualidades fotogênicas e de absoluta naturalidade, diante da câmara. Precisa a Vera Cruz, de agora em diante, olhar com maiores atenções essa pequena. E tem, acima de tudo, uma qualidade: não faz lembrar nenhuma "estréia" americana ou européia. É ela mesma, embora carecendo de muito burilamento, coisa que só o estudo e a experiência lhe podem dar.

AGORA NA INGLATERRA

A Metro está disposta a romper fronteiras, indo filmar no local exato dos acontecimentos em vez de preferir as reconstituições no estúdio. Por muito tempo admitiu-se ser mais econômico e garantido rodar dentro de casa, mas o público está ficando exigente e os panoramas europeus autênticos, sumamente conhecidos, não dão certo nessas reconstituições a poder de trainel, só fachada. Por isso, a Metro fez "Ivanhoe" inteiramente na Inglaterra e grande parte foi mesmo feita nos vetustos castelos escoceses, com mófo e tudo. A novela de Sir Walter Scott tem Robert Taylor no papel-título, o ativo e valente Ivanhoe. Recentemente, vocês sabem que Taylor andou filmando "Quo Vadis", na Itália. Elizabeth Taylor e Joan Fontaine também atravessaram o oceano para dar conta de seus papéis em "Ivanhoe". Na gravura, a primeira, durante uma visita de Van Johnson a um "set", mostra ao galã sardento um dos pontos da paisagem escocesa. Ao fundo, o castelo de Torquillstone, fiel às descrições de Walter Scott. No fim de tudo, Van Johnson preferiu voltar a Culver City para fazer mais alguns papeizinhos de filho-bom de família americana. Um amoreco.



ELIZABETH E VAN JOHNSON
Ele é apenas visita na Inglaterra.

ATUALIDADES

Ainda este ano haverá mais dois Festivais Cinematográficos, um na Alemanha, outro na Itália. Para ambos está convidada a Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos desta capital. ★ Foi anunciado que a Atlântida estaria interessada em Colé para o seu próximo filme carnavalesco, disposta a não ficar presa eternamente a Oscarito. Será que Oscarito não pensa o mesmo? ★ Em Hollywood, Greta Garbo rejeitou um convite de George Cukor ("Dama das Camélias" e "Duas vezes meu", ambos com a sueca), para estrelar "Raquel", de Daphne du Maurier. Garbo prefere ficar no ostracismo espontâneo por mais algum tempo. (O que ela deve pensar: "Deixarei o cinema antes que ele me deixe"). O que pensam os produtores: "Já a deixamos há muito tempo". ★ Maldoso aquele cronista que deturpou o filme da Maristela, passando a denominá-lo "Meu destino é PESCAR"! ★ E Ninon Sevilla voltou ao México sem coquetel de despedida, nem outras entrevistas. "Nada a declarar", foi o "slogan" do botafora. ★ Gino Parmesani está trabalhando ativamente em "Alvorada de Glória", disposto a apresentá-la ainda este ano. Pela primeira vez, o "motivo" das bandeiras de rebuscadores do ouro nos sertões brasileiros vai ser levado ao cinema.

O FESTIVAL VAI BEM

Os preparativos, ao menos, indicam que pode ser organizado um Festival às direitas, quando em 1954 houver as comemorações do 4.º centenário de São Paulo. Essencial é que não fique apenas em preparativos e se trabalhe bastante nestes dois anos, para não correr o risco de um fracasso, a exemplo do sucedido em outros Festivais, como aqui mesmo já foi ventilado.

Os ministros da Educação e das Relações Exteriores deram, já, caráter oficial ao referido certame, criando uma Comissão Preparatória que se encarregará de redigir os estatutos propôr medidas necessárias. Essa comissão ficou constituída dos seguintes membros: ministro Mário

Guimarães, chefe da Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores; professores Pedro Gouveia Filho, diretor do Instituto Nacional de Cinema Educativo, e Edgard Roquette Pinto; senhores Guilherme de Almeida, Francisco Matarazzo Sobrinho, Herbert Moses, Francisco de Almeida Sales, Alfredo Pessoz, Roberto Meira, Jorge Guinle, Aloysio Regis Bittencourt, Vinicius de Moraes, Edgard Suskind de Mendonça e de um representante da Associação de Cronistas Cinematográficos do Rio de Janeiro.

★ Todos esses nomes são de reconhecido prestígio e autoridade, inspirando a maior confiança. Acreditamos, porém, que a

A. B. C. C. poderia participar da comissão com mais de um representante, dado que seus componentes devem ser, por força de sua especialidade, bastante conhecedores do assunto, e agora dois deles participaram de certame idêntico realizado em Cannes. Não se trata, apenas, de uma iniciativa de interesse turístico, embora a mesma deva prevalecer, mas os dois titulares, da Educação e do Exterior, são os primeiros a encarar "a importância que representa o cinema na vida cultural moderna, quer no aspecto artístico, quer no educativo e no documental". É preciso que o Festival Internacional de Cinema do Brasil não resulte num desmaiado empreendimento social ou coisa semelhante. A cooperação do governo para o seu êxito, há de prevalecer na assistência necessária, quer dizer, solucionando o problema econômico, daí advindo ensejo de intenso intercâmbio artístico, científico, educativo e cultural. É preciso que cada componente daquela Comissão Preparatória esteja, realmente, movido do melhor propósito de trabalhar — e não apenas de ter o seu nome incluído no "carnet" de honra daquele acontecimento em preparo. — C.

Na luta pela vida

NITRO-FOSEAN
Tônico-Fortificante

para vencer!

Casimiras, Linhos e Lãs

Pelo Reembolso Postal
Peçam amostras grátis

Casimiras, linhos, lãs, veludos
e aviamentos para alfaiates

Grande sortimento — Diretamente
das fábricas — Menores preços

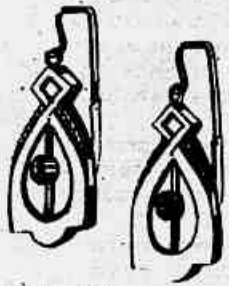
A FONTE DAS ROUPAS
RUA TUPINAMBAS, 316 — BELO HORIZONTE — MINAS



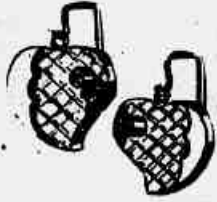
DA CASA CAVALCANTI

JOIAS RELOGIOS SEM COMPETIÇÃO

PARA TODO TERRITORIO NACIONAL DIRETAMENTE DO FABRICANTE AO CONSUMIDOR



REF. 101
Brinco "Bangu"
Preço Cr\$ 80,00



REF. 104
Brinco coração
N. 2
Preço Cr\$ 68,00



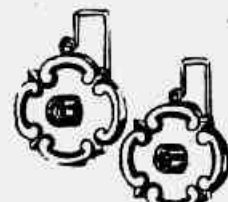
REF. 117
Medalha Tipo Es-
capulário
Preço Cr\$ 32,00



REF. 118
Medalha Tipo 230
Preço Cr\$ 68,00



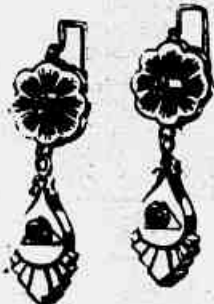
REF. 119
Medalha Tipo
Pernambucano
Preço Cr\$ 46,00



REF. 108
Brinco "Vasco"
Preço Cr\$ 80,00



REF. 112
Brinco Pingente
Preço Cr\$ 100,00



REF. 102
Brinco pingente
Preço Cr\$ 100,00



REF. 105
Brinco estrela
com pedra
Preço Cr\$ 56,00



REF. 120
Cruz Oferta da
Casa
Preço Cr\$ 64,00



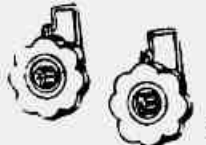
REF. 121
Medalha "Extra"
Preço Cr\$ 24,00



REF. 122
Figa da "Sorte",
em 3 tamanhos
N. 1 - Cr\$ 17,00
N. 2 - Cr\$ 24,00
N. 3 - Cr\$ 40,00



REF. 109
Brinco "Vasqui-
nho"
Preço Cr\$ 60,00



REF. 113
Brinco América
Preço Cr\$ 60,00



REF. 110
Brinco "Alemão"
Preço Cr\$ 160,00



REF. 103
Brinco coração
N. 1
Preço Cr\$ 56,00



REF. 106
Brinco roseta
com pedra
Preço Cr\$ 58,00



REF. 123
Medalha S. Jorge
Recortada em
três tamanhos
N. 1 - Cr\$ 58,00
N. 2 - Cr\$ 74,00
N. 3 - Cr\$ 86,00



REF. 124
Medalha Maciça
em 3 tamanhos
N. 1 - Cr\$ 40,00
N. 2 - Cr\$ 80,00
N. 3 - Cr\$ 100,00



REF. 125
Medalha Deus Te
Guie, 3 tamanhos
N. 1 - Cr\$ 48,00
N. 2 - Cr\$ 52,00
N. 3 - Cr\$ 68,00



REF. 111
Brinco Estrelinha
Preço Cr\$ 48,00

REF. 114
Brinco "Trevo"
Preço Cr\$ 120,00

REF. 115
Brinco de Bola, 4
tamanhos
N. 1 - Cr\$ 38,00
N. 2 - Cr\$ 48,00
N. 3 - Cr\$ 52,00
N. 4 - Cr\$ 59,00



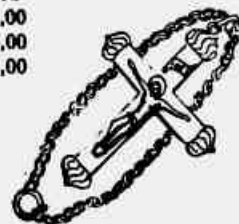
REF. 128
Pulseira prata
de lei
Preço Cr\$ 39,00



REF. 107
Brinco florzinha
Preço Cr\$ 64,00



REF. 126
Medalha c/cor-
rente de ouro,
Preço Cr\$ 130,00



REF. 127
Cruz c/cordão de
ouro
Preço Cr\$ 110,00



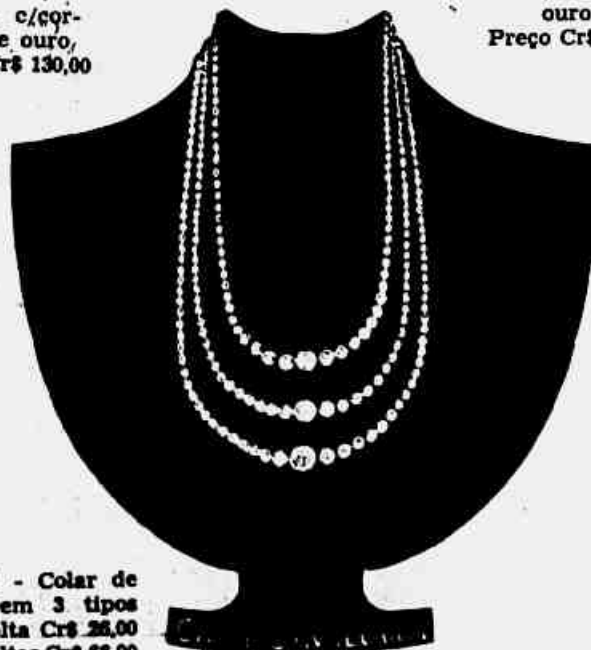
REF. 116
Brincos "Argola
Africana", três
tamanhos
N. 1 - Cr\$ 80,00
N. 2 - Cr\$ 120,00
N. 3 - Cr\$ 160,00



REF. 132 - Relógio
c/pulseira de 15 ru-
bis folheada a ouro
Cr\$ 320,00



REF. 133
Relógio 15 rubis
folheado
Cr\$ 182,00



REF. 131 - Colar de
Pérolas em 3 tipos
N. 1-1 volta Cr\$ 26,00
N. 2-2 voltas Cr\$ 66,00
N. 3-3 voltas Cr\$ 86,00



REF. 129
Pulseira balan-
gandás prata de
lei. Cr\$ 120,00



REF. 130
Pulseiras de bola
em 5 tamanhos
N. 0 - Cr\$ 80,00
N. 1 - Cr\$ 108,00
N. 2 - Cr\$ 150,00
N. 3 - Cr\$ 200,00
N. 4 - Cr\$ 260,00



REF. 138
Aliança leve,
ouro 18 kl.
Par Cr\$ 138,00

REF. 135 - Cordão de ouro 18 kl, tipo
"Pausinho".
Cr\$ 120,00



REF. 137 - Cordão tipo
"Grumete", ouro 18 kl.
Cr\$ 90,00



REF. 140 - Anel
c/água marinha,
rubí, etc.
Cr\$ 180,00



REF. 141 -
Anel c/pe-
dras em
côres
Cr\$ 100,00



REF. 142
Anel tipo
"Paulista"
c/rubi
Cr\$ 188,00



REF. 143
Anel tipo
"Flor"
c/rubi
Cr\$ 88,00



REF. 144
Anel "Pé de
Cabra" c/sa-
fira ou rubi
Cr\$ 120,00



REF. 145
Anel c/duas
pedras safira
e rubi
Cr\$ 120,00



REF. 146
Anel de
"Chapa"
p/criança
Cr\$ 88,00



REF. 147
Anel p/ho-
mem c/rubi
Cr\$ 220,00



REF. 148
Anel tipo
"Laço" c/pe-
dra a escolher
Cr\$ 250,00



REF. 149
Anel tipo
"V" c/topázio
e ametista
Cr\$ 200,00

A MAIOR ORGANIZAÇÃO EM VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL — QUALIDADE, PREÇO, ORIGINALIDADE, SÃO OS TRÊS ENCANTOS DA "CASA CAVALCANTI". OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A M. C. CAVALCANTI — RUA DA QUITANDA, 68, 2º ANDAR — RIO DE JANEIRO — BRASIL. TODOS OS NOSSOS ARTIGOS ANUNCIADOS NESTA PAGINA SÃO DE OURO 18 QUILATES. AO FAZER POIS QUALQUER RECLAMAÇÃO BASTA QUE CITE O NUMERO DO MESMO PARA QUE SEJA IMEDIATAMENTE ATENDIDO.

Informações aos pais

★ DEVE OU NÃO SE DEVE DAR BANHO IMEDIATO AO RECÉM-NASCIDO?

Ainda há quem banhe o recém-nascido logo após o seu nascimento. Mas não se deve fazê-lo senão após alguns dias. Os especialistas modernos explicam as razões: esfriamento da criança, perigo de contaminação da ferida umbelical pela água (mal dos sete dias), retardamento da queda do cordão, perda do induto sebáceo.

O chamado induto sebáceo ou "vernix caseosa" — substância semelhante a uma pomada e que recobre o corpo da criança ao nascer — é mais importante do que se pensa. Este "sêbo" que as mães se apressam em livrar do bebê, quando não retirado é reabsorvido pelo organismo da criança em 24 horas. E a absorção é útil porque este induto contém grande quantidade de proteínas, glicídeos, lipídios, e exerce ação anti-bacteriana.

★ FATORES QUE INFLUENCIAM SOBRE O APETITE

Não basta dizer — "coma!" — é preciso "cultivar" o apetite da criança, quando há "anorexia" (falta de apetite). Fatores que influenciam: aspecto do alimento, a cor, seu preparo, sua apresentação, a variedade. Arejamento do local, iluminação, comodidade da cadeira, altura da mesa, asseio dos talheres e pratos. E acima de tudo, o horário correto...

★ REEDUCAÇÃO... EM SURDINA

Gritar "razões" para uma criança nem sempre dá certo... A medicina atual usa até mesmo em certos casos, uma técnica terapêutica exatamente ao contrário: é o que se dá na cura do sonambulismo.

Ao lado de medidas gerais de tratamento, usa-se a psicoterapia sônica. Surpreendendo-se a criança em seu "passeio sonambólico" pela casa, sem a despertar, deve-se levá-la novamente para a cama. Enquanto ela permanece meio dormindo, fala-se docemente ao ouvido, persuadindo-a a não se levantar, discorrendo bem baixinho sobre os perigos que tal acarreta.

QUAL PREFERIR? A UVA OU O CAJU?



Quando se fala em dar frutas à criança, porque contêm vitaminas, há sempre alguém que se lembra de dar uvas. Na entanto, basta comparar o seu teor vitamínico com o do caju:

UVA: Vit. A 50 unidades, Vit. C 4,6 mg. CAJU: Vit. A 7.000 unidades, Vit. C 274 mg. !

E' FACIL DIZER: "OBRIGADO..."

As boas maneiras não nascem com as crianças. Resultam dos ensinamentos e aprendizagem. São raras as pessoas que não sendo polidas para com seus próprios filhos, conseguem que estes o sejam. A melhor maneira de se ensinar às crianças as boas maneiras sociais é ainda o "bom exemplo".

Quando falamos em polidez, não nos referimos aos cumprimentos: chamar por exemplo ao tio Luís de "senhor", pois isto pode ser hábito na família. Referimo-nos a naturais trocas de "por favor", "obrigado" e "desculpe-me", no decorrer da vida familiar. Tão cedo a criança possa segurar coisas com suas próprias mãos, você deverá começar a ensiná-la a dizer estas pequeninas frases. Ela é muito mais vivo do que você pensa, para aprender tudo. Peça-lhe para apanhar qualquer objeto e sorrindo diga-lhe "muito obrigado", e a criança que desde cedo se habituou a ouvir um agradecimento, cedo também o repetirá. Ensinar a criança ser polida é coisa fácil, mas como a educação sexual, deve-se começar cedo, enquanto a criança é despolida pelo contacto com seu pensamento rude. Tudo depende do ambiente que a cerca e toda mãe deve saber que a criança é um ser humano em desenvolvimento e não um brinquedo que foi deixado em seu regaço, por uma feliz casualidade. Quando por acaso você estiver ocupada e sem querer é rude para com seu filho, peça-lhe desculpas como o faria se estivesse a um adulto. A criança não espera isso e não guardará ressentimento, mas se você não o fizer, ela em ocasiões idênticas, lhe responderá também rudemente.

As crianças conhecem e distinguem a verdadeira e a falsa polidez. Como aprendem desde cedo a diferença entre o belo e o feio, aprenderão também as falsas maneiras.

A criança com idade suficiente para ir só ou acompanhada ao cinema, tem também idade suficiente para saber esperar sua vez, fora ou dentro do ônibus e levantar-se para dar lugar às pessoas mais velhas.

O espírito de imitação na criança é muito forte e por isso as boas maneiras a princípio elas as praticam somente por imitação, porque os adultos o fazem. Se as pessoas que as cercam forem delicadas, elas certamente seguirão o mesmo caminho.

Seu filho poderá ser forte e rudo sem as "boas maneiras", mas afastado dos en-

sinamentos que a vida civilizada requer dentro deste mundo populoso, será "grosseiro", certamente.

EM DEFESA DA CRIANÇA

Há uma porção de pequenas coisas que traduzem o nível moral de um povo, pequeninas coisas que, somadas, pesam alto no conceito de uma nação civilizada. É precisamente a vigilância pelo bem estar infantil, a preocupação pelos direitos da criança um índice que serve para se julgar um país.

Aqui estão, por exemplo, duas amostras de coisas que se fazem constantemente entre nós, e que em qualquer país culto seria um atentado inconcebível.

— Desrespeito quase geral dos motoristas (principalmente ônibus e micro-ônibus) à placa: "Devagar, Escola".

— O leite, alimento imprescindível à infância quanto mais passamos as horas da ordenha, a proliferação microbiana aumenta assustadoramente. Entre nós, a entrega a domicílio é tão tarde que geralmente o leite bebido tem 24 a 48 horas...

NOVIDADES



Todo bebê gosta de brincar com o próprio pé. Aqui está um sapatinho próprio: bem fino, tendo nas pontas um bonequinho de pano.

— Papai, se eles forem embora cedo, nós ainda iremos ao cinema? [Parent's]

QUANDO OS ANJINHOS "FUNCIONAM..."

FRASES DE CRIANÇAS



- "Seu padre, me diga uma coisa: quem manda mais no céu: "Deus ou Jesus?"
- "Que você vai ser quando crescer, Angela?"
- "Paraquedista-escafandrista"...
- "Mãe, o que quer dizer: amor de perdição, héim?"
- "Papai, por que D. Pedro II tem barba branca e o pai dele só tem bigodinho preto?"
- "Depois do infinito, o que é que tem?"

ENQUANTO O MEDICO NÃO VEM...

ANTE os primeiros sinais de doença do filhinho, mantenha calma. Cuidado com o que você irá dar a ele, como alimento. Se há vômito ou diarreia, suspenda qualquer alimentação até poder conversar com o médico. E antes de chamá-lo, observe o seguinte, para informá-lo a seguir:

- 1.º — Se o bebê vomitou ou vomita. Se foi um vômito fraco, e que ocorre algumas vezes após a mamada ou se foi violento e repetido.
- 2.º — Sêbre e apetite do bebê. Se tem fome ou se recusa o alimento. Quantas vezes vomitou.
- 3.º — Como são as fezes do bebê. Se são irregulares, duras, aquosas ou de coloração anormal.
- 4.º — A temperatura do bebê. Se está abaixo de... ou acima de...
- 5.º — Se o bebê tem tosse. Se a respiração é cômoda e silenciosa. Se late e atrapalha na alimentação.
- 6.º — Se ele tem erupções. Se as tem, onde são. Nas pernas, braços, face, no corpo ou nas mãos.
- 7.º — Se o bebê está agitado, inquieto, de dormir ou se chora muito, sem parar.

Estas informações poderão ajudar seu médico a saber se há alguma coisa que você mesma possa fazer ou se deverá vir imediatamente. Enquanto isso, conserve o bebê na cama, dê-lhe líquidos, mas nunca nenhum medicamento sem prescrição médica. Procure fazer tudo quanto ele receitar.



ASAS GLORIOSAS

UM LIGEIRO HISTÓRICO DA "VARIG", PIONEIRA DOS TRANSPORTES AERÉOS NOS CEUS DO BRASIL
HOJE E HÁ 25 ANOS PASSADOS



O "Atlântico" — primeira aeronave comercial brasileira. "Voo da Lagoa", na manhã de 7 de maio



Visita as instalações técnicas. Ao centro, o brigadeiro Raymundo Aboim. Rubem Martin Berta fala sobre os serviços da revisão e manutenção da "VARIG".



O churrasco no salão de festas dos funcionários da "VARIG". Jornalistas do Rio de Janeiro e de São Paulo, o brigadeiro Raymundo Aboim, o brigadeiro Altair Eugênio Rosani, o chefe da 5.ª Zona Aérea, Rubem Martin Berta, diretor presidente da "VARIG" e o representante do ministro da Aeronáutica, estão presentes.



A primeira assembleia da "VARIG" na Associação Comercial de Porto Alegre. À esquerda, o ministro da Aeronáutica, Alberto Bins, um dos mentores do progresso da "VARIG".

HA muitos anos passados clamava-se aos quatro ventos que dessem asas ao Brasil!

Mas o tempo tem valor relativo e parecemos, hoje, que não está tão distante assim o dia em que o nosso céu foi cruzado pelo primeiro vôo de um avião comercial brasileiro.

A aviação, como queria Santos Dumont que fosse no seu destino, nasceu do grande sonho de encurtar caminhos, aproximar terras distantes num abraço fraterno. Um intercâmbio de amizade, de interesses mútuos e cultura num entendimento mais perfeito entre povos diferentes. E, afinal, o Brasil teve as suas asas com esse designio grandioso, na aviação.

Esse pensamento sugere-nos, agora, as festas que se realizaram em Porto Alegre, comemorativas ao 25.º aniversário da fundação da primeira empresa de transportes aéreos em nosso país — S. A. Viação Aérea Riograndense — "VARIG".

Foi, também, um sonho. Otto Ernst Meyer, jovem oficial aviador, técnico da primeira conflagração mundial, transferindo-se para o Brasil, que fez a sua segunda pátria, foi o sonhador. Um sonho transformado na mais bela realidade — a "VARIG".

"A NOITE Ilustrada" abre suas páginas para um registro especial desses acontecimentos, que, sem dúvida alguma, constituem para nós motivo de júbilo e orgulho. E só possíveis foram tão felizes realizações com a iniciativa de um grupo de homens de negócios gaúchos, que, então, quase de modo temerário, obedecendo mais a um impulso de sentimento patriótico do que mercenário, ouviram os apêlos de Otto Ernst Meyer, lutador sem desânimo pela concretização do seu ideal.

No dia 7 de maio de 1927, em uma das salas da antiga sede da Associação Comercial de Porto Alegre, nascia a "VARIG", abreviatura da S. A. Empresa de Aviação Aérea Riograndense e que se propunha a manter um serviço regular de linhas aéreas no Brasil.

Desse dia em diante, há 25 anos precisamente, o "Atlântico", o primeiro avião comercial brasileiro, levantava vôo para gloriosas jornadas.

E o sonho de Otto Ernst Meyer transformou-se na realidade de uma organização técnica solidamente estruturada, que é, hoje, a "VARIG".

Seria impossível no curto espaço de que dispomos, traçar o histórico nobilitante desse empreendimento.

Como era natural, dificuldades quase intransponíveis tiveram que ser vencidas. A intenção de Borges de Medeiros, então presidente do Estado, promovendo remédios legais para a isenção de impostos e taxas estaduais para a "Varig", foi meio caminho desbravado. Já em novembro de 1926, partiu Otto Ernst Meyer para a Alemanha com o fim de adquirir material técnico e humano para enfrentar a primeira etapa. Foi comprado ou arrendado o "Atlântico" e formou-se, em seguida, a sua tripulação sob o comando do aviador Cramer von Clausbruck.

Não se descreve o entusiasmo popular que explodiu ao amerrissar o avião nas praias da cidade. Uma multidão acudira ao local. O arrojado empreendimento empolgava o povo riograndense e rapidamente subiu o número de subscritores das ações da empresa.

Era o começo. Em seguida ao "Atlântico", bote-voador Dornier Wal, adquiriu a "VARIG" um apa-

relho de asas altas, com flutuadores. E, ainda, dois Junkers F-13 e um Junker A-50, aviões terrestres.

No decorrer do tempo, várias linhas aéreas foram sendo, aos poucos, inauguradas. Para o interior do Rio Grande do Sul, a princípio. Depois, para Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná e Montevideu. Novos e modernos aviões foram postos em tráfego.

É, agora, a bela fronteira aérea da "VARIG" composta de 3 Lockheed Electras, 20 Douglas DC-3, 9 Curtiss Comandos, num total de 32 unidades, uma das maiores frotas aeromercantes da América do Sul. — Suas linhas atingem 43 cidades brasileiras.

Foram introduzidos dentre essas unidades aviões mistos ou populares, para proporcionar transporte aéreo mais acessível ao público; criados cursos de pilotos comerciais e de mecânicos de manutenção, fazendo, assim, a "VARIG" com que as suas aeronaves não só sobrevoam o litoral, mas, também, levem o seu prefixo até o "hinterland" no anseio de cooperar para o progresso da nossa terra, este imenso Brasil, de tão largas fronteiras, que somente o avião pode diminuir-lhe as distâncias.

ASAS DE FAZ E DE GLÓRIAS AS DA "VARIG"

As suas linhas cobrem, hoje, dezesseis mil quilômetros de tráfego regular.

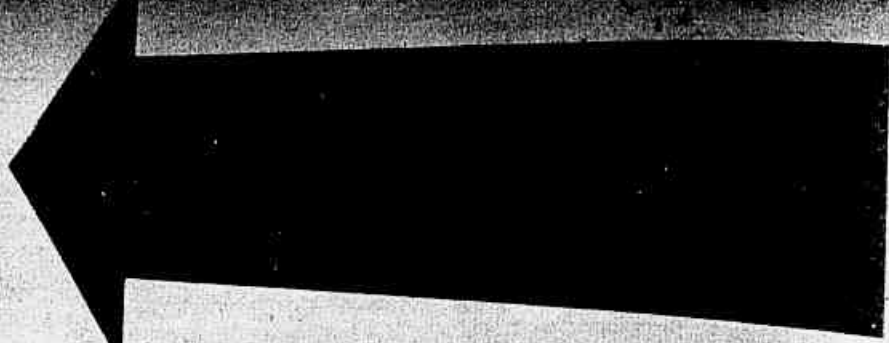
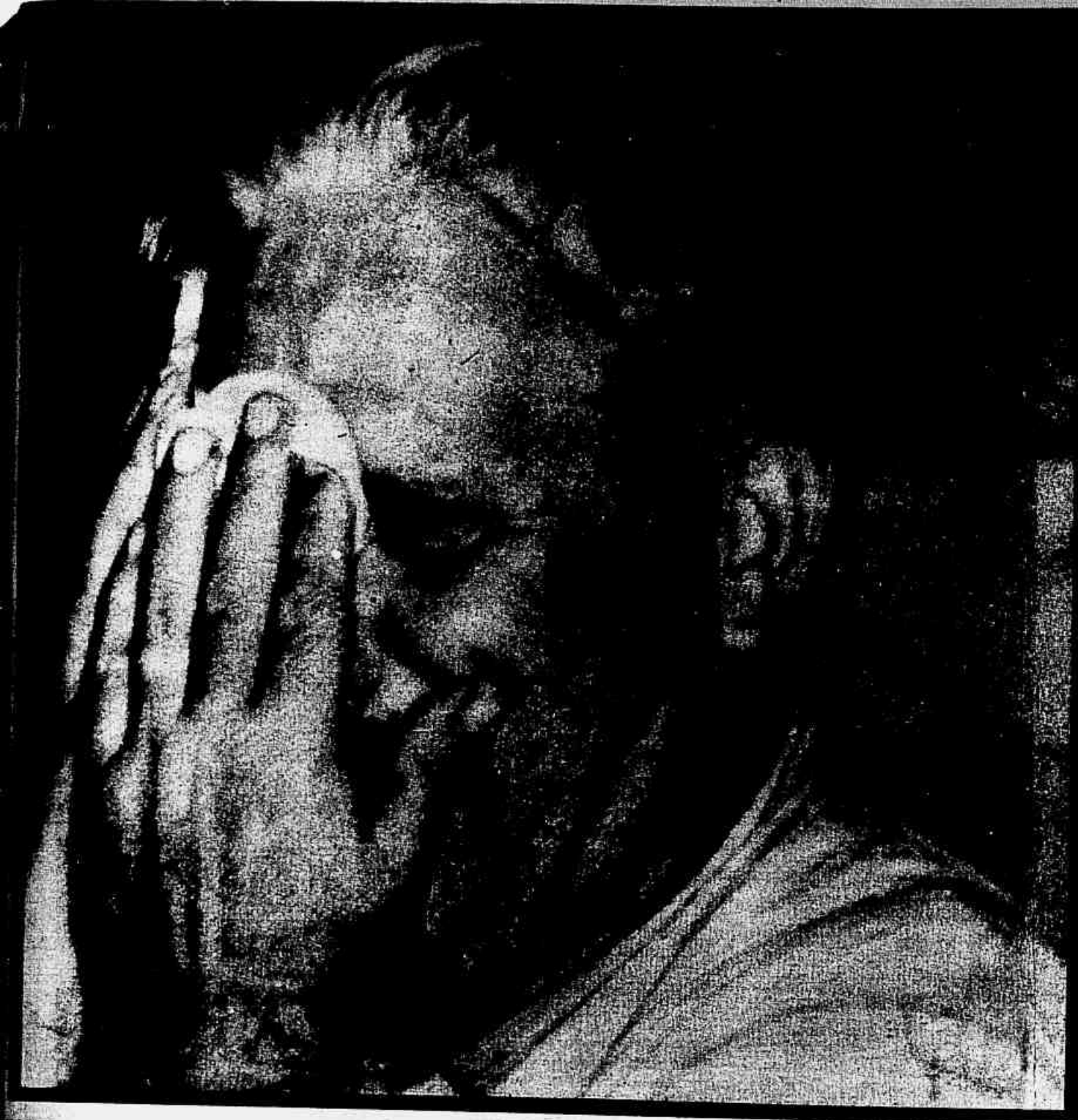
Foi em seu Departamento de Rádio, orientado por Erni Peixoto, que se constituiu, aqui, o electroencefalógrafo, aparelho que registra as manifestações elétricas do cérebro humano.

É chefe do serviço de manutenção da "VARIG", Louis Henry Beaumel e Rubem Martin Berta dirige os destinos dessa pioneira da aviação comercial no Brasil.

É ele o continuador do sonho de Otto Ernst Meyer, mas o realizador, na verdade, desse grande sonho. Desde o início da empresa, até agora, como seu presidente, como comandante, como chefe da frota aérea, centraliza de modo brilhante todos os trabalhos da "VARIG".

As festas do 25.º aniversário da Empresa Viação Aérea Riograndense revestiram-se de grande brilhantismo. Desta capital e de São Paulo rumaram para Porto Alegre vultos de destaque na política, nas letras, autoridades civis e militares, figuras proeminentes do mundo social, para assistirem os festejos. Num avião da Aeronáutica, o brigadeiro Raymundo Vasconcelos Aboim. De São Paulo ainda e desta capital, o Dr. César S. Grillo, ex-diretor do D.A.C. e o Dr. Luis Catanhede Filho.

Ao banquete, com que a empresa homenageou a caravana de visitantes, estiveram presentes o general Olímpio Falconiere da Cunha, comandante da Região Militar, o governador do Estado do Rio Grande do Sul, general Ernesto Dorneles e o brigadeiro Altair Eugênio Rosani, comandante da 5.ª Zona Aérea.



Sétimo Borges era um simples motorista de praça. Um dia, uma bela mulher tomou seu carro. Sétimo Borges, que atende, também, pelas alcunhas de Madragôa e Urso Branco, olhou muito a bela passageira. Ela correspondeu ao seu amor. E nasceu um forte romance entre o motorista e Maria da Silva Pinto — este era o nome da mulher. Ela, porém, tinha um marido — Mário Ferreira. E, uma noite, não resistindo às saudades de sua amada, Madragôa invadiu o palacete da rua de Santo Amaro. Lá, encontrou-a dormindo, em seu leito conjugal. Dominado pelo ciúme, Madragôa avançou para o leito e lutou com o marido de Maria. De posse de uma espátula, feriu a bela criatura, além de fraturar-lhe cerca de dez costelas, com os joelhos. Maria tombou morta. O motorista fugiu. Fugiu, mas foi prêso, depois. As autoridades do 4.º D.P. agiram como deviam. O crime já foi reconstituído pelo hábil perito Orlando Caldas. Madragôa, hoje, chora e berra alto, perguntando aos quatro ventos: "Maria, que fiz eu?!" E a Justiça responderá, com seu refrão de sempre: "Madragôa, o crime não compensa"...

ACONTECEU ESTA SEMANA



CAIU O AVIÃO DA VASP

Mais um trágico desastre de aviação ocorreu a 13 do corrente, com um aparelho da Viação Aérea São Paulo que levantara vôo do Aeroporto de Congonhas, às 10,05. Era um Douglas de prefixo PP-SMP. Ao tentar uma aterrissagem forçada, o aparelho foi de encontro ao solo, nas proximidades de Vilas Boas, cerca de dois quilômetros do rio Pinheiros e a seis da represa de Santo Amaro. Levava em seu bôjo 22 pessoas, entre passageiros e tripulantes, tendo perecido o comandante, o co-piloto e o rádio-operador, bem como dois passageiros, sendo que apenas três pessoas saíram ilesas e as demais feridas. É de lamentar profundamente mais esse fatal acidente que enlutou vários lares da família paulista.

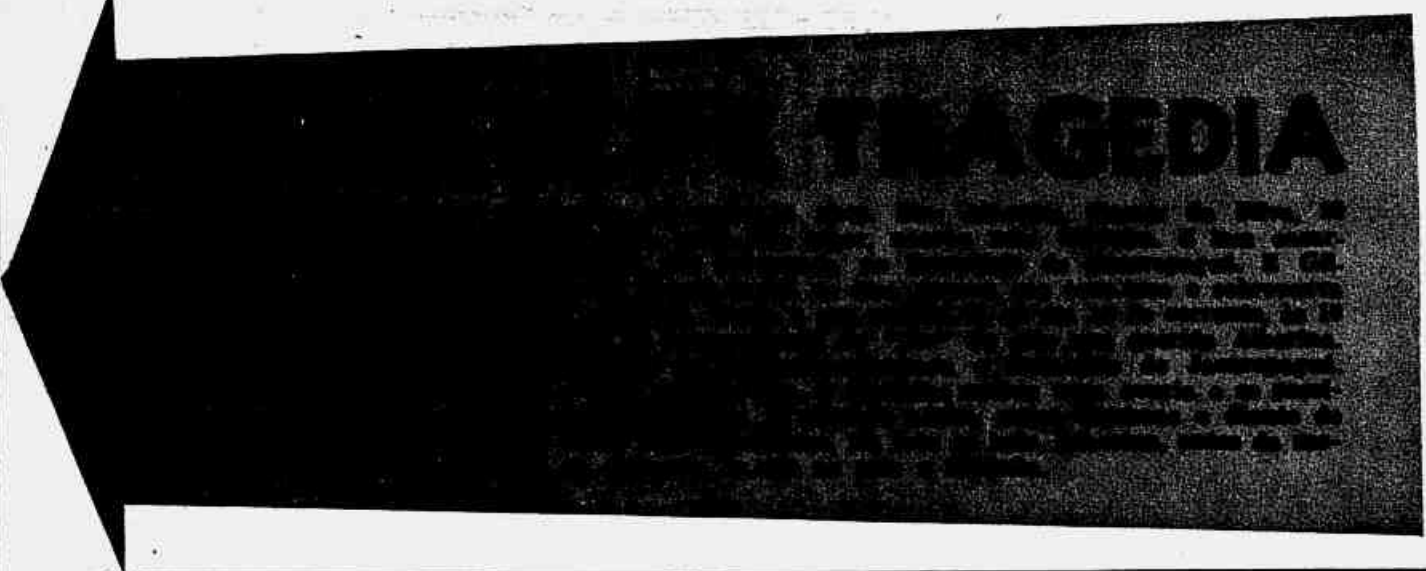
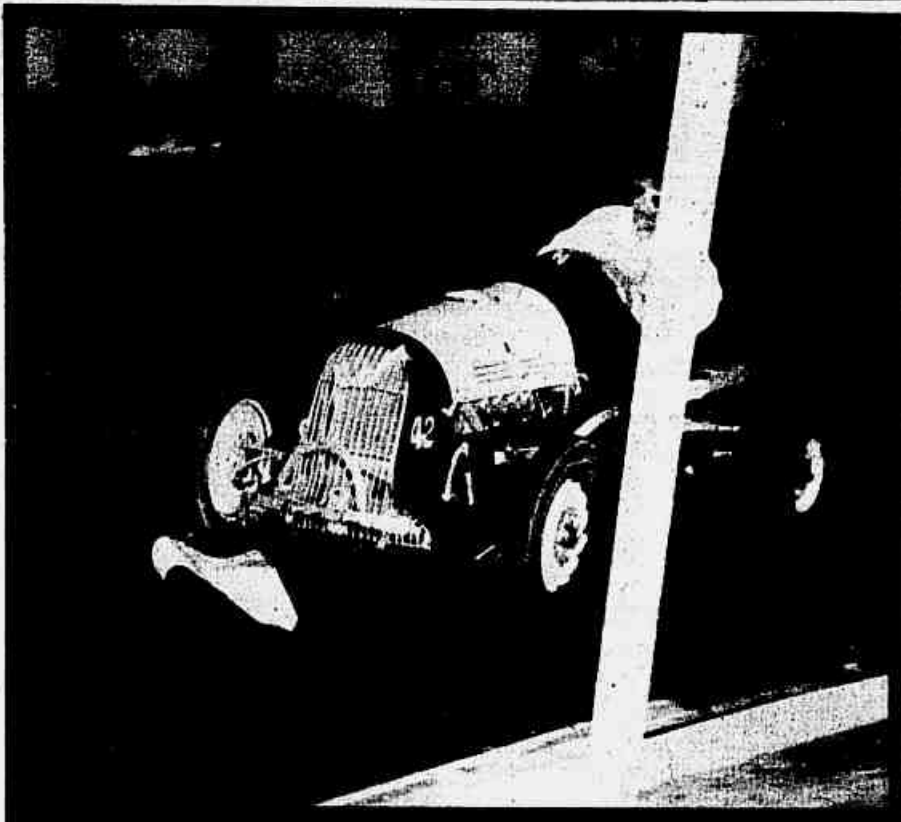




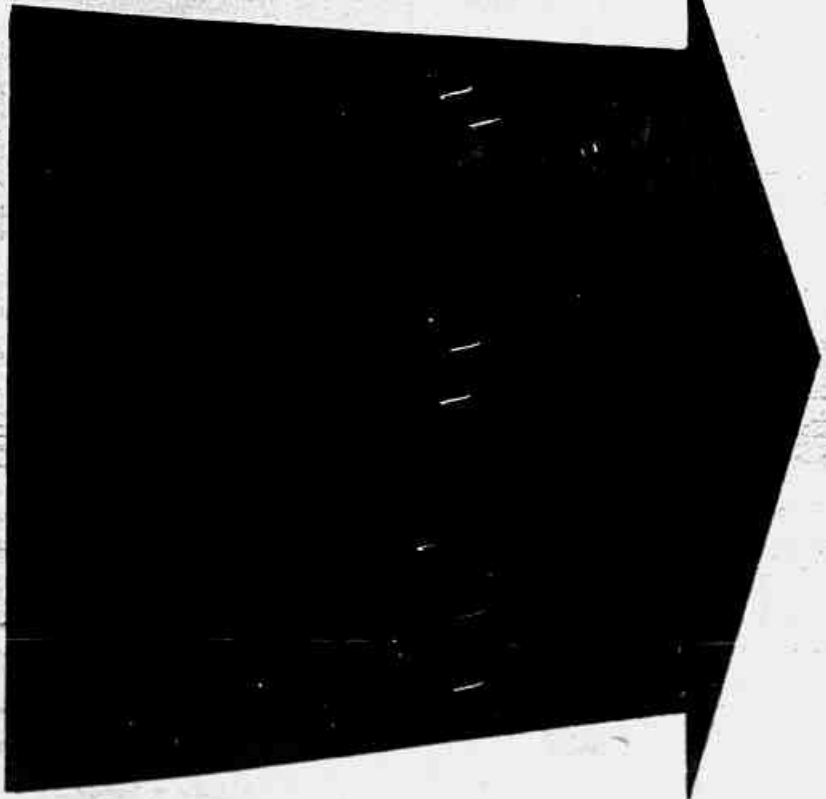
A vila de Plaus foi a base das operações em demanda do local do desastre do avião "Presidente", no qual perderam a vida nada menos que 50 pessoas. O doloroso acontecimento consternou o Brasil inteiro. E, para o local, partiram arrojados pára-quadistas, sob a chefia do deputado Lino Matos. E lá chegaram, também, as autoridades militares. Os que pereceram no desastre foram sepultados no próprio local. Quarenta vítimas não puderam ser mais reconhecidas. Apesar de tudo que houve de horroroso nessa catástrofe, cabe aqui um voto de louvor ao heroísmo das autoridades civis e militares, pára-quadistas, repórteres e voluntários que conseguiram atingir o local onde caiu o avião.



Foi simplesmente sensacional a corrida de "Midgets" realizada no sábado, 17 do corrente, no Estádio do Vasco da Gama. Todos os que assistiram à espetacular prova de velocidade viveram momentos de grande emoção. Os pequeninos veiculares, desenvolvendo velocidades assustadoras, passavam pelos assistentes como se fossem verdadeiros bólidos. Já na apresentação dos corredores, no dia anterior ao da prova, o carro do volante chileno Carlo Resende, numa curva, largou a roda dianteira, indo de encontro a um muro. E, no dia da corrida, outros episódios indescritíveis marcaram sobretudo a grande demonstração de coragem e perícia dos concorrentes. Nas fotos ao lado, vemos dois flagrantes da prova. A esquerda, um dos volantes quando seu carro largava parte da lataria mas, mesmo assim, ele prosseguia. A direita, quando Sablin (o do carro preto) conduzia, com o auxílio de outro corredor, a bandeira brasileira.



TRAGEDIA



CONSELHOS DE HIGIENE QUEM SOFRE DE ASMA, BRONQUITE E COQUELUCHE

Há meio século, vem o **REMÉDIO REYNGATE** dando alívio aos portadores de afecções bronquiais. Fórmula de um notável cientista inglês, exclusivamente feita de vegetais resinosos, balsâmicos e sedativos, são essas gotas o maravilhoso preparado que alivia e proporciona um bem-estar instantâneo aos flagelados asmáticos ou àqueles que são portadores de bronquites crônicas ou recentes, coqueluches, ansias, asthmas, chiados e dores no peito.

Qualquer que seja a origem de sua tosse, seca ou catarral, o **REMÉDIO REYNGATE** realiza um tratamento com apenas um vidro de uso. **REMÉDIO REYNGATE** é a salvação dos asmáticos. Distr.: **ARAÚJO FREITAS**. Não encontrando no local, enviem antecipado Cr\$ 30,00 para o Laboratório Jardim. End. Teleg.: "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso postal.



Nas Farmas e Drogas e no Labor. e Farm. Simões — Rua do Matoso, 33 — Rio
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

QUIROSOFOIA

N. 22.985 — **AELINE C.** — (20 anos, solteira, Brasil) — Avulta, em ambas as provas enviadas, sua linha do coração, cheia de bondade e gentileza. Na linha do cérebro há inteligência, faltando-lhe, porém, um pouco de orientação. Na linha da sorte vê-se felicidade futura. Tenha cuidado com o seu sistema nervoso, muito delicado. Evite emoções fortes.

N. 22.986 — **NESTORINA** — (18 anos, solteira, Brasil) — Nada tem que agradecer. Sua linha da vida é longa, porém cheia de complicações. Isso, entretanto, lhe agrada, pois é amiga do "inesperado" e de existência aventureira.

Nota-se, igualmente, na linha do coração, pouca sinceridade nas afecções, sendo muito volúvel, o que a tem prejudicado bastante já.

N. 22.987 — **NORIVAL SILVA** — (30 anos, casado — Distrito Federal) — Como pede franqueza, na sua carta, o que, aliás, sempre usamos nas respostas, não há sinais de muita melhora na sua linha da sorte. Terá de lutar ainda um pouco contra a adversidade. Tem bastante energia e força de vontade para vencer dificuldades e as vencerá. Sua linha da vida é bastante longa.

N. 22.988 — **M. S. P.** — (28 anos, casada, Distrito Federal) — A qualidade primordial do seu caráter é a prudência e a reserva em tudo quanto faz. É cuidadosa e sua linha do coração mostra ser uma criatura toda dedicada à família. Sua linha da cabeça é fraca, havendo nela inteligência, porém, pouco preparo. Como é econômica, terá uma velhice abastada.

N. 22.989 — **ODETINHA** — (19 anos, solteira, Estado do Rio) — Espírito alegre e folgazão, conforme se vê na sua linha do coração combinada com a do cérebro. Deve ter mais o senso da responsabilidade, pois sua linha da sorte não se lhe apresenta propícia... Deve pensar mais seriamente no dia de amanhã e ainda do seu futuro enquanto é jovem.

N. 22.990 — **ALMA SOFREDORA** — (26 anos, solteira, Salvador) — Sua linha da vida mostra sinais de desilusões, o que lhe inspirou o triste pseudônimo. Sua linha da sorte lhe promete, porém uma vida mais calma e feliz no futuro, desaparecendo os dias aziaes que serão substituídos por outros venturosos. Tenha cuidado com os tóxicos e entorpecentes.

N. 22.991 — **CELINA** — (21 anos, solteira, S. Paulo) — A impressão palmar que mandou está quase "ilegível" pelo excesso de fuligem e substâncias oleosas que empregou. Com muito esforço se vê que é um tanto displicente, conforme o denuncia sua linha da cabeça. Na linha da sorte há sinais de contratempos futuros que devem ser encarados com paciência e resignação.

N. 22.992 — **PAULO S.** — (32 anos, casado, São Paulo) — Muito defeituosa também sua impressão palmar, semelhante a da consulente anterior. Foi preciso o auxílio de fortes lentes para se ver que terá tam-

bém dificuldades no porvir, conforme o diz sua linha da sorte, principalmente as de ordem monetária. Receba tudo com espírito forte.

N. 22.993 — **ROSINHA AVILIS** — (18 anos, solteira, Distrito Federal) — Sua linha do cérebro mostra que é uma criatura tímida e reservada, tendo, porém inteligência e regular preparo. Vê-se mais que é supersticiosa, acreditando, piamente, em tudo quanto se lhe diz de sobrenatural. Sua linha da sorte lhe promete felicidade no porvir e longa vida.

VULTOS ILUSTRES MAJOR SUCKOW

Nos bondes e nos demais veículos públicos apreciamos, não raro, uns pareceres reveladores do desconhecimento de quantos trabalharam nesta Sebastiãoópolis.

— "Que 'gringo' teria sido esse, exclama um estudante, ao passar o nosso 'coletivo' pela rua Major Suckow num subúrbio da Central um outro também estudante e companheiro de viagem responde: 'Eu sei lá! De certo um Salomão prestamista importante!'"

Segue-se a esse breve diálogo um chorri-lho de anedotas de turco de papagaio e de português e... pronto acabou-se o tema inicial, ou seja o referente ao Major Suckow. E, para que negar, João Guilherme Suckow deveria ser mais conhecido pelo mundo estudantil, por ter sido um homem com uma vasta fôlha de serviços ao Brasil e em diversos setores de atividade.

João Guilherme Suckow veio para o Brasil como oficial germânico contratado em dias do Império para as tropas mercenárias às ordens de Dom Pedro I.

Foi conferido a esse homem de armas o grau de capitão. O Regimento Mecklenburg foi o corpo de tropa de incorporação de Suckow.

Teve lugar essa ocorrência em 1825. Contava, então, o jovem prussiano os seus ridentes 27 anos.

Os misteres e os mistérios da cavalaria nos mais variados lances de guerra e nas realizações da paz eram conhecidos por Suckow.

Na guerra sabia perfeitamente como e porque, com o auxílio da cavalaria, foi possível a Napoleão levar a efeito o cerco de Berlim.

Dentro do ambiente da paz, Suckow conhecia, como poucos, o porque do cavalo e do mular na tração urbana, nos serviços rurais e numa força nova que, ao tempo, acabava de surgir — o turf.

Desligado da vida militar, e fazendo-o no grau de major, Suckow dedica-se ao comércio. Instala uma empresa de carruagens. Aquela estabelecimento foi a princípio no Largo de São Francisco, 13, passando-se depois para a rua do Conde, atual Visconde do Rio Branco.

Em 1845 Suckow já estava casado com uma ilustre dama brasileira.

A perfeição do serviço da empresa de Suckow era absoluta. Serviu de modelo para todas as congêneres do país.

E' também famosa a polidez no trato de Suckow.

Acontece, porém, que o cavalo, dentro da paz, não deveria ser somente para a tração e para a montada, mesmo naqueles tempos de tração urbana animal.

Suckow conhecia bem a história do turf europeu e de todos os detalhes e minúcias das coudeleiras e das aplicações práticas na corrida...

Podemos dizer que o turfismo teve por berço a Velha Inglaterra no século XVII. Como decorrência dessa atividade inglesa, meio desporto e meio negócio, resulta essa conquista notável que se chama puro sangue. Conseguiram os ingleses chegar ao brilhante tipo denominado puro sangue, com a prática sistematizada de cruzamentos de cavalos diversos, assim os árabes, os turcos, etc.

João Guilherme Suckow dedicou-se profundamente ao soerguimento do turfismo no Rio; para tanto entregou uma boa parte de suas energias e de seu tempo tirado voluntariamente das lides do comércio.

Dessa arregimentação de atividades promovidas por Suckow resulta o prado brasileiro que veio ao Jôquei e também o gosto pela criação de cavalos que hoje toca à perfeição entre nós.

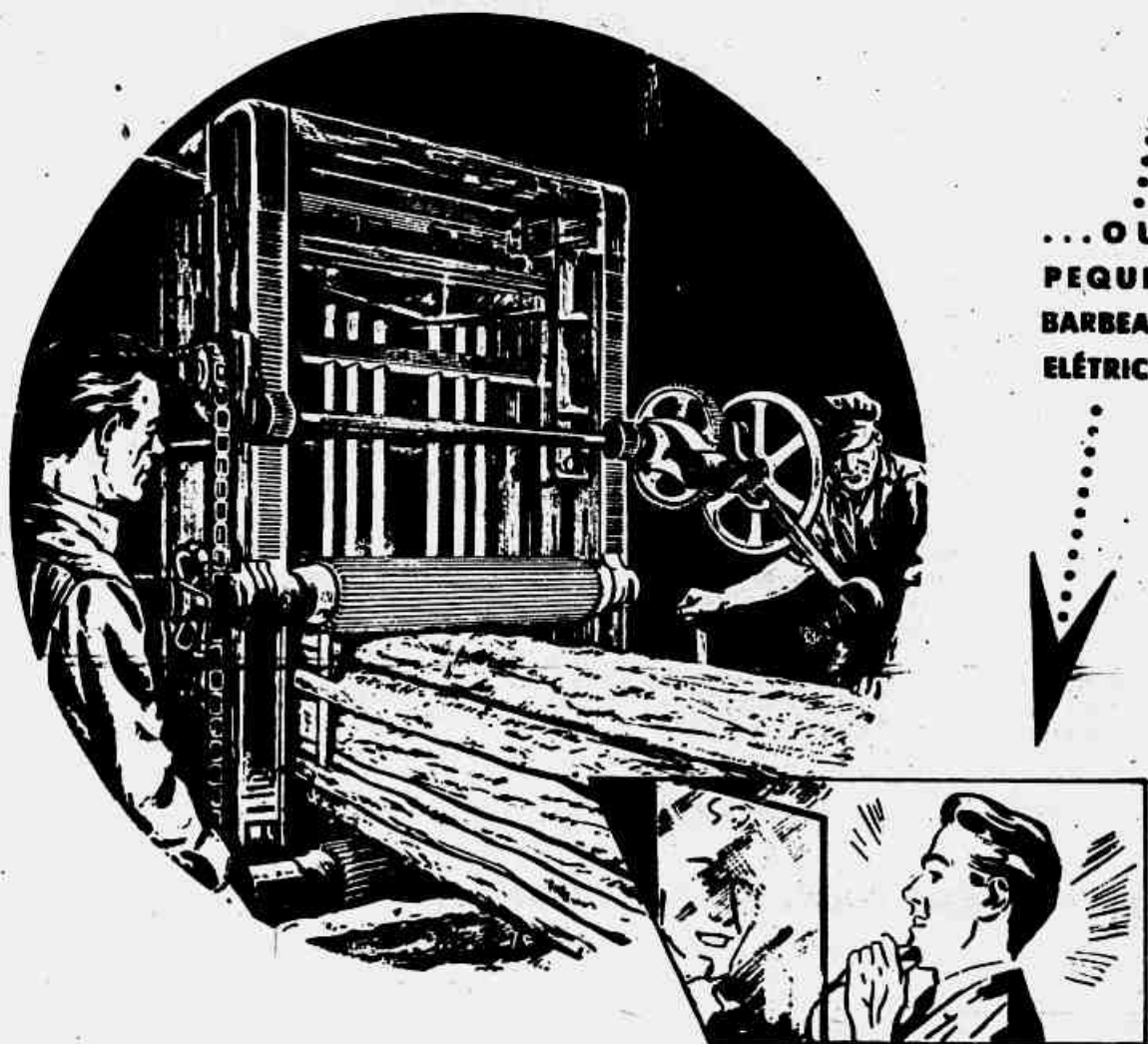
Em 1860 veio a falecer o major João Guilherme Suckow o grande germano-brasileiro que prestou serviços relevantes no agitado da guerra, nos dias de nossa formação política estatal, prestando-os também nos momentos ridentes da paz.

Mas de tudo isso o estudante falador não sabia e aí está porque, para o pequenino grupo do corpo coletivo, o major Suckow ficou sendo um dos avós dos gringos da prestação.

Mas o pior é que há quem compareça regularmente às corridas, a meio da grande massa popular e jogando no páreo que tem o nome do major também desconheça de que se trata de uma personalidade ligada à História do Brasil e da Cidade do Rio de Janeiro.

J. R. B.

FAZENDO FUNCIONAR UMA SERRARIA



... OU O
PEQUENO
BARBEADOR
ELÉTRICO...

A ELETRICIDADE É FÔRÇA CRIADORA A SERVIÇO DO PROGRESSO E DO CONFÔRTO

A força que movimenta as grandes serras que transformam pesados troncos em centenas e centenas de tábuas para os mais diversos fins, é a mesma que faz funcionar as diminutas serrinhas do seu barbeador elétrico proporcionando-lhe, no seu próprio lar, uma barba bem feita em benefício de sua aparência pessoal.

A Light supre de energia elétrica a região mais industrial do Brasil — o Distrito Federal e parte dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo — contribuindo para o seu vertiginoso desenvolvimento.

Para enfrentar o aumento crescente do consumo e as consequências de prolongadas estiagens, a Light vem realizando grandes obras nos vales dos rios Paraíba e Pirai, para o aproveitamento de parte de suas águas, permitindo maior acumulação no Reservatório de Lajes para movimentar as turbinas da Usina de

Fontes e da futura Usina Subterrânea Forçacava.

Esse conjunto de obras — abertura de túneis e canais, construção de usinas elevatórias, barragens, reservatórios e outros serviços complementares — já inaugurado permitiu o funcionamento das primeiras bombas das Usinas Elevatórias de Santa Cecília e Vigário. Assim, as águas desviadas do rio Paraíba primeira fase do projeto, passaram a movimentar as turbinas de Fontes, prosseguindo as obras em ritmo acelerado para sua mais rápida conclusão.

Todavia, enquanto a segunda etapa das obras, isto é, as novas unidades geradoras da Usina Forçacava não entrarem em funcionamento é necessário a utilização eficiente de energia elétrica por parte das indústrias a fim de reduzir a demanda do sistema.



EM SEU PRÓPRIO BENEFÍCIO, EVITE

O DESPÉRCIO DE ELETRICIDADE

O BEBÊ DE TARLATANA

(Conclusão da página 28)

sombra das horas mortas, roçando as calçadas, tilintando aqui, ali um som perdido de guizo! Parece qualquer coisa de impalpável, de vago, de enorme, emergindo da treva aos pedaços... E os dominós embuçados, as dançarinas amarfanhadas, a coleção indecisa dos máscaras de último instante arrastando-se extenuados! Del para andar pelo largo do Rio e ia caminhando para os lados da Secretaria do Interior, quando vi, parado, o bebê de tarlatana rosa.

Era ô! Sentí palpitar-me o coração. Parei.

— "Os bons amigos sempre se encontram" — disse. O bebê sorriu sem dizer palavra. Estás esperando alguém? Fêz um gesto com a cabeça que não. Enfiar o nariz. — Vem comigo? — Onde quiseres! Peguei-lhe nas mãos. Estavam úmidas mas eram bem tratadas. Procurei dar-lhe um beijo. Ela recuou. Os meus lábios tocaram apenas a ponta fria do seu nariz. Fiquei louco.

— Por pouco... — Não era preciso mais no Carnaval, tanto mais quanto ela dizia com a sua voz arfante e lúbrica:

— "Aqui não!" Passou-lhe o braço pela cintura e fomos andando sem dar palavra. Ela apoiava-se em mim, mas era quem dirigia o passeio e os seus olhos molhados pareciam fruir todo o bestial desejo que os meus diziam. Nessas fases do amor não se conversa. Não trocamos uma frase. Eu sentia a ritmia desordenada do meu coração e o sangue em desespero. Que mulher! Que vibrações! Tínhamos volteado o jardim. Diante da entrada que fica fronteira à rua Leopoldina, ela parou, hesitou. Depois arrastou-me, atravessou a praça, metemo-nos pela rua, escura e sem luz. Ao fundo, o silêncio das Belas Artes era desolador e lúgubre. Aparente-a mais. Ela aconchegou-se mais. Como os meus olhos brilhavam! Atravessamos a rua Luís de Camões, ficamos bem em baixo das sombras espessas do Conservatório de Música. Era enorme o silêncio e o ambiente tinha uma cor vagamente ruça com a treva espancada um pouco pela luz dos combustores distantes. O meu bebê gordinho e rosa parecia um esquecimento do vício naquela austeridade da noite. — Então, vamos? Indaguei. — Para onde? — Para a tua casa. — Ah! não, em casa não podes... Então por aí. — Entrar, sair, despir-me. Não sou disso! — Que queres tu, filha? É impossível ficar aqui na rua. Daqui a minutos passa o guarda. — Que tem? — Não é possível que nos julguem aqui para bom fim, na madrugada de cinzas. Depois, às quatro tens que tirar a máscara. — Que máscara? — O nariz. — Ah! sim! E sem mais dizer puxou-me. Abracelou. Beijei-lhe os braços, beijei-lhe o colo, beijei-lhe o pescoço. Gulosamente a sua boca se oferecia. Em torno de nós o mundo era qualquer coisa de opaco e de indeciso. Sorvi-lhe o lábio.

Mas o meu nariz sentiu o contacto do nariz postigo dela, um nariz com cheiro de resina, um nariz que fazia mal. — Tira o nariz! — Ela segredou: Não! não! custa tanto a colocar! Procurei não tocar no nariz tão frio naquela carne de chama.

O pedaço de papelão, porém, avultava, parecia crescer, e eu sentia um mal estar curioso, um estado de inibição esquisito. — Que diabo! Não vá agora para casa com isso! Depois não te disfarça nada. — Disfarça sim! — Não! Procurei-lhe nos cabelos o cordão. Não tinha. Mas abraçando-me, beijando-me, o bebê de tarlatana rosa parecia uma pos-

sesta tendo pressa. De novo os seus lábios aproximaram-se da minha boca. Entreguei-me. O nariz roçava o meu, o nariz que não era dela, o nariz de fantasia. Então, sem poder resistir, fui aproximando a mão, aproximando, enquanto com a esquerda a enfiava mais, e de chofre agarrei o papelão, arranquei-o. Pressa dos meus lábios, com dois olhos que a cólera e o pavor pareciam fundir, eu tinha uma cabeça estranha, uma cabeça sem nariz, com dois buracos sangrentos atulhados de algodão, uma cabeça que era alucinadamente — uma caveira com carne...

Despeguei-a, recuei num imenso vômito de mim mesmo. Todo eu tremia de horror, de nojo. O bebê de tarlatana rosa emborcara no chão com a caveira voltada para mim, num choro que lhe arregaçava o beijo mostrando singularmente abaixo do buraco do nariz os dentes alvos. — Perdoai! Perdoai! Não me batas. A culpa não é minha! Só no Carnaval é que eu posso gozar. Então, aproveito, ouviste? aproveito. Foste tu que quiseste...

Sacudi-a com fúria, pu-la de pé num safanão que a devia ter desarticulado. Uma vontade de cuspir, de lançar apertada-me a glote, e vinha-me o imperioso desejo de esmurrar aquele nariz, de quebrar aqueles dentes, de matar aquele atroz reverso da Luxúria... Mas um apito trilou. O guarda estava na esquina e olhava-nos, reparando naquela cena da semi-treva. Que fazer? Levantar a caveira ao posto policial? Dizer a todo mundo que a beijara? Não resisti. Afastei-me, apressei o passo e ao chegar ao largo inconscientemente dei-te a correr como um louco para a casa, os queixos batendo, ardo em febre.

Quando parei à porta de casa para tirar a chave, é que reparei que a minha mão direita apertava uma pasta oleosa e sangrenta. Era o nariz do bebê de tarlatana rosa...

Heitor de Alencar parou, com o cigarro entre os dedos, apagado. Maria de Flor mostrava uma contração de horror na face e o doce Anatólio parecia mal. O próprio narrador tinha a camarinhar-lhe a fronte gotas de suor. Houve um silêncio agonizante. Afinal, o barão Belfort ergueu-se, tocou a campainha para que o criado trouxesse refrigerantes, e resumiu:

— Uma aventura, meus amigos, uma bela aventura. Quem não tem do Carnaval a sua aventura? Esta é pelo menos empolgante. E foi sentar-se ao piano.

("Dentro da Noite!")

A RIA DE

(Continuação da página 27)

plano onde ela se estende, não podendo assim, ver a rede de canais espelhantes que a recortam, e vê aqueles barcos airoso, de recurvas e altas quilhas, e velas pandas à aragem marinha, a navegarem, vagarosamente, naquele enorme lago verde e vegetal, tem a impressão de estar diante de obra pintada de um aquarelista genial.

Olhando-a, de plano superior, como por exemplo, da varanda do Farol plantado no fim do caminho que liga o início do Canal de Mica até ao de Canegora, em cujo centro está a praia de S. Jacintho onde se encontra a base naval desse nome, a Ria de Aveiro mostra-se então como um imenso tapete de veludo verde-claro todo enfeitado de fitas de prata.

Como ponto de turismo, a Ria é digna de ser vista como uma das maiores belezas naturais de Portugal.

TELECOMUNICAÇÕES

RÁDIO PATRULHA

AVIAÇÃO

INDÚSTRIA

MARINHA MERCANTE

PREENCHA E REMETA-NOS O CUPOM E RECEBERÁ LOGO A PRIMEIRA LIÇÃO.

EXPLORE SUA INTELIGÊNCIA!

25 lições que lhe darão oportunidades ilimitadas no Rádio, no Comércio, na Indústria, na Aviação, na Marinha Mercante e em dezenas de atividades rendosas!

Use sua inteligência para progredir na vida. Existem hoje oportunidades ilimitadas de empregos rendosíssimos nas Estações, Fábricas e Oficinas de Rádio, no Comércio, na Marinha Mercante, nas Rádio-Patrolhas, Corpos de Bombeiros, Polícia Marítima, na Aviação e na Indústria - para todos aqueles que fizerem o **Curso Superior de Rádio-Eletrônica**. Seja um destes. Mesmo sem nenhum conhecimento prévio, V. pôde tornar-se um **TÉCNICO ESPECIALISTA** em pouco tempo. O Instituto Brasileiro de Telecomunicações lhe oferece agora esta formidável oportunidade. Inicie HOJE MESMO uma carreira brilhante, iniciando o nosso **CURSO SUPERIOR DE RÁDIO-ELETRÔNICA POR CORRESPONDÊNCIA** - único em todo o Brasil.

Este curso destina-se a formar verdadeiros técnicos no País. Garante ensino honesto e instrução **PRÁTICA** adequada. Por isso, não procura iludir seus alunos com presentes de ferramentas baratas.

ENSINO FÁCIL - em 25 lições, sob a direção do Prof. Fânzeres, especializado nos E.E.U.U. Provas e questionários mensais por correspondência, que lhe assegurarão rápido aproveitamento.

MENSALIDADES DE APENAS CR\$ 50,00 (No 1.º mês, Cr\$ 100,00 incluindo taxa de matrícula).

NÃO PERCA TEMPO - INSCREVA-SE AGORA!

AO INSTITUTO BRASILEIRO DE TELECOMUNICAÇÕES
CAIXA POSTAL N. 2483 RIO, D. F.

Solicito minha matrícula no CURSO SUPERIOR DE RÁDIO-ELETRÔNICA POR CORRESPONDÊNCIA, comprometendo-me a pagar pelo Reembolso, a quantia de Cr\$ 100,00 - equivalente à 1.ª mensalidade e taxa de matrícula - contra o recebimento da 1.ª lição.

MEU NOME.....PROFISSÃO.....
IDADE.....RUA.....
CIDADE.....ESTADO.....

O MUNICÍPIO DE IPU



Sr. Francisco Martins de Pinho, secretário da Prefeitura.

Com uma população de 37.242 habitantes, o município de Ipu, no Ceará, produz, em alta escala, cana de açúcar, algodão, mamona, feijão, etc.

Ali funcionam 156 fábricas de rapaduras e 23 de aguardente, atingindo a Cr\$ 800.000,00 a receita da Prefeitura. É Ipu uma cidade bem arborizada, com praças ajardinadas e recantos pitorescos. Cerca de 40 escolas primárias, com uma frequência de 1.500 alunos, acham-se espalhadas pelos subúrbios e na zona rural.

Também encontra-se bem desenvolvida a assistência social, que conta com um Posto de Endemias, um Posto de Puericultura, todos sob a orientação de competentes profissionais.

É prefeito do município o Sr. José Oscar Coelho, que muito tem feito a serviço do progresso local. Assistido pelo Sr. Francisco Martins de Pinho, esclarecido secretário da Prefeitura, vai o dinâmico edil realizando obras de vulto em todos os setores de sua administração.



Prefeito José Oscar Coelho.

QUER VENCER?

Aprenda a arte fotográfica, a mais rendosa profissão atual. Enviamos as lições inclusive copiador e 5 (cinco) dz. de papel por apenas Cr\$ 140,00.

N. B. - Só com o papel que enviamos, V. S. obterá uma quantidade superior ao gasto.

Para adquirir mande vale postal, cheque, carta com valor declarado ou pelo Reembolso Postal, em que V. S. só pagará no ato de receber a encomenda na agência postal.

Pedidos a E. A. KOENEMANN. Rua Itapirú, 1106, apt. 205 - Rio Comprido - Rio - D. F.

Reembolso Supal:

Kaiser

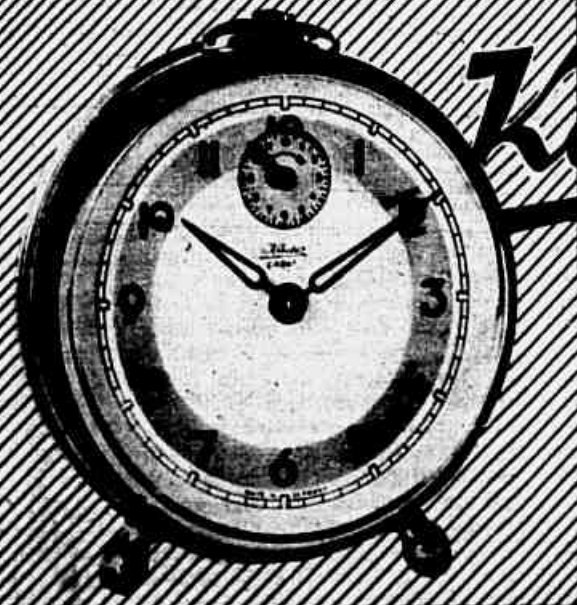
N.º 380: Despertador de luxo, fabricação alemã. Magnífica apresentação, máquina garantida. Cores diversas, ponteiros luminosos. Tamanho 9x9.

Atendemos os pedidos sem despesas de transporte. **198⁰⁰**

RECORTE ESTE CUPON

Cheque enviar-me pelo Reembolso, um despertador Kaiser, por Cr\$ 198,00.

Nome.....
Rua.....n.º.....
Cidade.....Estado.....



Supal IMPORTADORA LIMITADA
Rua Buenos Aires, 140, sala 805/6
Caixa Postal, 3468 Rio

REDES DO CEARÁ
EMPRESA DE FIOS E REDES LTD.
Rua Major Facundo n. 172 - End. Teleg. "Rodesite" - Fortaleza - Ceará
A maior organização no gênero em todo o Brasil. Redes para casais, solteiros e crianças; brancas e em cores. Fios n. 4 1/2 x 2, em novelos.

QUANDO COMPRAR A SUA CADEIRA...



GERDAU

WALTER GERDAU
PORTO ALEGRE - R. GRANDE 60/UL

À VENDA EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL



DEFUMADOR INDIANO

MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS DEFUMADORES

Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindús usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remete pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI
Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo: **JOSÉ BARROS LIMA**, Alameda Ribeiro da Silva n. 603.

QUANTO VALE A SUA SAÚDE?... TRIPLEX Cr\$ 75,00



Adquira o novo filtro que adaptado à torneira, filtra instantaneamente com jato d'água abundante, e cem por cento cristalina, eliminando os bacilos de perigosas infecções.

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL LIVRE DE DESPESAS ORGANIZAÇÃO "DEM"

Caixa Postal 3267 - Rio

CARTEIRINHAS DE COURO



para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior Quantidade mínima até 100 carteirinhas pelo **REEMBOLSO POSTAL**, a **G. MATTOS**

Av. Presidente Vargas, 986 - Sob. Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5038 - Rio Representante em Belo Horizonte **JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA** R. Espírito Santa, 488-1.º And. 8. 2.

Asthma

Allivio Immediato Basta Aspirar o Pó de Himrod

Remedio de **Himrod** PARA ASTHMA

DR. GILVAN TORRES

Impotência - Doenças do sexo e Urinárias - Pré-nupcial. - Assembléa, 96 - Sala 72. Tel. 42-1071. 9 às 11 e 15 às 19.

FELICISSIMO

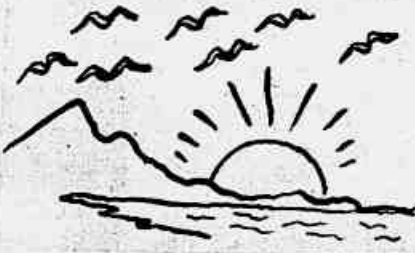


"Só há uma coisa mais desagradável de ser vista que a penúria: a mediocridade. A penúria causa medo. A mediocridade causa medo e raiva. Porque a mediocridade é sempre feliz." (Godofredo de Alencar)

MODA

Estarão muito em moda durante o próximo inverno, os "tailleurs" com saias rodadas.

QUADRA



Amigos são todos eles Como aves de arribação:
- Se faz bom tempo, eles vêm...
- Se faz mau tempo, eles vão... (SOARES DA CUNHA)

MODELO DA SEMANA



Dois vestidinhos de algodão confeccionados em tecidos lisos e quadriculados, próprios para saídas à tarde.

...ENTRE as Mulheres...

MARY

VAMOS ALMOÇAR?

CREME DE LENTILHAS - Deite 250 gr de lentilhas numa panela, cubra com água fria e leve a cozinhar um pouco: depois adicione 1 cebola, 1 ramo de cheiro, sal, e deixe em fogo brando até se desmancharem. Passe na peneira, junte ao caldo coado, leve a ferver junto um pouco de manteiga. Sirva à parte pedacinhos de pão fritos na manteiga.



SUPREMES DE ROBALO

Tome 2 k de filés de robalo, ou outro peixe fino, corte todos iguais, mais largos em baixo e afinando para cima. Faça um creme com 1/2 colher de manteiga, 1 de farinha, 2 gemas, sal e 2 xícaras de leite, mergulhe os filés, um a um, no creme quente, levante com um garfo, deixe escorrer um pouco, deite sobre o mármore untado, e deixe esfriar. Passe em ovos batidos, em pó de pão e frite em banha quente. Faça croquetes de milho e 10 bananas prata em rodela e fritas em manteiga. Arrume os supremes no centro do prato e ao redor, intercalados, 3 croquetes e 1 montinho de bananas. Também pode guarnecer só com batatas cortadas como nozes. Sirva com manetiga derretida.



BOLINHOS DE ARROZ COM PRESUNTO - Faça 1/2 k de arroz branco comum, não muito solto. Faça um creme com 1 xícara de leite, 1 colher de chá de farinha de trigo, outra de manteiga, 3 gemas. Junte o arroz e 150 gr de presunto picadinho. Amasse um pouco para ligar, faça bolinhos e frite na banha. Sirva arrumados no centro de um prato redondo e ao redor uma coroa de tomates fritos.

TOMATES FRITOS - Tome uns 24 tomates peras, tire as sementes e lave em água fresca. Leve ao fogo 2 colheres de manteiga com salsa picadinha e depois de bem quente jogue os tomates e frite de ambos os lados e polvilhe de sal.

PICADINHO SIMPLES - Pique pedaços de carne com o balaço ou batendo com o facão. Faça um refogado com banha e cebola picadinha, e aí deite a carne para tostar. Junte bastante tomates sem peles, 1 galho de salsa, regue com 1 xícara de caldo ou de água, deixe cozinhar em fogo lento até secar, mas não demais.

REPOLHO A MINEIRA - Lave e tire os talos de um repolho. Coloque as folhas umas dentro das outras, enrolle bem apertado e, com uma faca muito afiada, corte em rodela o mais fininho possível. Deite numa panela e regue com água fervente. Leve tou-

cinho derretido numa frigideira e quando estiver bem quente, jogue os repolho dentro, passe depressa, polvilhe de sal e sirva.

SALADA DE VAGENS E CENOURAS - Tire as fibras de uma porção de vagens tenras e leve a ferver com sal e 1/2 colher de açúcar. Deixe esfriar bem, e tempere com 1 colher de azeite, 1 de vinagre e sal. Arrume na saladeira, colocando no centro umas quatro cenouras cruas, bem tenras, raspadas e cortadas em rodela fininhas e polvilhadas de sal.

TORTA OLGA - 1 xícara de açúcar, 10 colheres de sopa de manteiga, 3 ovos, 1 pitada de sal, 2 xícaras de farinha de trigo, 2 colheres de chá de Royal. Bata em creme a manteiga, o açúcar e o sal. Junte os ovos. Peneire a farinha e o fermento e junte à mistura. Forre uma fôrma com a massa, deixando uma parte mais baixa no centro. Antes de levar ao forno cubra com qualquer creme.

MONSTRINHO...



- Meu filho, tinha duas mães no armário. Como é que só tem uma?
- Porque não vi a outra, mamãe!

A VERDADEIRA PAZ ENTRE...

(Continuação da página 17)

sentimento íntimo: uma infinita saudade do dono ou dona daquela mão que danças lhas aliaava o pêlo e que depois forçara a porta do asilo de agora.

SONHOS DE U'A MEIA TARDE DE VERAO NUM CANIL

Aqui, lamurioso e "hipocondríaco", velho "léti" (número não sei quanto) repousa o focinho sobre as patas dianteiras. Seu olhar é triste como uma noite de domingo de um pai de família que retorna do passeio com as crianças dormindo e pesando feito chumbo, preocupado com a condução. O velho cão está pensativo, vivendo retrospectivamente os bons tempos em que alguém satisfazia-lhe os menores caprichos, levando-o fora do apartamento para as necessidades fisiológicas. A cama era uma almofada artisticamente bordada, a comida vinha cheirosa numa travessa de louça, bebia água filtrada e todos em família disputavam entre si a honra de banhá-lo. Quando mais parecia um príncipe oriental, todo ataviado, todo galas. Podia chegar a visita que fizesse que ninguém e tanga de cima do divã 500 vezes durante o dia faziam-lhe mil carícias. Fora mesmo cachorro viciado. Agora, o pêlo caído, calvo e apático, atirado no meio de vira-latas, ninguém o distingue entre os demais êrreos, de carinhos paternaes.

Mais adiante, obscure "policia" descança a carcaça se aquecendo ao sol. Apre-

xima-se, tomando-lhe a frente, fazendo-lhe sombra, um cão felpudo. O "policia" rosnava qualquer coisa entre-dentes, como que a repetir a sentença do filósofo Diógenes, e o outro se afasta a resmungar. Estão lavando os canis e a cachorrada vem para o recreio. A ordem é igual à de qualquer internato. Os cães se mostram respeitoses. Exige-se rigoroso celibato. Separam-se sexos. Porém uma cadeia faz o "footing" com nove ou onze filhotes. Infrção de regulamento. Poucos são os "gentlemen" que se dignam levantar as vistas quando a "lady" ou "Eva" desfila. Positivamente a maioria deve estar ruminando, recalando saudades, vivendo instrospectivamente, daí a geral melancolia canina. Há, em compensação, os "brotinhos", cães e gatos ainda novos também já abandonados. Estes, como nada perderam, como não desfrutaram outra situação, são alegres, saltitantes, vivem muito mais bem, obrigada. Correm, brincam, comem, dormem. E latam e ladraram. São inocentes, talvez. Basta alguém não querer mais um gato ou um cachorro na cidade, e é só bater à porta da sociedade protetora dos animais e "despachar a encomenda". Da soma de auxílios de pessoas caridosas a organização faz milagres para não deixar seus "asilados" à margem de assistência. Enquanto existiram, entre três milhões de caridosos, algumas criaturas de alma grande, tementes e tumbos cães e gatos não morrerão de atropelamento, de fome e frio. O constante apelo feito pela entidade ao povo pedindo apóio material é justo. A espontânea contribuição de cada um, mesmo sendo de um tucão, ajudará a tornar menos desgraciados animais que talvez tenham sido nossos conhecidos em melhores tempos", disse o escritor Al-

varo da Silva. E é uma verdade. Não desprezemos nem os cães nem os gatos na velhice. Também nós envelhecemos.

Irmanados na adversidade, os aqui fora tradicionais antagonistas, lá dentro vivem num céu de Abraão. O gato come no mesmo prato do cachorro. Este bebe água na vasilha daquele. E assim se confraternizam os animais sem cira nem beira. Todavia há também dois tipos com "espírito de póreo": um gato amarelo e um cachorro malhado. Quando fies surgem a maioria debanda, castelosamente, provendo sururu. Exceção disse, reina a fraternidade entre os bichos cuja invalides é sustentada pela caridade de uns discípulos de S. Francisco de Assis em plena era da egoísta. Vale a pena ver como os animais se compensam do seu papel como drama da vida. Sem olhares e modos refletem a intuição que têm de que nada mais esperam do mundo. Foram-se as quimeras com o vício da "mediocidade". Quando fecharam os olhos levarão consigo um punhado de saudades das criações que comboceram e perdão para aqueles que os esqueceram. Alguns gatos se espantam imediatamente sobre um talhoire construído de propósito para a fôrça de hábito de viverem no tábado. Uma faixa de luz solar reverbera cruzando-se com o brilho estranho daquelas olhos redondos em longo ciámar. Também os gatos sonham. E quando vai chegando o crepúsculo, diligente sineta toca o nortilégio recobilar. Disciplinados, gatos e cães "jornam fies" em direção ao "entre". O espetáculo é curioso. Como conseguiram encaixá-los? Com tempo e paciência beneditina. Anotou. Corramos-se as portas, e vamos ouvindo uivos e miados que talvez sejam as saudades dos que não sabem outra maneira de chorar.



METRÓPOLE VENDAS

nas suas tradicionais ofertas pelo REEMB LSO POSTAL, para todo o Brasil, GARANTE aos seus fregueses:

QUALIDADE. PRECOS REDUZIDOS, REMESSA RÁPIDA, VIA AÉREA, SEM A MENOR DESPESA PARA O COMPRADOR



820 - Relógio tipo Cron grafo, Folheado a Ouro com 2 botões e Registradores, elegante pulseira também Folheada a Ouro. Modelo esportivo. Cr\$ 340,00



677 - Folheado a Ouro, fundo de  o inoxidável, formato Gigante, boa máquina com 15 Rubis. Beleza e distin o. Elegante modelo para homem. Preço reduzido Cr\$ 320,00



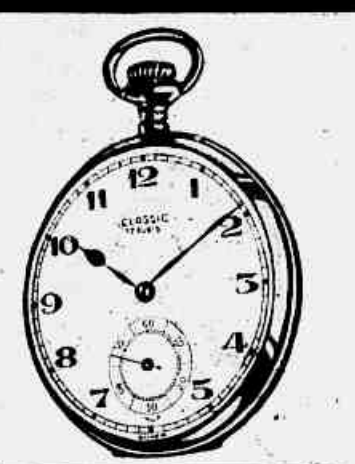
691 - CROMADO. fundo de  o inoxidável, excelente máquina âncora de 1.à qualidade, ANTIMAGNÉTICO, com 15 Rubis. Distinto modelo para homem. Cr\$ 340,00



830 - Caixa folheada a Ouro, fundo de  o inoxidável, mostrador claro, números, e ponteiros dourados, boa máquina Suíca, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO. Oferta Especial. Cr\$ 230,00



696 - Folheado a Ouro, fundo de  o inoxidável, caixa de fina espessura, máquina âncora de absoluta precisão, com 17 Rubis, ANTIMAGNÉTICO. Excelente modelo para homem Cr\$ 490,00



831 - CLASSIC - Relógio de bolso, caixa de Niquel cromado, com duas tampas, mostrador esmaltado, superior máquina com 17 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, 18 linhas, da famosa marca CLASSIC. Cr\$ 590,00



813 - Folheado a Ouro, fundo de  o inoxidável, máquina âncora de 1.à qualidade, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, pulseira elástica americana, ROYAL legítima, também Folheada a Ouro (não confundir com imita es de qualidade inferior). Cr\$ 540,00



804 - CRONÓGRAFO, Folheado a Ouro, fundo de  o. inoxidável, superior máquina âncora com 17 Rubis, ANTIMAGNÉTICO. Registra com absoluta precisão o TEMPO, DISTANCIA e VELOCIDADE. Cr\$ 750,00



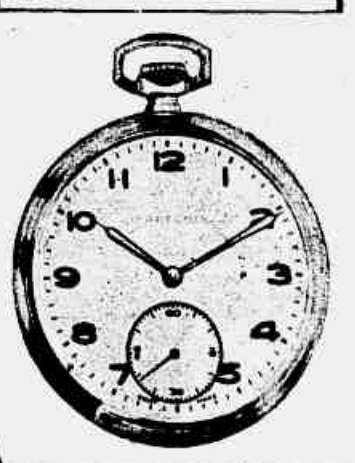
668 - AUTOMATICO (d  corda com o movimento do pulso), ANTIMAGNÉTICO ANTICHOQUE, PROVA D'ÁGUA. Máquina  ncora com 17 Rubis, FOLHEADO A OURO. Cr\$ 840,00
698 - O mesmo, INTEIRAMENTE DE AÇO. Cr\$ 750,00



818 - CALENDOGRAF, Folheado a Ouro, fundo de  o inoxidável, superior máquina âncora com 17 Rubis, ANTICHOQUE e ANTIMAGNÉTICO. Marca com absoluta precisão a HORA, DIA, SEMANA e M S. Cr\$ 980,00



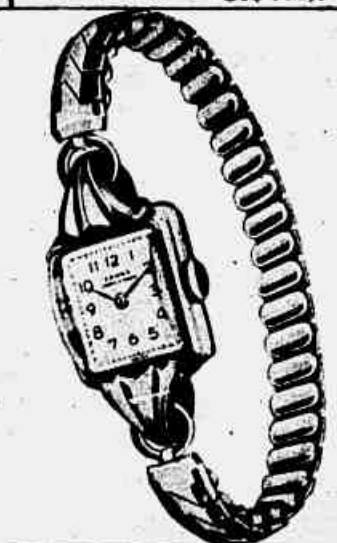
802 - CELESTOGRAF, Folheado a Ouro, fundo de  o inoxidável, excelente máquina âncora com 17 Rubis, ANTI-CHOQUE e ANTIMAGNÉTICO. Registra com absoluta precisão a HORA, DIA, SEMANA, MÊS e as FASES DA LUA. Cr\$ 1.500,00



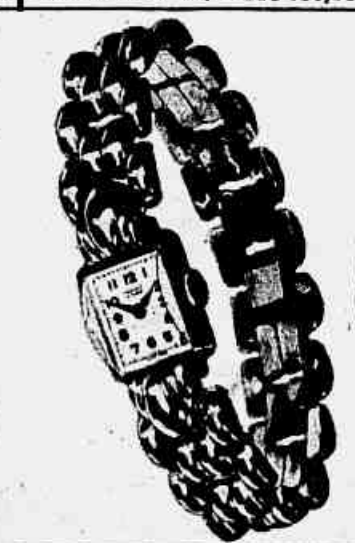
424 - Folheado a Ouro, superior máquina âncora com 15 Rubis. Grande precisão Cr\$ 580,00
425 - O mesmo, CROMADO Cr\$ 450,00



808 - Caixa folheada a Ouro de 18 quilates, garantido, fundo de  o inoxidável, superior máquina de âncora com 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, com pulseira também folheada a Ouro. Cr\$ 580,00



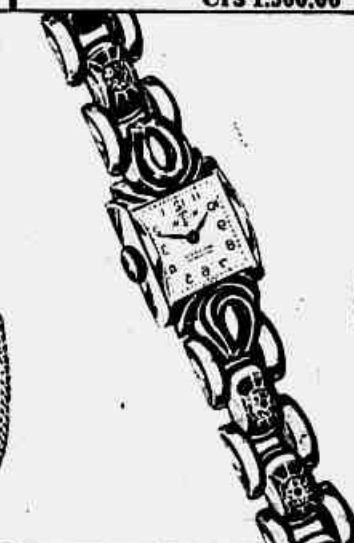
815 - Folheado a Ouro, máquina âncora com 15 Rubis, de 1.à qualidade, ANTIMAGNÉTICO, pulseira elástica americana, ROYAL legítima, também Folheada a Ouro (não confundir com imita es de qualidade inferior). Cr\$ 620,00



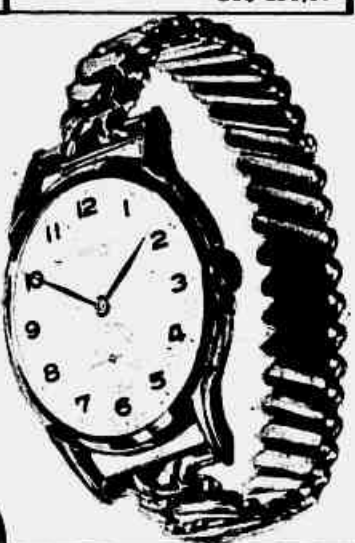
829 - Magnífico relógio, caixa folheada a Ouro, excelente máquina Suíca com 15 Rubis, vidro lente, com belíssima pulseira folheada a Ouro. Elegante e moderno modelo para senhora. Cr\$ 380,00



832 - Moderno Relógio folheado a Ouro, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, com elegante e distinta pulseira de malha flexível, tipo "Tricot" inteiramente folheada a Ouro e regulável para qualquer medida de pulso. Cr\$ 360,00



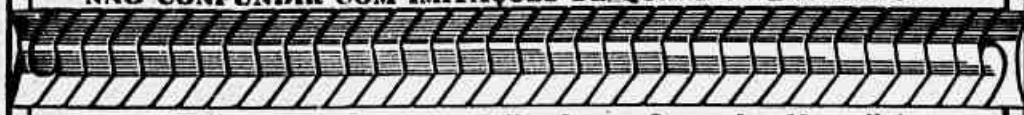
833 - Maravilhoso conjunto! Relógio folheado a Ouro, superior máquina Suíca com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, com linda pulseira folheada a Ouro, enfeitada com crava es de pedras Rubis sint ticas. Cr\$ 590,00



828 - Belíssima apresenta o! Caixa folheada a Ouro, fundo de  o inoxidável, boa máquina Suíca, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, com pulseira elástica de fabrica o Americana. Preço de propaganda. Cr\$ 350,00

PULSEIRAS AJUSTÁVEIS EM QUALQUER MODELO DE RELÓGIO

E MEDIDA DE PULSO NÃO CONFUNDIR COM IMITA ES DE QUALIDADE INFERIOR



210 - Elástica, para homem, Folheada a Ouro de 18 quilates, ROYAL, legítima Cr\$ 160,00



210-A - A mesma, inteiramente de  o inoxidável Cr\$ 150,00



211 - Elástica, para Senhora, Folheada a Ouro 18 quilates ROYAL legítima Cr\$ 160,00



215 - Elástica, para homem, inteiramente cromada Cr\$ 90,00



202 - Folheada a Ouro 18 quilates, para homem, fecho com gradua es Cr\$ 290,00



202 - Folheada a Ouro 18 quilates, para homem, fecho com gradua es Cr\$ 290,00



Colares DE Pérolas

Superior qualidade - Vistoso fecho de segurança - Cravejado com lindas pedras sint ticas - Brilho e cores inalteráveis - Beleza fascinante de pérolas legítimas (Não confundir com imita es de qualidade inferior)
PRECOS:
1 volta Cr\$ 60,00
2 voltas Cr\$ 100,00
3 voltas Cr\$ 150,00



OFERTA ESPECIAL

N.  816
Maravilhoso relógio para Senhora, Folheado a Ouro, máquina de alta precisão com 15 Rubis, da famosa marca "LANCO", cravejado com 2 Rubis e 12 Safiras sint ticas. Pulseira também Folheada a Ouro, com dois grandes Rubis. Original e Garantido. Cr\$ 1.200,00

NOSSOS FREGUESES ATESTAM EXISTEM EM NOSSOS ARQUIVOS MILHARES DESSAS CARTAS:

PONTALINA - GOL S
Acabo de receber a mercadoria, fiquei muito satisfeito e apreciando do ensejo quero lhe agradecer imensamente pelo seu belo sistema de negociar e perfeito controle com a grande facilidade que tem conquistado dia a dia em seu honesto trabalho. Ainda pelo sistema de Reembolso Postal, pe o remeter-me por  nio o seguinte: 1 Relógio mod. 668, 1 idem mod. 698 e 3 pulseiras 210A.
Mario Conrado Reis

BAHIA
Solicito enviar-me pelo Reembolso Postal um relógio de ref. 816, para senhora, e aprovelo a ocasião para agradecer a Metr pole Vendas o relógio que me serviu há dois anos passados e que até hoje trabalha com precisão absoluta.
Artaldo Faria

CEARA
O relógio que recebi dessa conceituada Casa s tisfez completamente, não só pela sua rica apresenta o e superior qualidade, como também, pelo seu baixo preço. Há um ano que o uso e tenho comparado com relógios vendidos por outras casas, chegando a conclusão que jamais poderia ter efetuado tão b a e vantajosa compra.
A. M. Corderiro

SANTA CATARINA
Recebi o relógio que me foi fornecido pelo Reembolso Postal. Muito agradecido, pois veio ao meu inteiro contento. Tenho, agora, pr ba absoluta de que os artigos de Metr pole Vendas, são de b a qualidade e preços reduzidos.
W. E. Rebelo



REMESSA RÁPIDA, VIA AÉREA, SEM A MENOR DESPESA PARA O COMPRADOR

PEDIDOS A METRÓPOLE VENDAS - Rua do Rosario, 156 - 5.  - RIO DE JANEIRO

ESTE SELO   A SUA GARANTIA PARA UMA BOA COMPRA PELO REEMBOLSO POSTAL. Os artigos aqui apresentados correspondem exatamente as respectivas descri es e são fornecidos após rigoroso controle e exame.

Redação, Administração e Oficinas
PRACA MALA 7 — TELEFONE 22.111
RAMAL 12
PUBLICA-SE AS TERÇAS FEIRAS

Numero avulso :

CRS 3,00 EM TODO O BRASIL

ANUNCIOS :

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
TELEFONE 22.111 - RAMAIS 33 E 34

ASSINATURAS :

BRASIL, PAISES DO CONVENIO PAN-AMERICANO, ESPANHA, PORTUGAL E COLONIAS

12 MESES CRS 30,00
6 MESES CRS 15,00

OUTROS PAISES

12 MESES CRS 35,00
6 MESES CRS 17,00

★

SUMARIO:

REPORTAGENS

O FANTASMA DO CEMITÉRIO DE PETRÓPOLIS (Nestor de Holanda)	4/7
EM CANNES: CINEMA COM CHAMPANHA E SAUDICHES (Louis Wiznitzer)	8/11
CHICO XAVIER FALA DELE PRÓPRIO (Celestino Silveira)	12/13
A VERDADEIRA PAZ (Armando Pacheco)	16/17
AS GRANDES MULHERES DO BRASIL (Edna Savaget)	23/25
ACONTECEU ESTA SEMANA	40/41

LITERATURA

HISTÓRIAS SEM QUADRINHOS (Pedro Bloch)	3
CARROUSSEL DAS LETRAS (Hildon Rocha)	20
O BEBÊ DE TARLATANA (João do Rio)	28
CRIME NO TOMULO (Edmond Hamilton)	32
FIM DE SEMANA (Lúcio Cardoso)	46

SEÇÕES PERMANENTES

USE O CÉREBRO	14
ACHO-TE UMA GRAÇA (Pinguim)	18
1 CRACK E 20 RESPOSTAS (Half)	26
DE PORTUGAL (Iveta Ribeiro)	27
RADIO (Nestor de Holanda)	30
TEATRO (C.)	22
AQUI PRA NÓS	34
CINEMA (C.)	36
PUERICULTURA (Dr. Darcy Evangelista)	38
VULTOS ILUSTRES — QUIROSOPIA	42
ENTRE AS MULHERES (Mary)	44

ILUSTRAÇÕES :

EUCLIDES SANTOS E FERNANDO PEREIRA

FOTOS :

DONINGOS PEREIRA — CELESTINO SILVEIRA — EDISON — AVULSAS.

NA CAPA :

O Fantasma de Petrópolis

NA SOBRE-CAPA :

O Festival de Cannes

FIM DE SEMANA



O ESCRITOR — Encontrei-o por acaso, na esquina do Café Simpatia. Era uma dessas manhãs em que o Rio parece iluminado pela sua mais pura beleza: dentro do ar frio, as árvores se erguiam, esgalhadas e elegantes. Um doce sentimento de bem-estar vagava pela atmosfera — e os pássaros, dos galhos aos beirais das casas, evoluíam, bêbados como os cantou o poeta imortal. Não o achei tão velho como me diziam — antes calmo, como essa maravilhosa calma dos que se afastaram em definitivo das grandes ambições. Não reconheci nele, no primeiro instante, o escritor ambicioso que ocupava a coluna de quase todos os jornais, manifestando-se sem descanso sobre os acontecimentos do país. Tomou-me das mãos, olhando-me fundo nos olhos, com essa cordialidade, essa ternura dos que sofreram muito e sabem quase tudo. Propus que fôssemos tomar um refresco, e sentamo-nos nas cadeiras de vime, olhando a multidão que desfilava, alheia e pobre na sua indiferença pela luz da manhã.

Falou-me do que acontecia, da dificuldade de tudo. Temi por um instante, que resvalasse naquelas queixas dos homens idosos, que sempre julgam melhor o que já se foi há muito. Mas não percebera ainda o quanto ele era do nosso tempo. O que parecia antigo aos outros, o que parecia antigo a mim mesmo, era a sua tenacidade em marcar os limites da sua personalidade, os traços que o constituíam. Era um homem com idéias próprias, um ser curioso e voltado para o destino incoerente dos homens, pronto a compreender, mas intratável na força com que objetivava sua maneira de existir. Verifiquei nele detalhes que haviam me escapado: o modo de se vestir, o colete trançado, a cadeia do relógio, esse ar severo dos homens graves de antigamente. E sobretudo, o que me encantou ainda mais na sua pessoa, a ausência de pressa, o dom de permanecer, de estar atento, de escutar quando falamos, de falar quando nos adivinha aptos a ouvir. Ah, que de repente eu encontrava alguém, que bem podia não ser o escritor glorioso, o autor de tantas personagens mais ou menos sacrificadas, mas em todo caso um ser existente, um artista, com voz insegura tal-

VARIEDADES

(LUCIO CARDOSO)

vez, mas total na sua maneira de reagir e de encarar o mundo.

Durante algum tempo fitei-o, esquecido da ferocidade, da luta impiedosa e quotidiana que somos obrigados a empreender para permanecer à tona — e pareceu-me vê-lo num discreto conselho, numa alusão aos que, cedo ainda, precipitam a velhice sem amenidade e traçam, num itinerário cansado, o futuro de uma existência sem conforto e sem paciência para com os homens.

VIAGEM — Se o trem vâ, voamos com êle, e são os campos que ficam, com o fumo ao longe esbatendo-se contra a cadeia de montanhas, e essa quietude do vale, essa passividade que parece denunciar a terra adormecida, mas que é apenas os primeiros sintomas da noite que chegou. Velhas casas, com muros que dizem muito da poesia e da verdade das coisas mortas, surgem espectralmente ao longo do caminho: Itaguaí, Corôa Grande, Mangaratiba.

Desde o princípio da planície que começam a soprar os ventos do mar: e de repente, no limite do horizonte, e a fimbria de água, o largo traço côr de chumbo e vagamente azulado, com ramos que se debruçam melancolicamente, num simulacro de rio. Mas é o mar mesmo, o mar monótono de sempre. Corôa Grande se desvenda aos poucos com "chalets" esparsos que vão se reunindo em torno da pequena estação. Ouço as primeiras vozes, os gritos: um time suburbano chega num caminho enfeitado de bandeirolas.

É domingo e o jogo se inicia às duas horas. Ao longo da barreira, moças de sombrinhas, rapazes, todo um rumor de piquenique se alarga. Bem perto, ouve-se através do vento o som da cachoeira. Os apitos, as vozes, tem um vago ar militar e festivo: a partida começa.

E mais tarde, quando a noite já começou a descer e o time partiu, as últimas fâmulas ainda tremem no ar, e o mar inteiro comparece, na maré que recua, e até longe, invade o silêncio da cidade com a sua presença constante e fraternal.

MACUMBA — Ela tem bordado sobre a blusa um título "Babá tesoureira", e na longa saia rodada e vermelha, signos católicos, misteriosamente aplicados aos ritos da macumba, traçados com missangas douradas. Conta-me o que se reali-

zou na praia, as velas acesas, os cânticos. Escuto, examinando de vez em quando as faces lisas, os olhos miúdos onde lavra um brilho secreto e audacioso. Não há dúvida, é quase uma raça. Temo, escutando êsses anseios que vêm de longe e que parecem povoar tôdas as desoladas imensidões que percorro de trem: que seremos nós num futuro talvez próximo, que seremos, quando estas forças se desencadearem e forem, neste imenso deserto, a única voz positiva?

Ela volta ao seu trabalho, e fazendo luzir aos últimos brilhos de sol suas missangas douradas, espalha pelo caminho todo folhas de canela, e um pó misterioso, perfumado, que diz definitivo para espantar os maus espíritos.

ARTES PLÁSTICAS — Também encontrei o velho pintor. Falou-me com amargura do que chama a arte moderna, convicto de que todo o problema da sua vida, se resume numa querela entre antigos e modernos. Penso um pouco e vejo-o através do seu "métier" — e não há dúvida, com todo o mau gosto que o caracteriza, é na verdade um pintor, um artista constituído. Os outros, os outros são talvez homens de bom gosto, mas onde encontrar, em qualquer dêles, a experiência, a selvageria dêste artista sem inteligência?

Fala-me de barcos e de paisagens com "flamboyants" — todo o velho material tão gasto, todo o lugar comum da pintura acadêmica. Perguntou-lhe de repente, se em vez do barco não vê a superfície lisa, a estaca plantada solitária em meio da lama. Fita-me, e sorri: evidente, mas isto já seria pintura moderna...

Desisto, e abandonando o leão cego, volto aos meus pardais inteligentes e levianos.

DE NOVO O MAR — Perto de Mangaratiba, o mar é diferente: perde a sujeira, torna-se esverdeado e áspero. Defronto casas mais antigas, restos de grandezas. E bruscamente, através de estaleiros em ruínas, a igreja de outros tempos, com suas duas cúpulas de azulejos, e toda uma grave harmonia no seu estilo, que dá caráter à cidade: sombranceiro, o templo fita o mar — o mar, sujo de novo pelo trânsito dos homens, mas que se adivinha imenso, soberbo, morrendo nos areais virgens de Parati e Angra dos Reis, onde o nosso olhar não alcança, mas até onde o coração adivinha um passado inteiro e um espírito que não desapareceu nunca...

O CRIME DE SACOPAN E UM "FURO" DE "A NOITE ILUSTRADA"

Já estava rodando o nosso número anterior quando a reportagem de "A NOITE Ilustrada", que vem agora trabalhando em perfeito sincronismo com a do vespertino A NOITE, tomou conhecimento da primeira visita feita pelo tenente Alberto Jorge Franco Bandeira à jovem Marina de Andrade Costa, ambos, figuras em evidência no rumoroso "crime do Citroen". Vencendo todos os obstáculos bem fáceis de avaliar pelo mais leigo em funções de imprensa, nossos companheiros José Guilherme Viegas e Domingos Pereira puseram-se em campo e conseguiram, num "tour-de-force" realmente notável, assistir àquele encontro, realizado horas após o regresso do tenente de Fortaleza, para prestar depoimento à Polícia — e do qual foram batidos vários e preciosos instantâneos. Não querendo protelar de uma semana a publicação desse material, sem demora foi providenciada a elaboração de uma edição "Extra", cuja circulação se fez pouco depois da comum.

Apraz-nos registrar a magnífica acatidão dispensada pelos leitores ao nosso esforço, fazendo chegar rapidamente os exemplares que iam sendo entregues aos distribuidores, ávidos de tomar conhecimento desse pormenor de incontestável sensação no caso em apêro. Tratava-se de um notável "furo", pois nenhuma outra publicação, com exceção de A NOITE, pôde registrar essa ocorrência.



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um destes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA

Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes **VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA**, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive *trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.*

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em toda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um destes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. **UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE.** Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariúva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13x30 m. a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Guttierrez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Guttierrez; além disso outros pequenos trabalhos. **Frei Luis M. de Basilio Capuchinho** JAGUARIÚVA - Est. do Paraná



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desampenhar o meu profissão, pois venho fazendo, além das costuras da minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma **Trades Christóvão**, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelceires Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu esposo. Faço vestidos para fora e todas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro. **Alayde A. Chiavassoli** PETRÓPOLIS - Est. do Rio



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
25 DE MAIO DE 1951

Envio ao Instituto a fotografia da ponte "pencil" que construí, cujo projeto e construção foram executados por mim, sem auxílio de técnico algum, apenas pelo que aprendi nesse Instituto. Esta ponte se acha construída sobre o Rio Buquiza, na Estrada de Campos de Jordão - Fazenda do Piango D'Água - Km 121,500m e este trabalho foi muito comentado aqui e na Capital.



Nicolau R. Marques
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Estado de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial. **Sara de Souza Roque** CORONEL FABRICIANO Est. de Minas Gerais



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais.

Severino Pereira do Nascimento

CORUMBÁ

Est. de Mato Grosso



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia

TIMBAUBA

Est. de Pernambuco



25 DE MAIO DE 1951.

Grças aos conhecimentos adquiridos por intermédio desse Instituto, estou fazendo todo o serviço de Contabilidade de duas firmas comerciais.

Ataulpo Pereira Lima
PASSOS - Est. de Minas



24 DE FEVEREIRO DE 1951.

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financeiro da Produção.

Benedita G. Marinho
MURUMBAU - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



8 DE FEVEREIRO DE 1951.

Acho-me bastante satisfeita com os estudos de Contabilidade deste Instituto, pois estou trabalhando em Contabilidade Bancária, gerenciando uma Cooperativa.

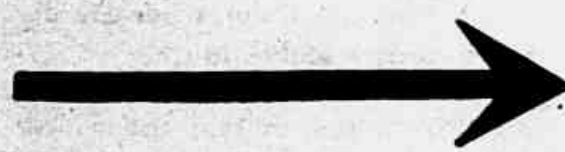
Geraldo Alves Ferreira
ITAPETIM - Est. de Pernambuco

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sobre

o curso de _____ por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME _____

RUA _____ N. _____

CIDADE _____

ESTADO _____

1439

Cr\$ 3,00
PARA TODOS
O BRASIL

A NOITE ILUSTRADA

ANO XXIII
RIO, 27-5-1952
N. 1.215



FLAGRANTES DO FESTIVAL DE CANNES

EXCLUSIVOS PARA "A NOITE ILUSTRADA"



DANIELE DELORME (ao alto), foi o Rei-
nha de grande cartaz cinematográfico
em Cannes, sabendo conquistar o simpatia
de todos com o seu permanente sorriso de
garçon de praia. Ela brincou no último Car-
naval do Rio, guarda "interessantes recor-
dações" e pretende voltar (como sempre
dizem os "estrelas").

DOLORES DEL RIO (ao lado), não perdeu
nem um de seus encantos com o passageiro
do tempo. Aqui está a veterana artista re-
cebendo um calhama novo de mão
do mestre Assolvi Lívov, o galo traze
de sorriso, porque quer fazer (recon-
ce? não!) um filme de sucesso por ela di-
rigido, talvez para realizá-lo...

(Outras fotos e reportagem de
Louis Wiznitzer nas págs. 8 a 11)